PASSATEMPO 9º ANIVERSÁRIO – PRÉMIOS NO VALOR DE € 1.250

A revista Nº 1

O mundo da Fotografia Digital

Junho 2014 • Nº 110 • Mensal

PASSATEMPO 9º ANIVERSÁRIO
GANHE CANON SX700 HS
E MUITOS OUTROS PRÉMIOS!

PORTFÓLIOS

PAULO PIRES
Forças especiais em fotos

MICHAEL FREEMAN
Viagens documentadas

O melhor da

FOTOGRAFIA DE RUA

Registe o seu dia a dia com mais criatividade: as técnicas, dicas e ideias que fazem a diferença!

* Parte 7 de 10

CD-ROM GRÁTIS
- Novo Curso de Fotografia
- Análises em vídeo
- Guia de Compras

FOTOGRAFAR
HORA DOURADA
Aproveite as melhores alturas do dia e veja os resultados...

EDITAR
CÉUS FANTÁSTICOS
Revolucione as suas paisagens com estes truques de edição

www.montblanc.com
MONT BLANC
EMBLEM
A NOVA FRAGRÂNCIA
PARA HOMEM

No terreno

Jorge Daniel Lopes

O verão está aí e está à procura de uma nova câmara, certo? Então avance já para a página 100 desta edição e fique a conhecer as melhores CSC do momento. Boas opções, com resultados incríveis!

Joana Clara

Esta é uma edição estival, por isso o nosso convite é: saia de câmara em punho e surpreenda-nos com as suas imagens! Explore a fotografia pinhole e capte inspiradores registos florais.

Zoom out

Paulo Pires

Eis um portfólio documental que nos oferece um acesso direto a momentos que, por norma, estão interditos ao nosso olhar. Não perca esta espécie de fotorreportagens especiais e inspire-se!

O QUE PROMETEMOS

Para os leitores
Queremos estreitar a relação com o leitor, incentivando à sua participação em várias secções da revista. Envie-nos as suas fotos e sugestões para fotografia.digital@goody.pt.

Para todos
Com uma linguagem simples e acessível, dirigimo-nos a todos os amantes da fotografia que pedem soluções práticas e claras, ideias e inspiração. Com muita paixão!

Independente
Somos cem por cento independentes. Os fabricantes dos produtos e serviços, bem como os anunciantes, não determinam a nossa linha editorial ou as nossas opiniões.

Com rigor
Esta publicação é produzida por profissionais com provas dadas no jornalismo e na fotografia. As opiniões expressas nos nossos testes são baseadas em análises rigorosas e objetivas, com base na experiência no terreno.

Inspiração ao virar da esquina!

O bom tempo regressou em definitivo – já era altura! – e sabemos que a partir de agora as suas saídas para fotografar vão ser mais frequentes. Umas "boas" nuvens no céu geram muitas vezes a luz perfeita, mas não há dúvida de que o número de "disparos" aumenta bastante quando o tempo convida a sair para registar uns retratos de família na praia, uma paisagem ao nascer do dia ou um rasto de luz ao escurecer... Mas este mês queremos alertá-lo para outra realidade fotográfica, aquela que está sempre perante os nossos olhos: a fotografia de rua. Esta pode não ser a temática eleita pela maioria dos fotógrafos de nível avançado, mas, pensando bem, é a forma perfeita de iniciação no "mundo" da fotografia mais a sério.

Tudo o que há a fazer é preparar o equipamento, sair de casa e procurar os momentos mais originais e capazes de contar uma história. Sim, porque a fotografia de rua tem esse condão, o de transformar uma imagem numa história inacabada. O fim depende depois da imaginação de quem a vê – o fotógrafo começa, quem está do outro lado termina... Deixe-se levar pela magia das fotos de rua, verá que os resultados serão muito mais interessantes do que julga. E esta edição é o guia perfeito para tal, até porque este mês temos alguns "especialistas" a ajudar. De resto, aproveite cada página de mais uma OMFD – uma viagem ao melhor da fotografia!

Jorge Daniel Lopes jorge.lopes@goody.pt

© Geoff Harrison

LEITORES

Onde participar

Missão
Todos os meses lançamos um novo desafio aos nossos leitores. Esteja atento às temáticas e à data limite de envio (página 88), participe e ganhe prémios. Consulte as regras de participação na secção Passatempos do CD que acompanha a revista.

Olhares
Esta é mais uma das secções mensais em que pode participar e ganhar prémios com as suas fotos. O tema é livre, por isso dê asas à sua criatividade. Consulte as regras de participação na secção Passatempos do CD que acompanha a revista.

Facebook
A sua revista de eleição está muito bem representada na maior das redes sociais na Internet, em www.facebook.com/omundodafotografiadigital. Faça "Gosto" na nossa página oficial! E siga-nos também no Instagram, em instagram.com/revistaomfd.

Como participar

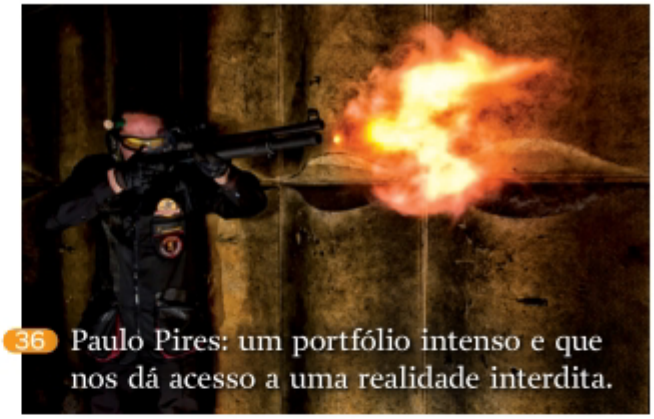
Por via digital
Use e abuse do nosso endereço de e-mail: fotografia.digital@goody.pt. Faça-nos chegar as suas opiniões e sugestões, coloque-nos as suas questões, envie-nos as suas melhores fotos para os passatempos Olhares e Missão... Fale connosco!

Edição digital
A revista O Mundo da Fotografia Digital já está disponível em formato digital para equipamentos iPhone e iPad. Aceda já à App Store para descarregar a app OMFD gratuitamente e tenha todos os meses a sua revista de fotografia preferida na ponta dos dedos.

Por correio
Se prefere a via tradicional, pode continuar a comunicar connosco enviando a sua correspondência pelo correio para: Goody – O Mundo da Fotografia Digital, Av. Infante D. Henrique, Nº 306, Lote 6, R/C, 1950-421 Lisboa.

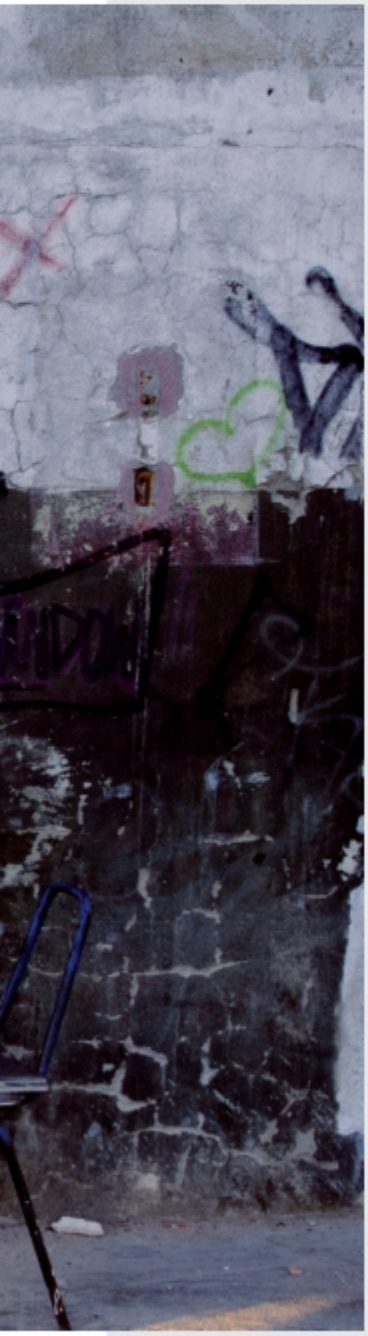
Nesta edição

10 Sony World Photography Awards 2014: as imagens vencedoras deste concurso.



36 Paulo Pires: um portfólio intenso e que nos dá acesso a uma realidade interdita.

28 Se sempre sonhou criar imagens tão emblemáticas como as de Henri Cartier-Bresson ou de Robert Doisneau, então não pode perder as dicas que temos para si! Siga estas técnicas à risca e tornar-se-á um mestre da fotografia de rua.


© Adriana Morais

Dos leitores

20 Olhares
As melhores fotos enviadas pelos nossos leitores este mês.

82 Missão para o mês de junho: desporto
Está preparado para sentir a adrenalina que as imagens dos nossos leitores emanam? Aventure-se!

Zoom in

28 Consiga as melhores fotografias de rua
Quer ter êxito nas suas abordagens do quotidiano? Reunimos para si uma lista de dicas práticas, fornecidas por profissionais da fotografia de rua. Aprenda a ser o mais criativo possível de câmara em punho.

Zoom out

10 Sony World Photography Awards 2014
A equipa da OMFD esteve em Londres e dá-lhe a conhecer as imagens vencedoras nas várias categorias do concurso.

36 Paulo Pires
Um portfólio de fotorreportagem que nos dá um acesso privilegiado a momentos interditos.

74 Michael Freeman
Fique com o perfil de um dos mais conceituados fotógrafos da atualidade.

Passo a passo

44 Dez ideias criativas

54 Tire partido da hora dourada e obtenha registos fotográficos de sonho

58 Saiba como criar imagens abstratas e originais

60 Área técnica: tudo o que precisa saber sobre a velocidade de obturação

64 Redimensionar imagens de forma correta com o Photoshop Elements

68 Melhore o céu das suas paisagens com o Photoshop CS

72 Aplique efeitos originais com a ajuda do Lightroom 5

Em análise

92 Nikon D3300 vista à lupa
Uma reflex de entrada de gama compacta e leve, detentora de 24,2 MP.

96 Fujifilm X-E2 em análise
Um sensor CMOS de 16,3 MP e um sistema de foco contínuo melhorado.

100 Confronto: câmaras de sistema compacto

CD-ROM

114 No seu CD
Em vídeo nesta edição: o nosso curso 'No Terreno' (7ª parte – Macro, parte 2: Técnicas avançadas), as análises das câmaras da revista e os guias de edição passo a passo; imagens de apoio; as melhores fotos dos leitores e um útil guia de compras em PDF.

As fotos dos leitores 20 e 82

44 e 64 As mais eficazes técnicas para fotografar e editar

92 Análise detalhada às câmaras Nikon D3300 e Fujifilm X-E2

100 Em confronto: as melhores câmaras de sistema compacto

Observatório

Conheça as novas propostas do mercado da fotografia.

★ PARA UMA VISÃO DE LONGO ALCANCE!

A gama de objetivas Tamron para corpos Nikon acaba de crescer.

A teleobjetiva SP 150-600 mm f/5-6.3 Di VC USD (€ 1.089), desenhada a pensar nos corpos Nikon com sensor APS-C, é o mais recente membro da família Tamron.

Segundo a marca, o revestimento eBand e os três elementos de cristais LD oferecem um rendimento de imagem superior, ao passo que o mecanismo de estabilização de imagem de compensação de vibração permite obter fotografias mais nítidas de câmara em punho. Por outro lado, o motor de foco ultrassónico USD facilita um foco automático AF mais célere, silencioso e preciso.

Esta objetiva, vencedora de um prémio TIPA para "Melhor objetiva para reflex expert", está equipada com 20 elementos em 13 grupos e um diafragma de nove lâminas circulares, para produzir efeitos de *bokeh*. Ainda de acordo com o fabricante, a distância focal desta objetiva destina-se, na sua essência, à fotografia de desporto, vida animal, natureza e detalhes longínquos.

Tamron * www.tamron.eu

★ NOVIDADES SONY EM LONDRES

Sony premeia fotógrafos e apresenta nova câmara fotográfica.

No passado dia 30 de abril, a Sony apresentou a sua mais recente câmara de objetivas intermutáveis, a Sony α77 II (€ 1.200).

Equipada com um sensor APS-C Exmor CMOS de 24,3 MP e um novo motor de processamento de imagem BIONZ X, esta câmara faz-se valer do maior número de pontos AF do mercado, assim assegura a marca. São 79 pontos de deteção AF, incluindo 15 pontos cruzados!

Mas as novidades não se ficam por aqui: Londres foi também palco da cerimónia dos Sony World Photography Awards 2014, concurso fotográfico que distinguiu a autora norte-americana Sara Naomi Lewkowicz com o primeiro prémio na categoria Contemporary Issues e com o L'Iris d'Or 2014, o galardão máximo, e deu a conhecer os vencedores das 14 categorias profissionais. De salientar que, este ano, foram 135.500 as fotografias avaliadas, em representação de 166 países.

Sony * worldphoto.org

NOVA "ROUPA" PARA A 100D

A Canon apresentou uma edição em branco da reflex de entrada de gama EOS 100D, assim como uma nova versão da objectiva zoom de kit EF-S 18-55mm f/3.5-5.6 IS STM. As características de ambos os modelos mantém-se; apenas a roupagem foi alterada. Relembramos que a EOS 100D inclui um sensor APS-C Hybrid CMOS AF II de 18 MP e um ecrã tátil ClearView II de 3". Já a objetiva destaca-se pelo estabilizador de imagem ótico de quatro pontos.

www.canon.pt

LIGHTROOM PARA IPAD

A Adobe lançou recentemente a versão mobile do Lightroom (€ 12,29 por mês), uma app para iPad que inclui o melhor deste programa de edição de imagem, disponível através da Adobe Creative Cloud. Agora já pode aperfeiçoar as suas fotos e utilizar todas as ferramentas no iPad.

www.itunes.apple.com/pt

▼ Distância focal: 16mm · Abertura: F/8.0, 1/400 sec · ISO 200

◀ Distância focal: 300mm · Abertura: F/8.0, 1/500 sec · ISO 200

Primeiro Zoom de ampliação

18.8x

A desenvolver um novo padrão standard de objetivas Zoom de alta qualidade.

16-300mm

F/3.5-6.3 Di II VC PZD MACRO

Primeira teleobjetiva Zoom do mundo com grande angular 16 mm e ampliação 18.8x

Experimente fantásticas possibilidades de criatividade com tecnologia ótica avançada. Este Megazoom cobre uma distância focal desde 16 mm até 300 mm e é possível tirar macrofotografias a uma distância de 39 cm graças à sua função macro. Tecnologia moderna com elementos em vidro novos para poder tirar fotografias de alta qualidade num corpo compacto e leve. Disponível para Canon, Nikon ou Sony* APS-C SLR.

GARANTIA DE **5 ANOS**

Registe-se em:
www.5years.tamron.eu

* A objetiva para Sony não inclui estabilizador VC (16-300mm F/3.5-6.3 Di II PZD MACRO)

www.robisa.es/pt
www.tamron.eu

TAMRON
New eyes for industry

PORTUGAL INVESTE EM FOTOGRAFIA!

De acordo com um inquérito feito pela empresa Dreambooks entre janeiro e março deste ano, os portugueses gastaram, em média, € 196 na arte fotográfica, em 2013. O estudo foi efetuado junto de quatro mil pessoas residentes nos quatro países onde a empresa atua: Portugal, Espanha, França e Reino Unido. Atrás dos utilizadores nacionais ficaram os britânicos (€ 174) e os espanhóis (€ 195). Por outro lado, os franceses alcançaram o lugar do pódio, registando gastos no valor de € 206. Tendo em conta os resultados obtidos, a empresa crê que o futuro do consumo de serviços passe pelas lojas de fotografia e pelas novas plataformas mobile.

www.olhares.dreambooks.pt

★ PRIMAVERA MAIS CRIATIVA

A Leica T é a mais recente e maior inovação da marca!

No passado mês de abril, a marca alemã Leica apresentou a sua mais recente novidade fotográfica, no restaurante Bica do Sapato, em Lisboa: a câmara Leica T. Comercializada em Portugal pela Comercialfoto, esta câmara de objetivas intermutáveis desfilou design, características ímpares e versatilidade, tudo sob o olhar atento do rio Tejo. Desenhada a pensar nos fotógrafos entusiastas e nos amantes do *lifestyle*, a Leica T, equipada com o inovador conceito T-System, apresenta um corpo sólido e compacto, assim como um ecrã tátil que apresenta uma panóplia de modos de captura e de reprodução. Uma das maiores novidades é o facto de esta ser a primeira Leica a incorporar um módulo Wi-Fi – os seus registos podem ser transferidos remotamente para um smartphone, tablet ou PC, e, claro, partilhados nas redes sociais. Para tal basta descarregar a *app* gratuita da Leica T, que, por enquanto, está apenas disponível para o sistema iOS. Outro dos trunfos reside na miríade de acessórios, apresentados em quatro cores. Há ainda sacos e estojos extra, também desenhados pela Audi design.

Disponível a partir de 26 de maio, a Leica T-System faz-se acompanhar da objetiva Leica Vario-Elmar-T 18-56 mm, f/3.5-5.6 ASPH. Há espaço para a Leica Summicron-T 23 mm f/2 ASPH, uma objetiva de distância focal fixa. Fantástico, não?!

Leica * www.comercialfoto.pt

★ OBTER A MÁXIMA DEFINIÇÃO?

A Ricoh lança-se no médio-formato com a Pentax 645Z.

A Ricoh Imaging acaba de investir no mercado de médio formato ao apresentar a Pentax 645Z. Esta câmara está equipada com um sensor CMOS de 51,4 MP renovado, um modo contínuo mais célere de até 4.5 fp, 27 pontos de autofoco (sendo 25 desses pontos cruzados), uma gama de sensibilidades ISO mais alargada (100-204800) e um ecrã LCD inclinável de 3,2". Ao rol de características juntam-se um corpo em liga de magnésio e selado contra salpicos, e a capacidade de gravação de vídeo em Full HD com taxa de 60 fps entrelaçados ou 30 fps progressivos.

De acordo com a marca, a bateria da Pentax 645Z tem uma duração longa e disponibilidade para 700 fotografias. Desenhada a pensar nos fotógrafos publicitários, esta câmara é resistente a temperaturas de até -10°C e faz-se valer de um duplo slot para cartões SD, sendo compatível com Flucard e Eye-Fi.

Pentax * www.ricoh-imaging.pt

TÉCNICA HDR EXPLICADA

O fotógrafo Joel Santos tem mais um livro no portfólio. Publicadas pela Centro Atlântico e com o título *FOTOhdr: Fotografia e Edição de Imagens de Alta Gama Dinâmica*, estas 152 páginas são um guia sobre a técnica de alta gama dinâmica.

www.centroatl.pt

Consumo combinado de 4,2 a 8,1 l/100 km. Emissões de CO_2 de 111 a 189 g/km.

INOVADOR COMO MANDA A TRADIÇÃO.

Novo mas diferente, fazia tanto sentido em 1968 como faz em 2014. Prepare-se para conquistar qualquer estrada com o novo BMW Série 2 Coupé. Um desportivo imparável que respira entusiasmo e paixão.

O BMW Série 2 Coupé inclui Contrato de Manutenção BMW Service Inclusive de 5 anos ou 100.000 km. Aproveite as condições de Financiamento e Seguro BMW Financial Services.

NOVO BMW SÉRIE 2 COUPÉ. MENOS FORMALISMO. MAIS PERFORMANCE.

BMW EfficientDynamics
Menos emissões. Mais prazer de condução.

Sony World

A fotógrafa norte-americana Sara Naomi Lewkowicz arrebatou o L'Iris d'Or, o prémio máximo deste concurso fotográfico. Conheça todos os vencedores!

No passado dia 30 de abril, o Hilton Hotel, em Londres, foi palco da cerimónia dedicada aos Sony World Photography Awards. A equipa OMFD teve a oportunidade de assistir de perto à revelação dos nomes dos vencedores das 14 categorias artísticas, assim como à coroação da fotógrafa norte-americana Sara Naomi Lewkowicz, que levou para casa o L'Iris d'Or, o prémio mais cobiçado da noite.

Este é, sem dúvida, um ano áureo para a fotojornalista, uma vez que a sua premiada série *Shane e Maggie*, que incide sobre o tema da violência doméstica, já tinha sido distinguida na última edição do World Press Photo. O seu trabalho fotográfico destacou-se entre as quase 140 mil participações oriundas de 166 países. Além do avultado valor monetário e da atribuição de equipamento Sony, a fotógrafa alerta para um preocupante problema social...

Demore o olhar nas próximas páginas e inspire-se em registos repletos de impacto.

Photography Awards 2014

Vencedora do L'Iris d'Or

1º Prémio
Contemporary Issues

Sara Naomi Lewkowicz, EUA (Getty Images)

SHANE E MAGGIE
"A violência doméstica é um crime, em grande medida, invisível. Normalmente, ouvimo-lo abafado através das paredes, e, geralmente, ele só se manifesta nas contusões amareladas e arroxeadas, já desvanecidas, de uma mulher que embateu contra uma parede ou caiu das escadas. Raramente é limitado a uma ocorrência e raramente para. O meu projeto, *Shane e Maggie*, procura retratar a violência doméstica como um processo, e não um incidente isolado, analisando a forma como um padrão de violência se desenvolve e atinge o pico, bem como os seus efeitos a curto e longo prazo nas vítimas, nas suas famílias e nos seus abusadores."

Professional Awards

1º Prémio
Still Life

Amanda Harman, Reino Unido

HISTÓRIAS DE JARDINS – TRABALHOS OCULTOS
"Uma série de naturezas-mortas, criadas em torno de estufas e da copa de uma casa de campo. Este trabalho procura tornar visível o trabalho velado dos jardineiros e descobrir ligações com outras histórias quotidianas."

▲ 1º Prémio
People

Mario Wezel, Alemanha

UM EM OITOCENTOS
"A série levanta questões sobre como é viver com uma criança com necessidades especiais."

▼ 1º Prémio
Campaign

Spencer Murphy, Reino Unido

CORRIDA DE CAVALOS
CHANNEL 4
"Uma série de retratos encomendados pela agência 4Creative, mostrando jóqueis depois da corrida."

▼ 1º Prémio
Portraiture

Sophie Gamand, França

CÃES MOLHADOS
"*Cães Molhados* é uma série de retratos de cães fotografados durante a atividade que menos preferem: o banho. Expostos num momento vulnerável e humilhante, os cães, encharcados, mexem-se, agitam-se e fogem do sabão. Este trabalho celebra os cães pelo que eles realmente são: mais do que apenas animais."

▲ 1º Prémio
Architecture

Ludovic Maillard, França

A TIPOLOGIA DO CONCRETO
"As superfícies de cimento e espaços muitas vezes escondidos do anel viário de Paris, 40 anos após a sua construção."

▲ 1º Prémio
Travel

Ricardo Teles, Brasil

ESTRADAS DE GRÃOS
"A produção de alimentos é um desafio global. A produção de grãos no Brasil tem vindo a crescer celeramente, batendo recordes ano após ano, devido à expansão das áreas de plantio e ao aperfeiçoamento das técnicas agrícolas. No entanto, os investimentos em infraestruturas, principalmente relacionados com os transportes, não acompanharam o ritmo de crescimento da produção."

▲ 1º Prémio
Landscape

Roei Greenberg, Israel

PAISAGEM ISRAELITA 2013
"Esta é uma viagem pela paisagem israelita, analisando as relações entre o mundo natural e aquilo que o homem fez numa terra que tem sido alvo de mudanças dramáticas ao longo do curso da história. Cada imagem é uma visão isolada desta odisseias, mas juntas formam um único ponto de vista, um olhar bastante pictórico sobre uma terra que está constantemente em conflito."

▼ 1º Prémio
Conseptual

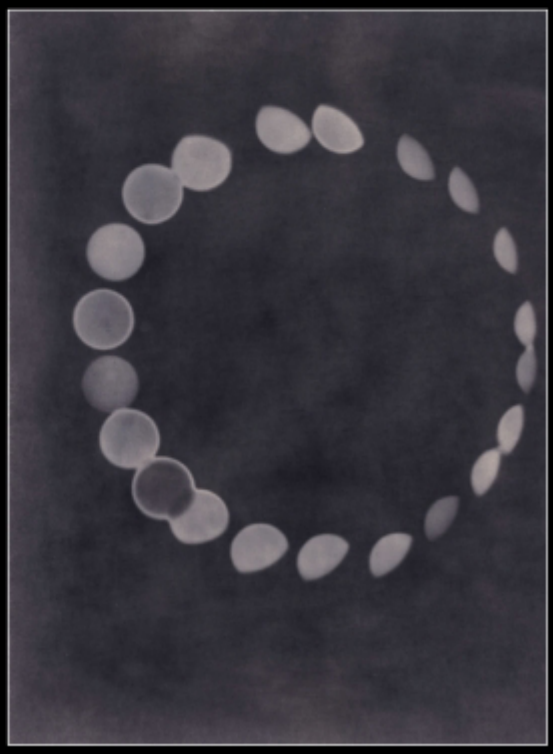
Thomas Brummett, EUA

PROJEÇÕES DE LUZ
"As impressões prateadas de gelatina não são imagens de uma câmara ou de um rolo fotográfico – mas também não são fotogramas (nada foi colocado sob a superfície do papel). Por isso, chamo-lhes Projeções de Luz."

▼ 1º Prémio
Current Affairs

Guy Martin, Reino Unido

PARQUE TASKIM GEZI
"A série retrata um protesto contra a construção de um centro comercial num dos poucos espaços verdes de Istambul. Durante o protesto lançou-se gás lacrimogéneo, foram construídas barricadas, ateados fogos e lançadas pedras".



Student Focus Award

▼ 1º Prémio
Reino Unido

Scarlet Evans
Central Saint Martins College of Art & Design

Foram dez os finalistas universitários nesta categoria. O trabalho da fotógrafa britânica Scarlet Evans foi captado com uma câmara Sony α7.

▼ 1º Prémio
Sport

Salvatore Di Gregorio, Iatália

RED KUSHTI: UMA LUTA ANCESTRAL
"Kushti, wrestling tradicional em barro vermelho, é uma antiga arte de combate que remonta ao século V a.C e é praticada na Índia, no Paquistão e no Irão. Os praticantes vêm de famílias pobres; para eles, combater é uma oportunidade de terem uma vida melhor e de receberem dinheiro extra."

Open Competition

▶ 1º Prémio
Travel

Chen Li, China

CHUVA NUMA CIDADE ANTIGA
Eis a imagem escolhida entre mais de 65.000 inscrições, vindas de todo o mundo. Esta competição tinha como propósito encontrar o melhor registo captado por um fotógrafo amador ou entusiasta da fotografia.

Hugo Amador

Este autor acabou por encontrar na fotografia a sua tela e na natureza uma grande inspiração. Maravilhe-se com o nosso património natural.

Libellula quadrimaculata

"Perspetiva geral do habitat desta libélula, conseguida através do uso de uma objetiva olho de peixe."

Nikon D7100; 8 mm; f/8 a 1/250 seg.; ISO 100

Sardão (Timon lepidus)

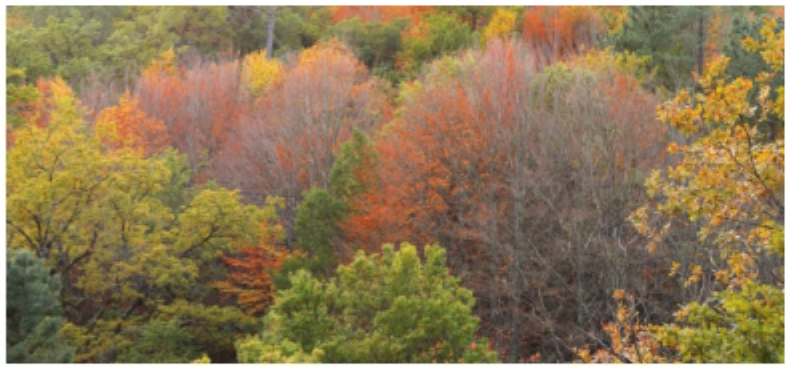
"Parque da cidade do Porto. O sardão é o maior lagarto da Península Ibérica. Na Primavera, época de reprodução, os machos mostram-se bastante territoriais e as lutas são constantes."

Nikon D7000; 150 mm; f/5.6 a 1/1250 seg.; ISO 200

Amantes

"Cogumelos, Macrolepiota procera. Parque Biológico de Gaia."

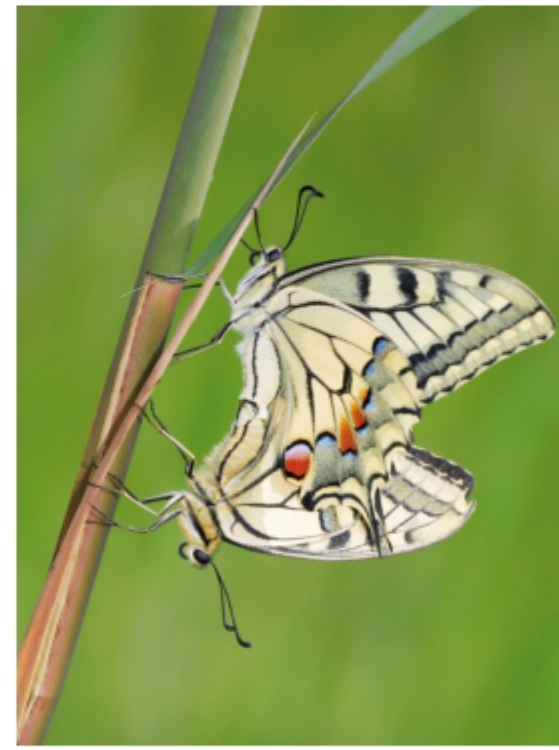
Nikon D7100;15 mm; f/8 a 1/125 seg.; ISO 200



Outono

"Mata da Albergaria, Parque Nacional da Peneda Gerês."

Nikon D7100; Panorâmica com cinco fotos; f/8 a 1/30 seg.; ISO 100



Acasalamento da borboleta Cauda-de-andorinha (Papilio machaon)

"Salreu, Estarreja."

Nikon D200; 150 mm; f/10 a 1/250 seg.; ISO 200

AS SUAS FOTOS AQUI!

Gostaria de ver o seu portfólio fotográfico aqui publicado, para que possa servir de inspiração a todos os nossos leitores? Então envie-nos as suas imagens, sob um tema em particular, para **fotografia.digital@goody.pt.**

Borrelho-de-coleira-interrompida (Charadrius alexandrinus)

"Reserva natural local do Estuário do Douro."

Nikon D7100; 150 mm; f8 a 1/250 seg.; ISO 200

Morcego-de-ferradura-pequeno (Rhinolophus hipposideros)

"Os morcegos são os únicos mamíferos que desenvolveram capacidade de voo. Durante o inverno, hibernam por longos períodos de tempo, devido à falta de alimento."

Nikon D7000; 150 mm; f/9 a 1/250 seg.; ISO 100

Orvalho

Nikon D7100; 90 mm; f8 a 1/200 seg.; ISO 100

Sapo-comum (Bufo bufo)

"Valongo. Abrir a perspetiva através da objetiva é uma das formas de dar impacto à imagem, adicionando um contexto, um *habitat* à espécie fotografada."

Nikon D7100; 15 mm; f/11 a 1/125 seg.; ISO 320

Esquilo-vermelho (Sciurus vulgaris)

"Parque Biológico de Gaia."

Nikon D7100; 300 mm; f/5 a 1/200 seg.; ISO 1000

Louva-a-deus (Mantis religiosa)

"Mindelo."

Nikon D7100; 90 mm; f/4 a 1/1250 seg.; ISO 200

Olhares

Inspire-se com as fotos dos leitores.

Oferta extra ao leitor Vasco Freitas: uma conta anual Retina Premium no valor de € 35.

1

FOTO DO MÊS DE JUNHO

1 Vasco Freitas

Cicindelidae campestris

"Macrofotografia de estúdio."

Canon EOS 600D; 50 mm; f/10 a 1/125 seg.; ISO 100

2

2 Bruno Pereira

Torre de menagem

"Castelo de Beja, Portugal."

Canon EOS 7D; 18 mm; f/ 8 a 1/500 seg.; ISO 100

Os cinco primeiros classificados do passatempo Olhares de maio (Vasco Freitas, Bruno Pereira, Paulo Taínha, Raul Gonçalves e Manuel Rodrigues) são premiados com um pack com dois filtros Hama (UV + Polarizador), no valor de € 55.

www.hama.pt

hama®

3 **Paulo Taínha**
Translucent kiwis

Canon EOS 450D; 100 mm;
f/5 a 1/4 seg.; ISO 100

4 **Raul Gonçalves**
Liberdade não é para todos

"Em Nunes-Vinhais."

Canon EOS 60D; 100 mm;
f/7.1 a 1/250 seg.;ISO 400

5

5 Manuel Rodrigues
Paraíso alentejano

"Com esta perspetiva pretendi mostrar, de uma forma diferente, a bela paisagem que tinha diante os meus olhos."

Canon EOS 6D; 17 mm; f/11 a 1/10 seg.; ISO 100

6

6 Carlos Pereira
Abandonado

"No meio do abandono, também se vê beleza."

Canon EOS 550D; 30 mm; f/6.3 a 1/800 seg.; ISO 200

7

7 Daniel Santos
As luzes brincalhonas

Canon EOS 1100D; 300 mm; f/22 a 30 seg.; ISO 100

8 David Martins
Reflexos

Canon EOS 5D Mark II; 24 mm; f/8 a 1/80 seg.; ISO 800

8

9 Guilherme Pinto
Orientação

Nikon D5000; 55 mm; f/5.6 a 1/100 seg.; ISO 400

9

10 João Colaço
Empedrado

"Praia do Molhe – Ferragudo, Portimão."

Canon EOS 550D; 17 mm; f/20 a 8 seg.; ISO 100

10

11

11 Paulo Mendonça
Paths

"Perpectiva do Cais Palafítico, junto à pequena aldeia piscatória da Carrasqueira. Engenho popular que há mais de dois séculos tem servido de ancoradouro às embarcações locais."

Sony SLT-A77; 10 mm; f/13 a 20 seg.; ISO 100

"Photoshop não é um verbo. É um substantivo. É o meio para um fim, não o fim em si mesmo."
Vincent Versace

Envie as suas fotos para a edição de agosto e habilite-se a ganhar uma mochila Hama Orlando, no valor de € 44,90, uma oferta Hama. Será premiado apenas o primeiro classificado do passatempo Olhares.
www.hama.pt

hama®

retina.pt

Oferta extra ao 1º classificado: uma conta anual Retina Premium, no valor de € 35.

O QUE ERA BOM TORNOU-SE AINDA MELHOR

niobo PRO

WWW.NIOBOPRO.PT
EQUIPAMENTO PROFISSIONAL

duas lojas, um só serviço

niobo
acessórios para fotografia e vídeo
www.niobo.pt

niobo.pt

niobopro.pt

O melhor da...

FOTOGRAFIA DE RUA

A fotografia de rua é mais do que uma moda e pode parecer assustadora à primeira vista. Vamos ajudá-lo a começar e a inspirar-se...

© Jean-Marc Carraco

A justaposição e a coincidência cuidadosa estão no centro da grande maioria das boas imagens de rua.

A ideia de apontar a objetiva na direção de um perfeito desconhecido causa-lhe suores frios? Então pode dizer-se que, provavelmente, nunca experimentou a fotografia de rua. No que toca a segurar uma câmara em público e captar imagens de transeuntes que nos são desconhecidos, todos acabamos por adotar uma postura desconfortável. Este tema não é então para os tímidos! Mas se estiver bloqueado no que toca aos assuntos ou apenas aborrecido com o seu estilo fotográfico habitual, deve definitivamente experimentar colocar o seu temperamento à prova no centro da cidade, por exemplo.

Mas o que é, na realidade a fotografia de rua, e porque é que deve aventurar-se neste género? Continue a ler, assimile algumas dicas práticas e inspire-se nos conselhos dos profissionais...

SAPIÊNCIA DE RUA

Reuna o equipamento essencial...

Leve pouca coisa, pois terá sempre a câmara no saco – não corra o risco de a ter sempre exposta enquanto fotografa no meio da rua. Um saco a tiracolo dá acesso imediato ao equipamento, mas também comporta a câmara e um par de opções de objetivas, como uma grande-angular e uma teleobjetiva. As reflex são perfeitas, mas as CSC acabam por ser ótimas ferramentas para fazer fotografia de rua. A Fujifilm X-Pro1 e a Olympus O-MD, por exemplo, fazem sucesso e parecem-nos boas opções.

Tenha a câmara sempre consigo para fotografar formas gráficas e coincidências originais.

© Nils Jorgensen

O PRIMEIRO DIA NO EXTERIOR

Fique a saber como começar neste género fotográfico verdadeiramente entusiasmante.

A fotografia de rua é, sobretudo, aquilo que quiser que ela seja. Para alguns fotógrafos trata-se de fotografar instantâneos, enquanto outros pedem a desconhecidos que posem. Não há regras absolutas: é uma forma de arte que pode interpretar como quiser. Na forma mais básica, a fotografia de rua é realizada num local público – quer seja numa rua, num café, numa estação de comboio ou num concerto. Deve ter as pessoas como tema subjacente, mas não precisa de as colocar diretamente na imagem.

Esta forma de expressão artística não é uma invenção moderna: é tão antiga como a própria fotografia. Imagens dos séculos XIX e XX são utilizadas hoje como pontos de referência históricos para a face variável da moda, dos transportes e do mundo em geral. O fotógrafo urbano mais famoso do século XX será, talvez, Henri Cartier-Bresson, pioneiro do conceito da câmara como terceiro olho, que observa o comportamento humano e cristaliza a ação num "momento" exato, ou melhor, "decisivo".

Os autores modernos têm abordagens peculiares, que turvam ainda mais a definição de fotografia de rua. Bruce Gilden, fotógrafo nova-iorquino, aproxima-se ao máximo dos assuntos, captando transeuntes incautos de câmara em punho e com um flash externo. Fotografa e avança. É um estilo deliberadamente intrusivo que desenvolveu e pelo qual se tornou conhecido. Em contraste, o fotógrafo de rua britânico Nils Jorgensen, cujo perfil já figurou nas páginas da OMFD, tem um estilo menos agressivo e capta imagens com um elemento forte de comédia.

© Adriana Morais

Em cima Se tem coragem (ou tato) para tal, um retrato aproximado pode resultar.

> "A abordagem 'em grande, próxima e com flash' de Bruce Gilden requer nervos de aço, pois chama a atenção."

SAPIÊNCIA DE RUA

Afaste-se um pouco...

Se não quiser experimentar a abordagem intrusiva de Bruce Gilden, pode fotografar de longe com a mesma intimidade da aproximação sem suscitar a curiosidade. Se a figura central da sua foto estiver descentrada, nem sequer vai estar a apontar-lhe diretamente a objetiva, o que a levará a assumir que está a fotografar outra coisa ou pessoa! Se preferir ficar ainda mais afastado, uma teleobjetiva média de 70-200 mm é mais adequada à situação. Sentado numa esplanada pode escolher potenciais assuntos à distância. E uma abertura ampla ajuda a desfocar quaisquer distrações.

NA RUA COM... **MAMI PEREIRA**

Mami Pereira, a nossa "princesa do Tejo", figurou há pouco tempo nas páginas da OMFD com os seus inspiradores registos fotográficos, hinos ao comércio tradicional português e às lojas mais castiças da nossa *Lisboa, menina e moça*. "Fotografar é como andar, treina-se em casa e aventura-se na rua. A rua é o cenário perfeito, é uma peça sem ensaios, é o palco da surpresa", partilha, apaixonada pela vida. Mas não é apenas de testemunhos de tempos passados e de profissões de uma vida inteira que se compõe o portfólio desta fotógrafa lisboeta. As fotos de viagens são também elas arrebatadoras. Na verdade, são memórias cristalizadas graças a uma visão rigorosa e detalhada do real, mas também retalhos de um amor pela arte de desenhar com a luz que brota a cada novo disparo. "Quando viajo, tenho o olhar mais apurado. As ruas olham-me com curiosidade, a câmara é audaz, deixa-me retribuir o olhar", confessa. Os conceituados autores Martin Parr e Henri Cartier-Bresson são fontes de inspiração, mas há um nome que conquista o lugar do pódio. "Tenho mais de Martin Parr que de Cartier-Bresson, mais que a poesia, atrai-me o humor, a sátira, a cor."

Em cima As situações mais vulgares e corriqueiras podem proporcionar imagens apelativas. "Tenho um fraco por sestas, sonecas, cochilos. Gosto de fotografar gente adormecida", partilha Mami, uma viajante do hemisfério sul.

Em cima Eis um exemplo de uma situação captada no momento certo! O enquadramento permite destacar as modelos e o autocarro. "La Paz é das cidades mais incríveis que conheci. É caótica, colorida, vibrante e fotogénica."

© Mami Pereira

Por outro lado, a abordagem "em grande, próxima e com flash" de Bruce Gilden requer nervos de aço, uma vez que é um método que chama a atenção dos modelos. Na maioria dos casos estes ficam mais surpreendidos do que agressivos e, num ambiente urbano, célere e movimentado, é possível obter um registo fotográfico e desaparecer na multidão antes de o assunto ter tempo para reagir.

NÃO DESCURE AS LEIS

No que diz respeito a captar imagens na rua, há sempre preocupações quanto ao que é ou não legal. É importante conhecer os seus direitos e defendê-los, mas também é essencial fazer-se valer do bom senso para evitar chatices.

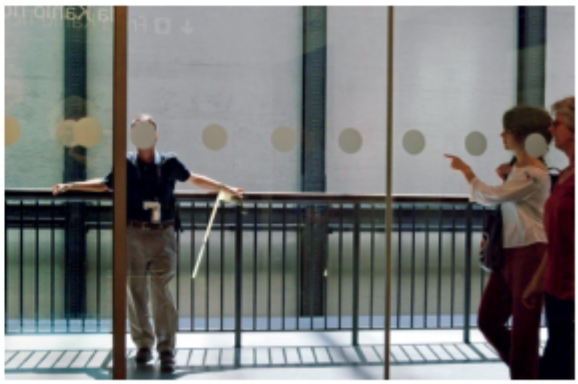
Se for confrontado ou desafiado, mantenha a calma e o controlo. Não se zangue. Em vez disso, explique o que está a fazer e porquê. Ter um cartão de visita que prove que é fotógrafo irá de certeza ajudar, sobretudo se tiver um site onde as pessoas possam visualizar o seu portfólio. Quanto mais defensivo ficar, mais desconfiada ficará a pessoa que o desafia. É preferível ser franco, manter-se cordial e, caso seja absolutamente necessário, referir que fotografar na rua é legal e que não há restrições quanto à captação de imagens em locais públicos — a não ser em algumas circunstâncias excecionais.

De acordo com Mário Serra Pereira, autor versado em palestras sobre a temática da fotografia e o Direito, "em Portugal pode fotografar-se quase tudo. Dito por outras palavras, não existe uma proibição genérica de fotografar em locais públicos. Em geral, é necessária autorização específica para o caso de fotografia com finalidades lucrativas (em si ou no âmbito de trabalho publicitário, por exemplo). Existe legislação e regulamentos municipais que convém conhecer no caso de se pretender realizar trabalhos desta natureza, nomeadamente no caso de ocupação da via pública" (em *Direito de fotografar em Portugal*, IPF).

Tenha em atenção que, se seguir a mesma pessoa e captar fotografias após esta lhe ter pedido que parasse, tal pode ser considerado assédio e, como tal, um ato punível por lei.

© JA Mortram

Aqui Pense na arquitetura dos centros das cidades; não tem de ser uma obra de arte para criar um ambiente e atmosfera.



© Nils Jorgensen

Aqui Na fotografia de rua tem de ter bastante paciência e reflexos céleres. Prepare-se para voltar a locais com potencial.

AS TÉCNICAS CERTAS NO TERRENO

Eis as definições e técnicas-chave que o ajudarão a ser bem sucedido nas sessões.

Onde quer que haja pessoas, há uma possibilidade fotográfica. Se quiser ficar à vontade com a ideia de fotografar em público, deambule pelo seu bairro ou pela área que envolve o seu local de trabalho, sempre de câmara em punho.

Se tem dificuldade em ver o que lhe é familiar por um novo prisma, visite uma cidade diferente. Vá ao mercado mais próximo. Certamente encontrará pessoas e interações; ou então opte por dar um passeio pelas ruas laterais, longe das áreas mais movimentadas, e afaste-se de centros comerciais, locais propícios a presença de seguranças capazes de lhe aplacar a criatividade.

Estações ferroviárias, paragens de autocarro, passadeiras e parques urbanos atraem transeuntes, o que lhe oferece a oportunidade de observar atentamente os pormenores. Pode sentir-se mais confortável em espaços turísticos, já que quase todas as pessoas tem câmaras. Mas numa cidade típica, pode suscitar olhares curiosos ou reparar que as pessoas olham para trás: estão a perguntar-se o que está a fotografar, pois não acham que sejam elas!

Grandes eventos desportivos ou musicais também constituem excelentes oportunidades para testar as suas apetências para a fotografia de rua, quer fotografe a multidão na fila para o local ou a virar a objetiva para o público que vê a ação.

LIVE VIEW OU OCULAR?

Para este género fotográfico, utilizar a ocular da câmara ou escolher a opção Live View são opções que têm os seus prós e contras. Com o olho na ocular do modo tradicional, pode isolar-se do mundo à sua volta e concentrar-se em enquadrar uma cena movimentada. Contudo, há alturas em que tem de estar consciente do que se passa no exterior dessa bolha. Pode manter um olho na ocular e abrir o outro, o que lhe dá um campo de visão mais abrangente de modo imediato.

Em alternativa, mude para Live View, para que o assunto fique enquadrado pelo ecrã LCD. Compor a cena deste modo permite observar tudo o que acontece fora da área enquadrada, para poder reparar em pessoas peculiares, ajustar o enquadramento de acordo com a situação ou apenas estar pronto para disparar o obturador assim que elas entrarem na cena.

Se o LCD da sua câmara for inclinável, tem a hipótese de poder posicionar a câmara para fotografar à altura da cintura e com uma boa visualização do que está enquadrar. Uma câmara à altura do olho é bastante visível para o assunto, mas se estiver mais abaixo é menos óbvia.

A maneira mais precisa de focar é selecionar um só ponto AF (o central é o mais seguro, mas nem sempre é o melhor para a composição) e movê-lo para o ponto da cena que pretende que fique mais nítido. Naturalmente, quanto mais baixa estiver a câmara, mais difícil é ver

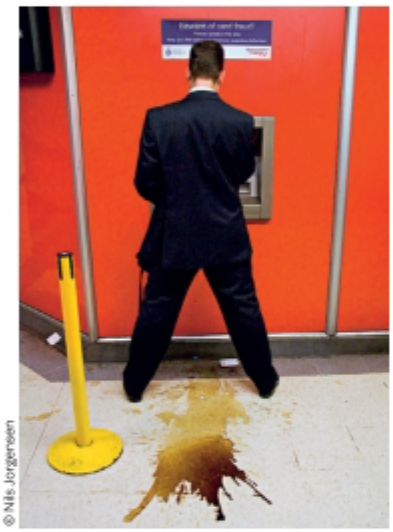
> "Uma câmara à altura do olho é bastante visível para o assunto, mas se estiver mais baixa é menos óbvia."

© Neil Buchan Grant

Imagem principal Pessoas a trabalhar ou a executar tarefas podem ser ótimos assuntos.

o que se passa através de um LCD de três polegadas, mas torna-se simples com alguma prática. Terá de olhar para baixo para mover o ponto de foco e verificar a composição, mas depressa se vai habituar. O segredo, quer esteja a ver a cena de rua pela ocular ou por Live View, é trabalhar depressa.

Se optar por uma posição dissimulada de fotografia à altura da cintura, com a ocular inclinada para fora, não se esqueça de alterar o som do obturador para o modo silencioso, se a câmara o tiver. O bip do bloqueio do autofoco pode denunciá-lo, por isso, se desejar permanecer incógnito, desligue também este som. Verá que, sendo cumpridor, será bem sucedido.



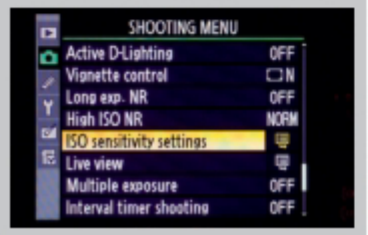
© Nils Jorgensen

Em cima Continue à procura, trabalhe e elimine as distrações do assunto.

SAPIÊNCIA DE RUA

Experimente o Auto ISO

O ISO automático é útil na rua, uma vez que ajusta a sensibilidade do sensor consoante a luz e ajuda a obter a exposição certa. Com a câmara em Auto ISO e modo de Prioridade à Abertura, pode definir o f/stop para a profundidade de campo desejada e a câmara encarrega-se da velocidade de obturação e do ISO. Pode limitar a gama superior do Auto ISO para reduzir o ruído.



NA RUA COM... ADRIANA MORAIS

Adriana Morais, 26 anos, é uma das mais prodigiosas fotógrafas desta nova geração. Os seus registos documentais destacam-se pelos testemunhos inspiradores e pelas histórias de vida que agitam a nossa consciência social. "A fotografia de rua é um dos géneros que mais gosto de fazer. É desafiante, pois nunca sabemos o que vamos encontrar. Temos de estar sempre preparados para o momento certo e procurá-lo. Não temos de ser discretos. Devemos ser activos e conversar com as pessoas. O nível de intimidade que se consegue faz toda a diferença no retrato final", sublinha a fotógrafa. Para Adriana, esta é uma forma de arte sem amarras e repleta de possibilidades criativas. "A fotografia de rua é um dos géneros que permite maior liberdade ao fotógrafo. Temos tempo e possibilidades infinitas para procurar o que nos interessa". Tendo em conta que estamos na presença de um género artístico puramente imprevisível, esta fotógrafa sugere que tenha à disposição um equipamento versátil, preparado para todas as situações. "Aconselho uma boa reflex, que aguente um ISO elevado, e uma objetiva de 24-70 mm f/2.8."

À esquerda Esta foto ilustra a Greve Geral de 2012, realizada em frente à Assembleia da República, que ficou conhecida por intensos episódios de violência.

Em baixo As imagens de rua também servem de crítica social. Este registo transmite "esperança e dignidade, apesar das dificuldades".

© Adriana Morais

INSPIRE-SE E CRIE ARTE URBANA

Deseja captar fotografias com estilo e conteúdo? Veja aqui como se faz!

Há poucos truques específicos da fotografia de rua, uma vez que este é um género relativamente simples. Mas existem sempre formas de aproveitar ao máximo as sessões e elevar a sua criatividade aos níveis máximos.

Uma técnica popular é criar uma sensação de movimento na imagem ao desfocar as pessoas. Caso queira tentar, há várias opções. Primeiro, pode colocar a câmara num tripé, encaixar um filtro ND à frente da objetiva, para limitar a quantidade de luz, e abrandar a velocidade de obturação. Com uma velocidade de obturação de 1/15 segundo, as pessoas que passam rapidamente por si ficarão desfocadas, e as que estão estáticas permanecerão nítidas. Terá de levar consigo um tripé, encontrar um local em que não obstrua a afluência de pessoas e acionar o obturador com um disparador de cabo ou temporizador.

Também é possível desfocar o assunto se fotografar com a câmara na mão, o que poderá ser uma opção mais fiável quando se leva menos bagagem. Trabalhar com uma velocidade de obturação lenta, fazendo *panning*, é outra técnica útil. Uma bicicleta, um carro, um autocarro ou um corredor em movimento podem conferir uma abordagem apelativa ao seu portfólio.

Em alternativa, se tiver uma objetiva grande-angular, pode tentar criar uma

SAPIÊNCIA DE RUA

Componha bem a sua cena...

A fotografia de rua nem sempre tem de ter uma pessoa na cena – ou, se tiver, pode ser uma ínfima parte de um plano mais abrangente. Por isso, se não quiser aproximar-se, não tenha medo de se afastar e deixar que o fotógrafo de paisagens venha ao de cima. Utilize elementos circundantes para enquadrar o assunto ou, pelo menos, dirija o olhar para a sua posição.

© James Maher

Em baixo A desfocagem por movimento seletiva é uma técnica útil, mas pode precisar de um tripé para obter um plano de fundo nítido.

© Neil Buchan-Grant

Em cima As sombras e silhuetas também tornam uma imagem mais atmosférica.

Focar os detalhes e desfocar o plano de fundo é uma técnica clássica de reportagem.

© Derek Clark

NA RUA COM... **NILS JORGENSEN**

"Para mim, a fotografia de rua não se trata de especificações: é uma atitude – como se aproxima do assunto", revela Nils Jorgensen. Este fotógrafo, que confessa ser tímido e preguiçoso, sentiu-se atraído pelo conceito de fotografar na rua devido à ideia de que não teria de organizar nada. "Fotografo tudo por reação. Não é planeado. Posso sair para comprar leite e ver algo que desejo fotografar", partilha. Para tal, Nils transporta sempre consigo uma reflex Nikon com uma objetiva zoom de 28-300 mm instalada, pronto a captar esse encontro fortuito a qualquer momento. Muitos trabalhos de Nils têm uma abordagem humorística, que surge apenas após anos de observação. E o que acontece quando o tímido fotógrafo de rua é confrontado por alguém que fotografou? "Se disse que sou artista, tudo é desculpado. Além disso, procuro explicar o que estou a fazer ou entrego um cartão de visita."

© Nils Jorgensen

cena em que uma pessoa que se move na direção da objetiva está nítida e outra que sai do enquadramento fica desfocada. Para tal, defina uma velocidade de obturação lenta e encontre uma posição em que se possa encostar a um muro. Foque os seus modelos mais distantes e que vêm na sua direção, e dispare o obturador quando o assunto mais perto de si estiver prestes a sair de cena.

COR OU ABORDAGENS MONOCROMÁTICAS?

A escolha entre cor ou preto e branco na fotografia de rua é tão aberta como a definição do género. Como qualquer outra opção criativa, tudo depende da sua preferência pessoal. Se tem interesse pelo monocromatismo, a melhor opção é fotografar em Raw para captar a cor, converter e revelar a imagem, tudo com a ajuda de um software de edição. Assim, retém o máximo de dados e gama de tons possível no ficheiro Raw.

O modo como transforma o ficheiro original em Raw numa imagem monocromática apelativa é um tema verdadeiramente interessante e discutível. Cada fotógrafo tem a sua forma de trabalhar uma fotografia. Contudo, muitos entusiastas comentam as funcionalidades do *plug-in* do Photoshop Silver Efex Pro II, destacando a sua capacidade de produzir imagens monocromáticas impactantes com rapidez e eficácia.

O Silver Efex Pro oferece uma panóplia de opções úteis e eficientes, incluindo a seleção de um aspeto baseado nas películas antigas a preto e branco como a Fuji Neopan Pro 1600, a Kodak TMax Pro 400 e a Ilford Delta 400, adicionando orlas especiais ou vários efeitos de vinhetagem, por exemplo.

Sequências de fotografia de rua a preto e branco resultam bastante bem, como deverá descobrir em breve. Decompõem a imagem até à sua essência e conferem-lhe um aspeto cru e intenso. Mas não deve ser a única opção e há ocasiões em que manter a cor é a escolha certa.

Em cima
Instale a câmara com antecedência para poder reagir a todas as oportunidades.

Polícia de Segurança Pública (PSP)
Aeroporto de Faro, Algarve.

Paulo Pires

Concentre todas as suas atenções num portfólio que desafia o medo e lhe dá acesso a momentos que raramente tem oportunidade de testemunhar...

PERFIL

* Paulo Pires nasceu em 1972, em Monção.
* A Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública utiliza algumas das suas imagens com elementos da PSP para atividades de propaganda (Facebook e cartazes, por exemplo).
* Já viu os seus trabalhos publicados nas revistas *Zoom* e *Armas&Tiros*, assim como na publicação italiana *Combat Arms*.
* Uma fotografia da sua autoria foi utilizada como capa do romance *Eu que me apaixono por tudo e por nada*, do jornalista Paulo Jorge Dias.

© Paulo Pires (todas as imagens)

Grupo de Operações Especiais (GOE)
(em cima)
Fotografia de alta velocidade.

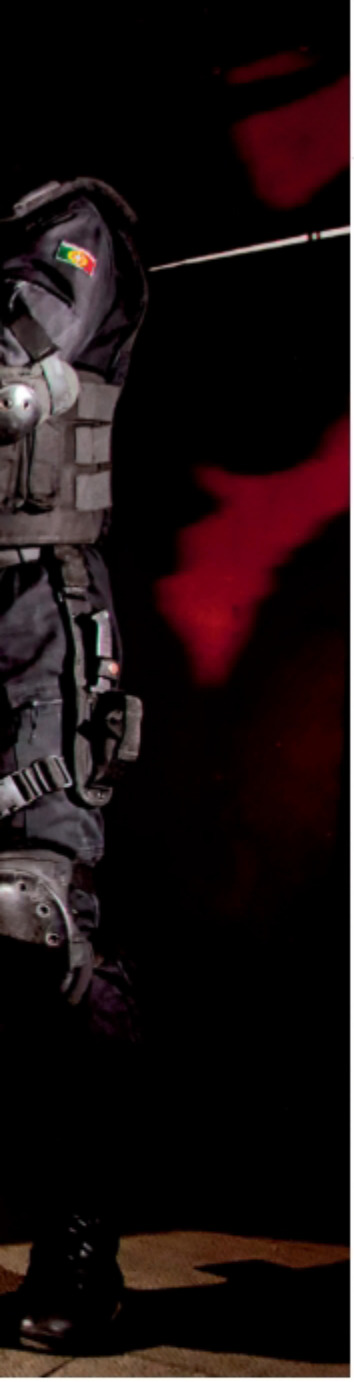
Grupo de Operações Especiais (GOE)
(na página oposta, em cima, à esquerda)
PSP.

Polícia de Segurança Pública (PSP)
(na página oposta, em cima, à direita)
Faro.

Lofoscopia - Ciências Forenses
(em baixo)
PSP, Viana do Castelo.

Um espírito destemido, corajoso, guerreiro. Uma alma sem medos ou amarras. Um coração nobre e grandioso. Um filho da pátria e um irmão da nação. Paulo Pires é o homem dos sete ofícios: fotógrafo, polícia e mergulhador. Sente-se preenchido ao praticar o bem em prol dos outros, arriscando a sua vida pela procura de um bem estar social. Há uma necessidade desmesurada de salvar o próximo, mesmo que tal signifique perder-se a si mesmo.

Este autor testemunha, em primeira mão, as ações mais bravias, actos de barbaridade, crimes atrozes, o lado lunar e incompreensível do ser humano. Mas a crueldade nunca o demoveu da necessidade de protecção do povo. No fundo, é isso que torna a união das suas profissões um compromisso para toda a vida. Claro que com caminhos sinuosos para percorrer, mas, no final de cada dia, com uma gaveta de histórias à espera de serem contadas e partilhadas com o mundo. "Como polícia que sou, estou continuamente sujeito a estímulos negativos, à violência, à miséria, à incompreensão, ao risco. Não é uma profissão para todos. Temos de ser capazes de tomar a decisão legalmente correta em momentos de *stress*, na maior parte das vezes, sem tempo para ponderar mais hipóteses de atuação, com todos os riscos daí associados. É uma profissão que nos desgasta e endurece, e isso faz de nós pessoas diferentes com o passar dos anos. Penso que aprendemos a dar mais valor às coisas boas da vida: aos sorrisos, à amizade, à paz de espírito. Há uma sede imensa de viver intensamente todos os momentos bons que se apresentem", partilha Paulo.



"Não me preocupo com a regra dos terços, não preciso de códigos para fotografar. Idealizo, olho pela ocular e enquadro."

Durante doze anos, pertenceu a uma Unidade Especial de Polícia, um marco na sua impressionante e invejável carreira. No fundo, é este o traço que o distingue dos demais fotógrafos documentais, uma vez que lhe é permitido o acesso a situações e lugares praticamente impenetráveis. "Gosto de partilhar mundos e realidades que nem sempre são de fácil acesso. Sejam eles paisagens idílicas de um qualquer paraíso longínquo, seja uma unidade de elite ou praticante de um qualquer desporto. Agrada-me a ideia de poder partilhar o privilégio da minha visão desses locais ou pessoas".

Com o tempo, aprendeu a treinar os sentidos, a estar alerta, a confiar na inspiração momentânea. Considera-se, por isso, "um fotógrafo instintivo". "Não me preocupo com a regra dos terços, não preciso de códigos para fotografar. Idealizo, olho pelo ocular da câmara e enquadro da forma que julgo valorizar a fotografia. Talvez devido à minha profissão, onde imperam as regras e disciplinas rígidas. Aqui, no meu mundo da fotografia, não me rejo por elas. A fotografia simplesmente acontece", sublinha.

UM OLHAR ARTÍSTICO

Paulo Pires caminha de mãos dadas com a arte de desenhar com a luz desde a adolescência. Foi nessa altura que

EQUIPAMENTO

No terreno, Paulo Pires faz-se valer das reflex Nikon D800 (com objetiva Nikkor 24-70 mm f/2.8) e Nikon D90 (com objetiva Nikkor 18-200 mm f/3.5). Não dispensa *speedlights* com controladores remotos, *softboxes*, um refletor triangular e uma miríade de filtros. A cereja no topo do bolo é o controlador para fotografias de alta velocidade Ax3 da Amberpixel.

IMAGEM REVELADA

"A FÁBRICA DEIXOU DE LABORAR NAQUELA MANHÃ PARA QUE EU REALIZASSE O MEU PROJETO DE FOTOGRAFIA."

História

A imagem ilustra um túnel de tiro da fábrica de armas Browning, em Viana do Castelo.

Equipamento

Para esta sessão fotográfica, o autor fez-se valer de tripés, quatro *speedlights* a 1/64 de potência à volta do atirador, um deles com uma softbox à altura do rosto do atirador. A câmara estava definida para o modo Bulb e o sensor de som ligado ao controlador Ax3. "O som captado pelo microfone do sensor fez ativar os flashes, que por sua vez fecharam a obturação da câmara. Os resultados excederam as expectativas. O congelamento do momento do disparo revelou-se cheio de imagens surpreendentes."

"Gosto de partilhar mundos e realidades que nem sempre são de fácil acesso."

adquiriu uma câmara analógica compacta e, no imediato, começou "a fotografar desenfreadamente". Sempre teve preferência por géneros fotográficos desafiantes e ambientes fora do vulgar, desejos que a sua alma aventureira faz questão de concretizar. Certo dia, acabou por ver o seu equipamento "afogar-se" quando procurava captar algumas imagens dentro de um barco semi-rígido, que navegava ao sabor do vento nas águas do mar, desbravando oceanos sem fim.

"Decididamente, não estava talhado para a fotografia convencional", confessa.

A escolha desta forma de expressão artística à qual se enlaçou num abraço apertado deveu-se ao seu amor imenso pela arte, materializada na pintura e no desenho. No entanto, lamenta que a sua veia criativa não lhe tenha permitido concretizar os seus sonhos em toda a sua plenitude. "Infelizmente, o talento não acompanhava o desejo da minha imaginação. Mas descobri que a fotografia poderia ser a minha tela em branco e a posterior edição a minha paleta de cores, onde poderia dar largas à criatividade. Gosto da liberdade de poder 'pintar' a realidade".

A capacidade de transformar o real e de recriá-lo insurge-se de uma forma mágica aos olhos deste fotógrafo. Maravilha-o. Desorienta-o. Toma conta do seu coração. "Adoro ver as expressões de espanto e satisfação dos que por mim são fotografados, dos que vêem a aura de fantástico que consegui imprimir nas fotografias onde aparecem. Ou pegar numa paisagem ou objeto desinteressante, banal, e encontrar-lhe o ângulo ou o enquadramento que lhe revela a beleza. Isso, para além de desafiante, é gratificante".

Paulo Pires foi também pioneiro, a nível ibérico, na realização de fotografias de alta velocidade numa fábrica de armas. "Adorei todas as imagens conseguidas. As explosões à saída dos canos das armas,

Grande Muralha da China
(na página oposta)

Timor-Leste
(em cima)

Timor-Leste
(em baixo, à esquerda)
Dili.

Marisa Pires
(em baixo, à direita)
Campeã mundial de Muay thai.

Marisa Pires
(à esquerda)
Treino da campeã mundial de Muay thai.

Grupo de Operações Especiais (GOE)
(à direita, em cima)
PSP.

Marisa Pires
(à direita, ao centro)
Campeã mundial de Muay thai no SuperKombat Sevilha 2014.

Polícia de Segurança Pública (PSP)
(à direita, em baixo)
Aeroporto de Faro, Algarve.

AS DICAS DE PAULO PIRES

1 Perseverança, paixão e acreditar que chegam lá. E saber onde é que o "lá" se situa.

2 Se tiver um orçamento limitado e que o obrigue a optar entre uma boa reflex ou uma excelente objetiva, escolha sempre esta última, uma vez que servirá nos corpos de câmaras futuras.

3 Aceite todas as críticas, mas nunca deixe de acreditar em si.

4 A experiência é a verdadeira mãe de todas as coisas.

5 Actualize-se. Veja o que de novo se faz. Nunca saberemos tudo.

"Adoro ver as expressões de espanto e satisfação dos que por mim são fotografados, dos que vêem a aura de fantástico que consegui imprimir nas fotografias."

as ejeções das cápsulas, das munições e dos cartuchos, os resíduos de pólvora no momento do disparo. Tudo bem focado, nítido e captado sempre na primeira obturação, no momento pretendido. Foi um novo patamar de dificuldade e satisfação".

INTERPRETAR A LUZ

A luz, deusa inspiradora dos fotógrafos, é o elemento primordial das imagens arrebatadoras. Para Paulo Pires, a demanda pela iluminação perfeita é eterna. "No meu modo de ver, o mais importante na fotografia é a luz. Seja ela natural, de flash ou contínua. Se o fotógrafo conseguir compreender e interpretar a luz que o rodeia, tem 70% da imagem assegurada". O universo da Marvel, o desenhador Stan Lee e os conceituados profissionais da National Geographic são as suas maiores inspirações. A sua abordagem não convencional distingue-o, torna-o único e inspirador. Neste momento, Paulo Pires procura parcerias para os seus projetos fotográficos, um deles ligado à arte do combate. O autor pretende acompanhar a atual campeã mundial de Muay thai, Marisa Pires, no futuro estágio num centro dedicado a esta modalidade, na Tailândia. Mas as ânsias não se ficam por aqui: "Existe ainda uma sessão prometida com o Destacamento de Ações Especiais da Marinha. E porque não, num futuro próximo, lançar um livro de fotografia com as Forças Especiais Nacionais?"

***VEJA MAIS** trabalhos de Paulo Pires em http://500px.com/PauloPires.*

© Jacky Parker

Passo a passo

Tudo para fotografar e editar melhor.

Fotografar

44 **Dez ideias criativas**
Conheça as nossas sugestões criativas para explorar no terreno este mês. Inspire-se!

54 **Aproveitar ao máximo a "hora dourada"**
Tire partido desta altura do dia e seja inovador!

58 **Como criar registos mais originais e criativos**

60 **Área técnica: tudo o que precisa saber sobre velocidade de obturação**

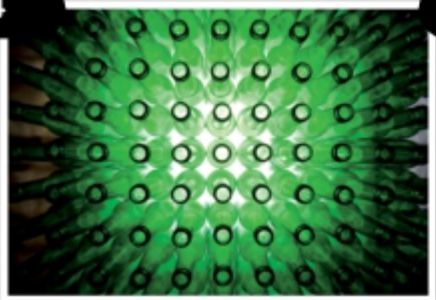
Editar

64 **Redimensionar imagens de forma exemplar**
Saiba como atribuir às fotos uma dimensão de impressão específica, com a ajuda do Elements.

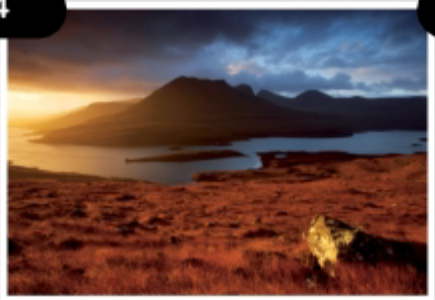
68 **Aperfeiçoar céus em ambiente Photoshop CS**
Combine exposições para conferir vivacidade ao céu.

72 **Aplicar efeitos criativos aos seus registos**
Confira uma aura rétro e um tom ciano a uma sessão fotográfica com o auxílio do Lightroom 5.

44



54



72

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

01 Capte a vida animal em sequência

Utilize um enquadramento *time-lapse* para evidenciar comportamentos fotogénicos.

Cá está uma ideia para um projeto gratificante, que deve ser iniciado assim que se sentir inspirado. Criar uma sequência composta pode dar vida ao assunto como poucas fotografias conseguem, mas requer uma dose de paciência e reações céleres em igual medida.

"Adquiri esta mariposa-lua africana na fase de casulo, mas fiz trabalhos parecidos com outras espécies de insetos que encontrei no meu jardim. Os casulos das mariposas podem levar meses a surgir, por isso o segredo é estar lá na altura certa. Tinha o casulo numa tenda de rede perto do computador para poder reparar nele a emergir. A mariposa faz um ruído sussurrante ao sair do casulo, portanto, assim que o ouvi, tive pouco tempo para preparar tudo", partilha o fotógrafo da natureza Alex Hyde.

O fotógrafo fixou um ramo em frente a um plano de fundo branco e prendeu dois Canon 580EXII Speedlite com difusores, para iluminar o plano de fundo e o ramo em separado. De seguida, instalou uma Canon 5D Mk II com objetiva macro de 100 mm num tripé. Disparou os flashes com sistema Pocket Wizard para ver se obtinha um plano de fundo branco puro. Assim que a mariposa saiu do casulo, conseguiu captar uma miríade de imagens durante as duas horas que ela demorou a estender as asas.

Já durante o processo de edição, em ambiente Photoshop, Alex Hyde criou uma composição a partir de seis imagens. Ao recorrer a máscaras de camada, foi capaz de isolar a mariposa do ramo e colocá-la ao longo do mesmo, com o auxílio da ferramenta Move. Desta forma, não ficaram sobrepostas.

O conselho deste criativo para produzir sequências compostas é manter a exposição igual para cada imagem, senão demora mais a obter um resultado equilibrado no Photoshop. "Para tal, utilizo sempre a câmara e os flashes em modo Manual. Se usar a medição TTL, a exposição pode mudar à medida que as asas da mariposa abrem e ocupam mais espaço na fotografia. E optar por um plano de fundo liso facilita a construção da composição".

Comece hoje mesmo...

* "Se obter um casulo for difícil, porque não tentar uma sequência de um caracol a sair da casca?", sugere o fotográfo.
* Capte a imagem de uma ave a levantar voo. Recorra ao modo de disparo mais célere.
* Inspire-se em www.alexhyde.co.uk.

© Alex Hyde

10 ideias criativas para explorar já!

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

02 Crie retratos de família criativos

Encene situações que realçam a personalidade de uma criança.

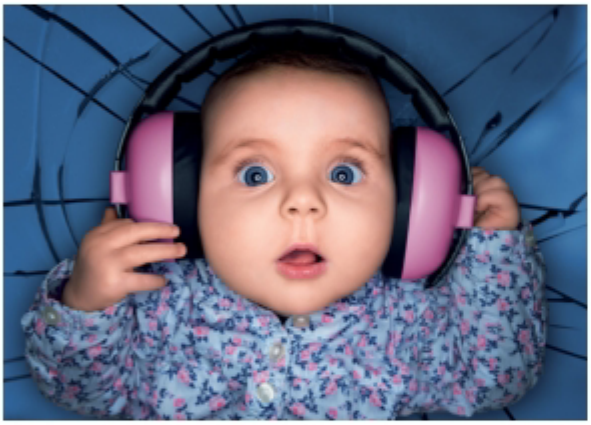
Está farto de imagens melancólicas de crianças demasiado sérias? Talvez seja altura de fotografar o antídoto: cenas inspiradoras e divertidas, que permitem aos modelos expressar a sua personalidade. O maior desafio de cristalizar uma imagem de família animada é criar o conceito. "Discutimos ideias às refeições. A minha mulher é figurinista e é bastante criativa. Os miúdos estão a começar a desenvolver as suas ideias, mas a maioria não pode ser concretizada!", partilha connosco o fotógrafo amador John Wilhelm.

John publica regularmente as suas criativas fotografias em redes sociais, em que os tratamentos vívidos e distintos atraem a admiração e o fascínio de todos. Mas esqueça o Photoshop: queremos é saber como ele impede que os filhos se aborreçam quando o pai pede mais uma sessão fotográfica!

"Penso que se tiver uma ligação emocional forte com os filhos, eles sentem que é importante para si e apoiam-no – mas, claro, não durante muito tempo", admite. "Tenho sempre doces no bolso!".

Comece hoje mesmo...

* Tenha um caderno por perto e aponte ideias para sessões futuras.
* Fixe as definições da câmara e as luzes com antecedência – terá de manter a sessão em movimento para evitar o tédio.
* Opte por trabalhar com aberturas amplas, uma sensibilidade ISO elevada ou flash, para obter uma velocidade de obturação célere.
* Deixe as crianças vestirem o que quiserem, assim como escolher a sua expressão e a sua pose. Quando se cansarem das escolhas, pode pedir-lhes ajuda.



Em cima "Uma imagem de teste de uma das minhas filhas com um flash anelar recente."

Em cima "Os desenhos na parede e mobília são *scans* de pinturas da minha filha mais velha."

Em baixo "O diorama é do Museu da Natureza, em Berna. Coloquei a imagem da RX1 na boca do aligátor e a criança no cenário."

© John Wilhelm

ESPECIAL 9º ANIVERSÁRIO

PASSATEMPO

VOLTA A PORTUGAL EM FOTOGRAFIA

PARTICIPE JÁ E GANHE PRÉMIOS

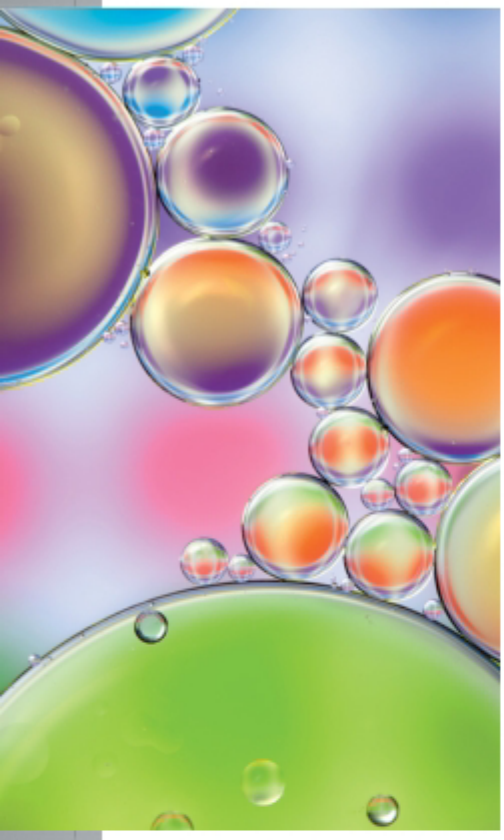
O mundo da Fotografia Digital

Não se esqueça que continua em aberto o nosso passatempo de 9º aniversário! Maravilhe-nos com a sua melhor fotografia captada em Portugal e ganhe prémios.

1 Envie-nos a sua melhor fotografia feita em Portugal (condição obrigatória) – tem de indicar-nos o local onde foi captada, bem como um título e uma legenda que relacione a foto em causa com o local onde foi conseguida. Envie também os dados técnicos da imagem, por favor.

2 Utilize o e-mail **fotografia.digital@goody.pt**, siga as regras de participação e coloque como título: **Revista OMFD – Passatempo «Volta a Portugal em Fotografia»**.

- **ENVIE-NOS A SUA MELHOR FOTO CAPTADA EM PORTUGAL ATÉ 15 DE JUNHO DE 2014.**
- **AS IMAGENS VENCEDORAS SERÃO DIVULGADAS NA OMFD 112, NAS BANCAS A 18 DE JULHO DE 2014.**
- **REGRAS DE PARTICIPAÇÃO E LISTA DE PRÉMIOS DO PASSATEMPO NO FACEBOOK DA OMFD.**



© Mandy Disher

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

03 Dê vida a uma obra-prima a óleo

Misture óleo e água para produzir formas e padrões abstratos. Vai ver que resulta!

Este tipo de imagem *low-tech*, ao estilo de um candeeiro de lava, está a tornar-se num clássico das imagens macro captadas em estúdios domésticos. Só precisa de uma tigela de água, gotas de óleo vegetal e planos de fundo coloridos!

A especialista em *close-ups* Mandy Dishe faz-se valer de uma Canon EOS 7D com objetiva macro Tamron 60 mm f/2.0 e um flash de duas cabeças Canon MT-24EX. De acordo com a autora, um flash macro é ideal para imagens de água e óleo, mas um flash externo com difusores produz excelentes resultados.

"É importante que a objetiva esteja alinhada com a superfície da água para obter uma nitidez uniforme. É uma desilusão quando uma boa composição é arruinada por áreas em que o foco desaparece.", salienta.

Mandy enche um recipiente de vidro com oito ou dez centímetros de água. De seguida, adiciona uma gota de detergente e agita ligeiramente, para dividir o óleo em gotas mais pequenas. Por fim, deita uma colher de azeite. "Coloco o recipiente sobre uma chapa de vidro, por cima de duas pilhas de caixas de CD em cada ponta, o que cria um espaço entre o tampo da mesa e o vidro. Assim posso alterar o plano de fundo sem perturbar o óleo e a água. Utilizo papéis ou cartolinas coloridas como cenário, e fiz experiências com pedras de vidro, contas e pedras preciosas.", partilha.

Comece hoje mesmo...

* Foque manualmente a superfície da água.
* Defina manualmente a exposição. Escolha uma abertura de f/8 ou f/11, com velocidade de obturação de 1/60 seg., se utilizar flash.

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

04 Brinque com números

Opte por uma abordagem diferente a partir deste projeto desafiante.

Fazer uma "caça ao tesouro" fotográfica numa demanda por números pela cidade é algo direto – estão em todo o lado, de portas e montras a sinais rodoviários e matrículas. No entanto, aconselhamo-lo a procurar números abstratos noutros objetos. Na imagem desta papoila-da-Califórnia, consegue ver pétalas ou os números 6 ou 9? É como uma ilusão de ótica: quando absorver este informação, é difícil esquecer o que viu. Este género de projeto proporciona um foco para a sua fotografia, e os resultados podem ser utilizados como a base de um blogue de fotografia, um livro ou postais de aniversário. E não precisa de muito – uma objetiva zoom é perfeita, embora uma de foco aproximado e uma de zoom de longo alcance ofereçam mais opções de enquadramento.

Comece hoje mesmo...

* O modo Programa facilita a captação do assunto. Já o modo de Prioridade à Abertura proporciona mais controlo para isolar o número do plano de fundo.
* Atente na velocidade de obturação. É fácil a exposição tornar-se lenta para obter imagens nítidas quando os níveis de luz são reduzidos. Aumente a sensibilidade ISO para compensar.

© Tim Gainey

AGORA TAMBÉM EM VERSÃO DIGITAL!

QUERO SABER

A partir desta edição pode ter a revista QUERO SABER em formato digital no seu equipamento móvel da Apple. Descarregue já a *app* gratuita, veja a versão de demonstração e aproveite os descontos para as assinaturas mensal (28%) e anual (32%).

DESCARREGUE A APLICAÇÃO E A VERSÃO DE DEMONSTRAÇÃO GRATUITAS!

EDIÇÃO 44 POR APENAS €2,69

EDIÇÃO 23 GRÁTUITA

OFERTA: EDIÇÃO 23

50 FACTOS INCRÍVEIS SOBRE TUBARÕES

50 mil dentes; esperança de vida de 100 anos; mais de 440 espécies.

APLICAÇÃO ANDROID NO Google play

JÁ DISPONÍVEL EM ANDROID!

Descarregar na Windows Store

Descarregar na App Store

Descarregar nas versões Windows® + OS X

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

05 Produza uma colagem urbana

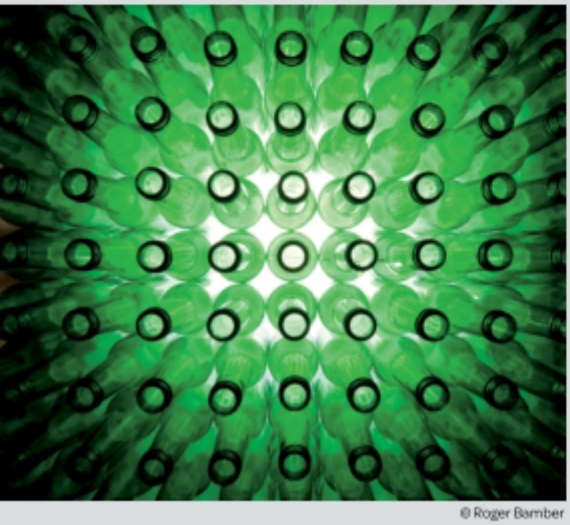
Saia de casa e fotografe com uma imagem maior em mente.

Pode pensar que precisa de um grande plano para criar uma imagem como esta, mas nem sempre é assim. Os registos urbanos que vemos nesta colagem foram captados em Barcelona e são da autoria do fotógrafo Geoff Harrison. "Reparei na silhueta das pessoas que passavam pelo portão em frente a uma parede branca ao sol. Nesse dia, trazia a câmara – Canon EOS 450D com a objetiva Tamron de 18-200 mm – e comecei a fotografar. Captei cerca de 80 imagens. A ideia da colagem surgiu depois, quando analisei as miniaturas." Alinhar as imagens no PaintShop Pro demorou algum tempo. O fotógrafo não utilizou tripé para captar estes registos, por isso acabaram por ter direções ligeiramente diferentes. Bastou-lhe apenas fazer magia! "As colagens podem ser eficazes para criar resultados interessantes, mesmo que as imagens individuais não sejam fortes. Recentemente, criei um poster de dois metros por um com cerca de 80 das minhas fotos favoritas do Instagram. Recorri aos serviços online Instaport (www.instaport.me) e CollageIt (www.collageitfree.com), para descarregar as imagens e criar a colagem, respetivamente".

Comece hoje mesmo...

* Para eliminar a "costura", escolha uma área com uma vista limpa ou um padrão repetitivo.
* Pense em reduzir o tamanho do ficheiro das imagens individuais antes de começar a colagem.

© Geoff Harrison



© Roger Barnber

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

06 Fotografe um único assunto

Desenvolva o olhar ao focar-se num tema específico.

Quer seja uma única cor, uma pessoa ou um objeto comum, como uma porta, uma janela ou uma cadeira, fazer uma coleção com um único tema pode oferecer um foco útil para quando não estiver inspirado. Também proporciona um ponto de ligação entre imagens captadas com semanas, meses ou anos de intervalo.

Faça do "verde" o seu primeiro projeto. A primavera é a altura ideal para começar, uma vez que a vegetação está mais viçosa. Mas, desde garrafas de cerveja a frutas e vegetais, qualquer coisa serve.

Terá de evidenciar o tema, neste caso o verde. Utilize ainda a composição para atrair a atenção para o objeto de cor verde ou luz.

Comece hoje mesmo...

* Fotografe em Raw para ter mais flexibilidade no ajuste do equilíbrio das cores.
* Se preferir fotografar em formato JPEG, pense em recorrer ao estilo de fotografia Paisagem da câmara, para reforçar os tons verdes da imagem. Para ter mais impacto, junte as melhores imagens numa colagem.

© Robert Bridgens

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

07 Faça uma reconstituição

Crie um documentário em segurança...

Juntar-se a um grupo de reconstituições históricas ou assistir a um espetáculo é uma forma de entrar no mundo da fotografia de documentário. "Comecei nas reconstituições da Segunda Guerra Mundial com o sogro do meu irmão, que fabrica muitas das réplicas de veículos blindados alemães usados nas reconstituições no Reino Unido", partilha o fotógrafo de retratos Robert Bridgens. "Quando ele me convidou para ver o trabalho dos atores na constituição de um diorama realista da vida de um soldado da altura, soube que havia ali um grande potencial para um projeto pessoal. Juntei-me ao grupo e tornei-me o fotógrafo oficial do evento".

Este autor analisou o trabalho de outros fotógrafos de reconstituições e percebeu que, embora muitos publicassem imagens não editadas dos espetáculos, poucos tentavam obter um aspeto de época. Criou o seu próprio estilo de edição para recriar os tons das películas Kodachrome antigas e fundi-las com uma abordagem desgastada e fílmica que lhe agrada bastante. "O maior desafio deste género de fotografia é ter equipamento profissional. Fotografo com uma Canon 5D Mark II e uma 1D Mark IV – mas as imagens produzidas, embora tecnicamente perfeitas, não encaixam no estilo de época. É irónico que eu tenha equipamento dispendioso e depois passe tempo no Photoshop a suavizar a imagem para lhe conferir um aspeto mais antigo".

Comece hoje mesmo...

* Há bastantes espetáculos interessantes em todo o país. Aproveite para visitar a Feira Setecentista de Queluz e a Feira Medieval de Óbidos, agendadas para os meses de verão, e explorar as iniciativas do GRHMA – Grupo de Reconstituição Histórica do Município de Almeida, um núcleo dedicado à divulgação da História de Portugal e da Guerra Peninsular.
* Se quiser envolver-se mais nas batalhas, terá de se juntar a um grupo deste género...

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

08 Brinque com imagens pinhole

Torne a sua reflex uma câmara sem objetiva.

Este ano, o Dia Mundial da Fotografia *Pinhole* assinalou-se a 27 de abril. Desenhado para promover a fotografia *pinhole* em todo o mundo, o site www.pinholeday.org permite às pessoas partilhar digitalizações das suas melhores fotografias *pinhole* em honra deste auspicioso acontecimento.

O Dia da Fotografia *Pinhole* é uma celebração para quem faz as suas próprias câmaras *pinhole* e fotografa com película. Todavia, com alguma bricolage pode tornar a sua reflex numa câmara *pinhole* digital sem problemas. Precisa apenas de uma tampa para o corpo, uma lata de alumínio e ferramentas básicas, como um berbequim, uma agulha e fita isoladora preta. Os resultados que obterá da câmara *pinhole* digital não terão foco nítido, e terá de recorrer ao histograma do ecrã da câmara para definir a exposição. Pode demorar um pouco a obter os resultados que deseja. Pode ainda recriar o efeito no Photoshop, mas é muito mais divertido captar fotografias *pinhole* a sério, não?

Comece hoje mesmo...

* Use um tripé para estabilizar a câmara ao fotografar, uma vez que as exposições serão longas.
* Não há abertura para ajustar e terá de trabalhar em modo Manual. Defina uma velocidade de obturação de cerca de dez segundos com o ISO a 100, e tire uma foto de teste – se esta ficar demasiado escura, escolha uma velocidade mais lenta ou uma sensibilidade ISO mais alta.

© Lee Frost

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

09 Capte o esplendor das aves

Obtenha fotografias arrebatadoras de cisnes ao pôr-do-sol.

Para os fotógrafos de aves, os próximos meses serão atarefados, pois há oportunidades para "retratos de família" ou imagens isoladas de aves jovens a explorar o seu habitat. Os cisnes são um bom assunto para principiantes. São fáceis de encontrar e são aves relativamente grandes, de modo que não precisa de ter uma teleobjetiva para obter uma imagem que encha o enquadramento.

O autor desta imagem, o fotógrafo Felix Smith, estuda Fotografia Marinha e História Natural, por isso tem bons conhecimentos e uma noção das técnicas essenciais à captação de um registo de vida selvagem perfeito. Posto isto, um pouco de sorte não faz mal nenhum: segundo Felix, o aspeto mais desafiante de obter esta imagem foi "uma combinação de estar no sítio certo à hora certa com uma noite clara... e um cisne cooperante!", partilha.

Felix usou uma Nikon D800E com objetiva f/4 de 500 mm, num saco de feijões Wildlife Watching Supplies de 1,5 kg. Embora os cisnes sejam aves bastante acessíveis, permitindo captar imagens dramáticas com objetivas grande-angular, distâncias focais mais longas permitem isolar as aves contra áreas do plano de fundo mais límpidas. Também facilitam a obtenção de efeitos de profundidade de campo menor. "As formas circulares no primeiro plano são mosquitos", revela. Fotografar contra o sol permite utilizar a luz em halo, o que oferece um brilho apelativo ao contorno da ave. Evite ter um brilho ofuscante, recorrendo a um para-sol, e prepare-se para marcar uma compensação de exposição positiva, para aclarar a imagem e assegurar que os detalhes são visíveis na ave.

Comece hoje mesmo...

* Baixe-se e fique perto do nível da água, com uma objetiva longa, de modo a comprimir a cena na sua totalidade.
* Encontre um plano de fundo distante e dê pão às aves para que estas se aproximem.
* Utilize o foco contínuo para manter uma ave ativa absolutamente nítida, à medida que esta se move na cena.
* Aumente o ISO quando os níveis de luz baixarem, para ter uma velocidade de obturação célere que congele a ação.

© Felix Smith

"Quando faço uma sessão, procuro nunca levar comigo ideias preconcebidas. Vejo o que está em flor e na luz correta. Sei como os jardins podem mudar de dia para dia", sublinha Jacky Parker.

© Jacky Parker

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

10 Fotografe flores de forma artística

Aproveite as estações solarengas e aposte numa abordagem criativa à fotografia de flores: crie um *bouquet* artístico surpreendente.

Este mês sugerimos que capte imagens artísticas de flores, quer sejam flores cortadas ou plantas que crescem no seu jardim, botões individuais ou um campo inteiro. Composição pensativa, foco seletivo e consideração pelo equilíbrio de cores ajudam a fazer com que o instantâneo seja bem-sucedido.

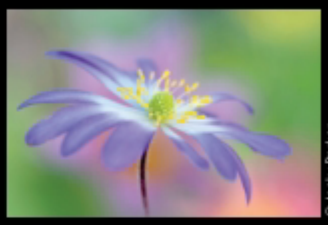
Claro que uma luz perfeita também é uma mais-valia. "O maior problema que tenho com os close-ups está em conseguir a luz certa", confessa a especialista Jacky Parker. "A maioria dos fotógrafos de jardim prefere a primeira luz da manhã, mas, por vezes, esta é demasiado áspera para close-ups. Prefiro dias ligeiramente nublados para eliminar as sombras agressivas; e até assim costumo utilizar um refletor para equilibrar a luz. O vento também pode ser um enorme problema. Muitas vezes, recorro a um biombo para cortar o vento ou fotografo na estufa".

Comece hoje mesmo...

* Uma objetiva macro ajuda a obter imagens em tamanho real, mas não é essencial: pode captar imagens apelativas de flores com qualquer objetiva, de olho de peixe a teleobjetivas 500 mm.
* Mude para focagem manual e use a função Live View da câmara para obter resultados nítidos.
* Experimente vários tratamentos no Photoshop: escurecer os cantos da imagem, adicionar textura ou optar pelo preto e branco. Aventure-se!
* Para ficar a conhecer mais do trabalho de Jacky Parker, visite www.jackyparker.com.

Maravilhas da natureza

Atente nestas dicas inspiradoras. Arrisque!

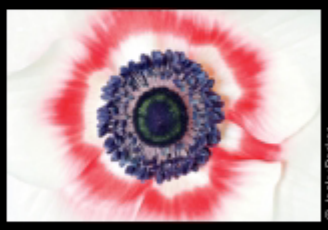


© Jacky Parker

1 Dirija-se para o meio das flores e escolha uma abertura ampla para eliminar elementos do plano de fundo. Esta *Anemone blanda* foi captada com objetiva macro f/2.8 de 105 mm, definida para f/8.

© Jacky Parker

2 Coloque-se ao nível das flores para captar retratos mais próximos, como faria com pessoas. Aqui, uma abertura de f/3 assegura que apenas uma faixa estreita de flores fica nítida.



© Jacky Parker

3 As imagens apertadas funcionam na perfeição quando o centro da flor tem uma forma apelativa. O padrão circular desta anémona de Caen faz com que o centro se assemelhe a um alvo.

© Jacky Parker

4 Experimente fotografar através da folhagem do primeiro plano, que é suavizada pela pouca profundidade de campo. Para prender folhagem indesejada, Jacky sugere que utilize molas da roupa.

© Mark Hamblin

TÉCNICAS ESSENCIAIS

APROVEITAR A HORA DOURADA

É a melhor altura do dia para captar fotografias no exterior. Aproveite a luz em toda a sua plenitude!

A altura do dia a que os fotógrafos chamam "hora dourada" é, pois, aquele momento logo a seguir ao nascer do sol ou mesmo antes do pôr do sol, quando a terra é banhada por uma inspiradora luz cálida. As paisagens vestem-se de apelativos tons dourados e laranja. E é por isso que as imagens captadas nas horas douradas do nascer ou pôr do sol são tão magnetizantes. Infelizmente, esta luz mágica não surge todos os dias, por isso tem de estar preparado para aproveitá-la ao máximo.

Há poucas dúvidas de que fotografar durante a hora dourada ajuda a melhorar os registos de paisagem, conferindo-lhes um fator de impacto. Mas esta tão procurada luz é efémera, durando, por vezes, muito menos que uma hora. A regra de ouro é a preparação: tem de estar no local à hora certa, já a prever uma boa luz, e de estar pronto para começar a fotografar se e quando a luz aparecer.

A primeira luz da manhã é, possivelmente, a luz mais perfeita do dia para fotografar paisagens: costuma ser mais suave do que

DICAS ESSENCIAIS

Capte paisagens mais quentes e profundas.

Planeie a sessão

Analise as previsões do tempo, para saber se vai estar nublado, e procure céus limpos a este ou oeste. Procure um bom ponto de vista e instale-se à vontade. Leve consigo uma lanterna para auxiliar na caminhada e a ver as definições da câmara.

Dedique-se à composição

Calcule a posição do sol e componha a imagem de modo a que o sol ilumine a cena de um lado. Use filtros, como gradientes ND, para equilibrar a exposição ou um polarizador para reduzir a neblina e reflexos indesejados.

Capte a fotografia

Escolha o modo de exposição – Manual (M) ou Prioridade à Abertura (Av) – e uma abertura de f/16 para ter uma boa profundidade de campo. Dispare e analise o histograma. Ajuste as definições e comece ao nascer ou pôr do sol. Efetue vários registos para captar a melhor luz.

Dicas úteis

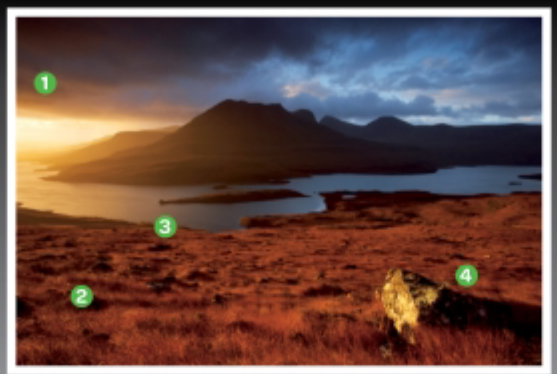
REGISTAR A HORA DOURADA

Procure o sol
Recorra a uma app como a Photographer's Ephemeris (www.photoephemeris.com) para calcular a posição do sol. Tal ajuda a planear a imagem, sobretudo em sessões agendadas para o início da manhã, altura em que é mais difícil determinar com exatidão onde o sol vai nascer. Faça uma pesquisa!

Tenha cuidado
Ao fotografar paisagens com o sol baixo, deve ter o cuidado de não incluir a sua própria sombra na imagem. Fotografar no ângulo certo ajuda a evitá-lo e potencia a sensação de profundidade, ao criar luz e sombra.

Faça uma caminhada
Se está a visitar locais montanhosos, os vales podem estar na sombra profunda durante várias horas. Opte por ir para o topo, de forma a conseguir melhores resultados.

Ajuste o equilíbrio
Ao usar o equilíbrio de brancos automático, a câmara pode definir uma temperatura de cor gélida, para contrariar a luz quente, tornando a cena demasiado neutra. Fotografe em Raw para poder ajustar a imagem manualmente na fase de tratamento.



FOTOANATOMIA

Esta foto funciona porque...

1 Uma pesquisa exaustiva sobre o local a fotografar garante uma boa iluminação no período da manhã. Aproveite!
2 Houve bastante tempo para definir um enquadramento e instalar o equipamento antes de o sol começar a nascer.
3 Captada pouco depois do nascer do sol, a imagem beneficia de tons quentes.
4 Fotografar nos ângulos certos contra o sol nascente produziu uma luz lateral dramática e sombras profundas.

© Mark Hamblin

a luz do fim de tarde. É comum haver neblina ou geada de manhã, o que aumenta o encanto das fotografias.

SEJA MADRUGADOR

Vai estar escuro quando sair, o que torna mais difícil encontrar um bom ponto de vista. Também terá de pré-visualizar como vai ficar a imagem quando o sol nascer. Tudo isto requer um planeamento cuidado se desejar captar a luz do início da manhã no seu melhor. Já fotografar no fim do dia significa que pode encontrar um bom local e compor a imagem, e, de seguida, esperar que o sol desça e pinte a paisagem com cores mais quentes.

Por sua vez, as fotografias captadas perto do pôr do sol beneficiam da luz dourada, mas esta pode ser um pouco mais agressiva e carecer da subtileza da luz matinal. Seja como for, o sol baixo não só oferece calor às imagens como cria mais sombras, potencia a profundidade e revela formas.

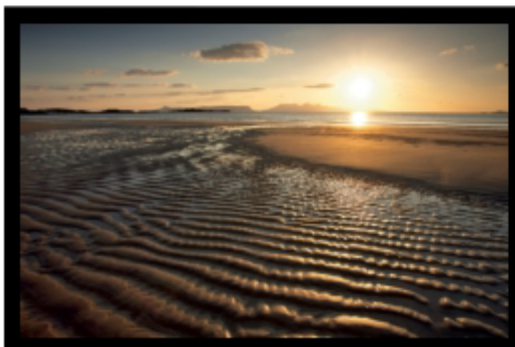
Em cima O início da manhã é a melhor altura do dia para fotografar. A neblina que por vezes surge pode intensificar o ambiente ao suavizar a luz do sol.

FAÇA PLANOS

Embora seja possível ser flexível na abordagem da fotografia durante a hora dourada, por vezes é preferível optar por um lugar que conheça ou que já tenha visitado. Conhecer potenciais pontos de vista é uma grande ajuda e, claro, garante o aproveitamento total da luz.

Tal verifica-se sobretudo ao fotografar de manhã, uma vez que tem menos tempo para encontrar um bom ponto de vista e a composição ideal. Quando o sol nasce, tem de trabalhar de forma célere e só depois experimentar variantes do enquadramento.

O sucesso nunca é garantido: a promissora luz mágica pode ser arruinada por nuvens baixas... Mas não deixe de tentar. Se estiver no sítio certo, na altura certa, mais cedo ou mais tarde terá sorte – e conseguirá as melhores paisagens de sempre!



ACERTE NO EQUILÍBRIO DE BRANCOS

Consiga céus mais vívidos, equilibrando a exposição.

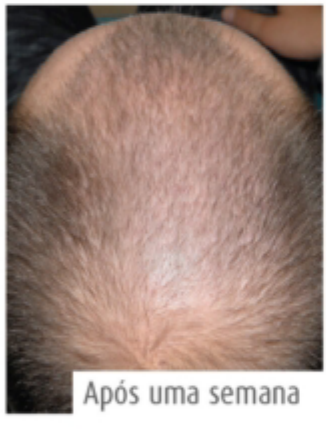
Aquando do aparecimento da luz dourada da manhã ou do fim de tarde, é possível fotografar em qualquer direção, até mesmo de frente para o sol. Mas tal pode causar problemas de exposição, porque a câmara não consegue registar estes extremos de tom. Um modo de equilibrar a exposição, para que o céu e a terra fiquem registados de forma correta, é usar um filtro de densidade neutra em gradiente. Este filtro reduz a quantidade de luz que passa pela metade superior do filtro, ao passo que a metade inferior é transparente. Assim, a exposição do céu é reduzida e a imagem resultante é equilibrada, com detalhe tanto na terra como no céu.

www.facebook.com/lusoespanhola

microtransplante CAPILAR

Antes

Após transplante


Após uma semana

F.U.E. (Extracção de Unidades Foliculares)

A técnica F.U.E. é a mais moderna e avançada cirurgia da calvície masculina e feminina, ainda só disponível num reduzido número de clínicas em todo o mundo.

VANTAGENS:

1. Elevado número de folículos transplantados. De 1000 a 4000 cabelos transplantados por sessão.
2. Ausência de cicatrizes.
3. Anestesia local – sem internamento.
4. Crescimento normal e natural do cabelo.
5. Transplante para zonas com pouco cabelo no couro cabeludo ou mesmo outras zonas corporais (púbis, sobrancelhas, pestanas).

CLINICA LUSO ESPANHOLA

www.clinicalusoespanhola.com

Consultas no PORTO e LISBOA (Consulta de avaliação gratuita)
Rua da Venezuela 139, 4150-744 Porto . Tlf.: 22 600 94 94 . Email: info@clinicalusoespanhola.com
Clinica Lusoespañola. Calle Castelló 68 Madrid . Tlf.: (+34) 917 812 266

© Chris Robbins

Vida de inseto

As objetivas macro revelam detalhes do comportamento dos insetos e oferecem uma visão do seu mundo, diz **Chris Robbins.**

Porquê a fotografia de insetos?
Acho-a fascinante. Assim que começar a ver através de uma objetiva macro, surge um novo mundo. Há detalhe que não pode ser visto a olho nu, e algo sobre o comportamento do assunto.

Como captou esta imagem?
Estava a passar por umas colmeias perto do meu jardim e vi que uma estava a ser atacada por vespas. Voltei a casa para reunir o equipamento: uma Canon EOS 7D com uma objetiva macro de 100 mm e dois flashes externos Canon Speedlite, em tripés. Também vesti um fato de apicultor.

Que desafios enfrentou?
A ação era muito rápida, por isso usei flash de alta velocidade para congelar o movimento. Defini manualmente os flashes para 1/64 seg. e coloquei-os perto do orifício de entrada, depois foquei manualmente as primeiras abelhas. Usei f/18 e 1/250 seg. e fotografei durante quatro horas. Mas uma abelha entrou-me no fato!

Esta foi uma das imagens vencedoras do concurso International Garden Photographer of the Year. Visite o site www.igpoty.com e veja mais...

INTERNATIONAL GARDEN PHOTOGRAPHER OF THE YEAR
IMAGES OF A GREEN PLANET

Mantenha a simplicidade e comece com pedaços de cartão colorido.

TÉCNICAS CRIATIVAS

Arte abstrata

Descubra como pode criar arte abstrata contemporânea e surpreender todos...

A muito recente moda das selfies e vários outros projetos têm deixado a vontade de explorar os "caminhos" da arte abstrata, pelo que desta vez vamos desenvolver algo um pouco mais exigente na composição e na veia criativa. Trata-se de um projeto que pode muito bem executar em casa – o mais importante é que esta pode ser uma forma magnífica de criar imagens invulgares e surpreendentes, que podem até desafiar aquilo que pensa que uma fotografia deve ser.

Pode ser difícil de acreditar, mas as imagens acima saíram, em parte, diretamente da câmara, tendo pouca edição... Usando apenas algumas técnicas básicas na câmara, como uma exposição múltipla e desfocagem intencional, conseguimos eliminar tudo o que era reconhecível e concentrámo-nos no contraste, na forma, na cor, no tom e na textura.Trabalhar de forma abstrata requer alguma habituação, mas, assim que se libertar das visões mais convencionais, ficará viciado, acredite... Também pode encontrar abstratos perfeitos em espaços exteriores, por isso não tem de limitar-se ao cartão colorido e ao Perspex... Leve a sua criatividade ao limite!

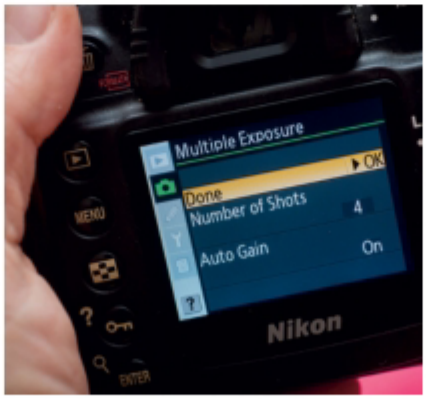
Observe os tons, as cores e as texturas e, de seguida, construa a sua composição.

Como aderir já hoje à arte abstrata sob a forma de fotografia...

Revele o artista que há em si com a ajuda da sua câmara e da edição no Photoshop.

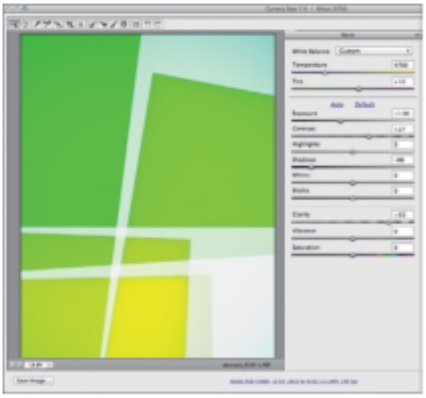
01 Compor a sua fotografia

Use cartão, papel, plástico ou folhas de Perspex coloridas. Se optar pelo Perspex, coloque as folhas sobre uma caixa de luz. Experimente cores contrastantes, para ter impacto extra. Organize tudo aleatoriamente e comece.



02 Registar várias exposições

Defina a câmara para exposições múltiplas e faça várias fotos seguidas. Se a câmara não tiver esta funcionalidade, é fácil fundir tudo no Photoshop, mais tarde. Faça experiências com a focagem, não tem de haver sempre nitidez.



03 Cores (mais) vibrantes

Fotografe ficheiros Raw e use o Adobe Camera Raw ou o Lightroom para reforçar a intensidade das cores, do contraste e dos tons. Apesar das cores vibrantes destas imagens, há aqui pouca pós-produção e ligeiras alterações apenas...

© Marcus Hawkins

Uma exposição longa pode transformar uma paisagem normal numa cena etérea.

O QUE APRENDERÁ ESTE MÊS:

- Como alterar a velocidade de obturação da sua câmara.
- Quando utilizar velocidades de obturação lentas para obter efeitos mais criativos.
- Onde encontrar o modo Bulb e como utilizá-lo.

ÁREA TÉCNICA

Tudo sobre... A OBTURAÇÃO

Vamos mostrar-lhe como acelerar ou abrandar as exposições permite obter fotografias mais criativas.

O que faz a velocidade de obturação?
A velocidade de obturação mede o tempo de exposição do sensor da câmara (o equivalente digital da película) à luz. A maioria das reflex digitais controla essa exposição com um obturador mecânico. Ao pressionar o obturador ou usar o temporizador da câmara, as lâminas que tapam o sensor abrem e fecham, deixando entrar luz.

O obturador deve estar aberto por quanto tempo?
Depende da luz. Geralmente, níveis de luz baixos requerem velocidades de obturação mais lentas. Já condições mais claras pedem velocidades mais céleres para a exposição. A velocidade de obturação tem impacto sobre como o movimento é registado na imagem. Quanto mais tempo o obturador estiver aberto, maior a probabilidade de o movimento ficar desfocado.

Regra geral, usa-se uma velocidade rápida para assuntos velozes, deter o movimento e obter imagens nítidas. Mas as regras devem ser quebradas! Pode escolher outras velocidades de obturação além da sugerida pela câmara.

O que quer dizer com isso?
Digamos que está a captar ação, como um cavalo a galopar ou um carro numa pista. Para obter uma imagem nítida, pode precisar de uma velocidade de obturação perto de 1/1.000 seg. ou 1/2.000 seg. Congelar a ação deste modo pode revelar detalhes que se perderiam a olho nu, mas também pode retirar à cena a sensação de velocidade.

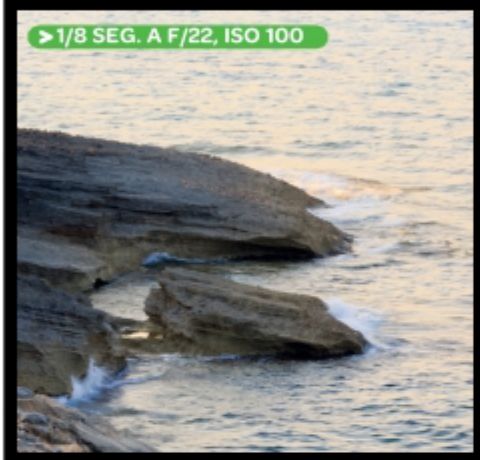
Escolher uma velocidade mais lenta permite ao obturador estar aberto por mais tempo, e algumas áreas em movimento podem desfocar – uma técnica eficaz para fotografia de ação quando combinada com *panning*. Ao mover a reflex de modo a que o assunto fique aproximadamente na mesma posição na cena, este ficará nítido, ao passo que o plano de fundo em movimento ficará desfocado.

Como é que sei qual a velocidade de obturação que produz o melhor efeito nas minhas fotografias?
Depende da velocidade do assunto.

EXPLICAR PAISAGENS COM LONGA EXPOSIÇÃO

Utilize um filtro ND para combinar elementos estáticos e em movimento numa só foto.

Se pretende adicionar uma dose de criatividade às exposições mais demoradas, encontre uma cena que combine elementos em movimento e imóveis, e coloque um filtro ND à frente da objetiva. Tal permite trabalhar com tempos de exposição prolongados e que fazem com que as áreas em movimento fiquem registadas como manchas suaves pela imagem. É uma técnica excelente para experimentar numa praia, onde a rebentação das ondas pode parecer neblina à deriva perto de rochas e cais, ou quando há nuvens no céu. Os filtros ND mais fortes são tão escuros que reduzem a exposição em dez *stops*. Terá de usar o modo Bulb e calcular a exposição – felizmente, há muitas *apps* para smartphone que o fazem por si.



Existem filtros de densidade neutra de dois tipos: os de enroscar e os de encaixar, que são mais versáteis.

Aproveite o modo Bulb ao máximo: utilize-o para controlar a velocidade de obturação manualmente.

Por vezes, é difícil distinguir a mistura perfeita de desfoco e nitidez, e algo que parece um erro. O cavalo a galope? Provavelmente "safa-se" com 1/50 seg. para conseguir uma imagem com *panning*, mas um carro de Fórmula 1 deve precisar de uma velocidade mais "lenta", na ordem de 1/500 seg., para obter um grau de desfoco semelhante.

Um monopé ou objetiva de imagem estabilizada ajuda a suportar a câmara nestas velocidades mais lentas, para que o *panning* seja mais suave. Se usar velocidades muito lentas, terá melhores resultados com um tripé – e, em muitos casos, é uma necessidade.

Quando devo utilizar velocidades muito lentas?

Os fotógrafos de paisagens costumam usar exposições longas que duram vários segundos ou até vários minutos. Este é, muitas vezes, o compromisso que advém de usar aberturas pequenas para aumentar a profundidade de campo e a nitidez da cena. Lembre-se que para fazer uma exposição tem de equilibrar a velocidade de obturação, a abertura e o ISO: quando uma definição sobe, uma das outras tem de descer, de forma a manter o mesmo nível de exposição.

Mas uma longa exposição pode transformar uma paisagem sem vida. A água em movimento, seja uma cascata, um rio ou ondas, formam uma mancha branca leitosa, enquanto as árvores e flores sobre as quais o vento sopra dão uma qualidade artística às imagens. As velocidades necessárias para obter estes efeitos dependem

EXPLICAR CONTROLAR A VELOCIDADE

Modos e definições de velocidade.

Escolher o modo Prioridade ao Obturador (TV)

Este modo dá-lhe um controlo direto à velocidade de obturação, permitindo defini-la. Gire o seletor de modos para S ou Tv, e rode o marcador para assim escolher a duração da exposição.

Verificar as definições

À medida que roda o seletor de controlo, analise a velocidade de obturação na ocular ou ecrã. A gama típica é de 30 segundos a 1/4.000 seg.; precisará de luz, uma abertura ampla e ISO alto para atingir velocidades mais céleres.

Escolher velocidades lentas

Pode escolher a velocidade em Manual, mas terá de definir a abertura. A velocidade mais lenta é de 30 segundos. Para abrandar a este ponto, recorra ao modo Bulb e pressione o botão do obturador durante o tempo desejado.

EXPLICAR ESCOLHA A VELOCIDADE DE OBTURAÇÃO CERTA

Defina a velocidade de obturação consoante os efeitos que pretende adicionar aos seus registos.

Velocidade mais vagarosa

Uma velocidade de mais de um segundo pode ser utilizada para revelar o efeito do vento sobre a folhagem e água, ou para criar manchas abstratas com movimento intencional. Para obter uma velocidade lenta, tem de recorrer a aberturas mais pequenas e ISO mais baixos. Fotografar quando há menos luz ajuda, mas terá de utilizar um filtro de densidade neutra para reduzir a exposição em condições claras.

Velocidade lenta

Para conferir movimento às imagens com *panning*, use uma velocidade de obturação lenta em relação à velocidade do assunto. Aqui, foi preciso uma velocidade de 1/25 seg. para registar as pás da hélice como uma mancha, mantendo um bom nível de nitidez no resto da imagem ao mover a câmara para acompanhar o helicóptero. Foi usado o modo de Prioridade à Abertura e uma abertura de f/14 para obter o efeito.

Velocidade célere

Para congelar o movimento por completo, precisa de uma velocidade rápida. Assuntos muito velozes podem requerer velocidades de 1/1.000 seg. ou mais céleres; necessita de luz, aberturas amplas e ISO altos. Para captar a ondulação foi preciso uma exposição de 1/400 seg. a f/8. Uma velocidade lenta implica demasiada desfocagem, enquanto uma velocidade célere requeria uma abertura mais ampla.

da luz disponível e da velocidade a que o elemento se move. A força do efeito também é uma questão de gosto, mas algo entre 1/15 seg. e dez segundos produz resultados interessantes. Para obter exposições assim tão longas à luz do dia, pode ter de usar filtros na objetiva.

Quais são os filtros de que preciso?
Filtros de densidade neutra. Estes filtros cinzentos-escuros bloqueiam a quantidade de luz que entra na objetiva e estão disponíveis em várias intensidades, cada uma permitindo o uso de velocidades de obturação cada vez mais lentas. Filtros ND fortes, combinados com aberturas pequenas e ISO baixos, permitem o uso de velocidades de minutos, até a meio de um dia claro de verão. São, pois, usadas para criar fotografias costeiras minimalistas com longas exposições, nas quais um mar revolto se assemelha a um rinque de gelo polido. Se fotografar de noite, pode não precisar de filtros, pois as exposições serão naturalmente mais longas.

A velocidade mais lenta do modo Prioridade à Abertura é de 30 segundos. E a opção de minutos?
Para ir além de 30 segundos, terá de usar o modo de exposição Bulb. Na maioria das câmaras pode aceder-lhe pela definição B no seletor de modos, ou passando pela marca dos trinta segundos no modo de exposição Manual até aparecer "Bulb" no ecrã. No modo Bulb, o obturador fica aberto durante o tempo que mantiver o botão pressionado. É melhor usar um disparador remoto, pois pressionar o botão da câmara durante vários minutos seguidos não é muito prático. À noite, pode usar o modo Bulb para fotografar rastos de estrelas, fogo de artifício e paisagens à luz da lua. Também é o modo de eleição para imagens captadas com filtros ND muito fortes.

EXPLICAR FLASH DE SINCRONIZAÇÃO LENTA

Capte imagens distintas com nitidez e desfocagem no mesmo registo.

Usar o flash com uma velocidade de obturação lenta é um modo eficaz de combinar nitidez e desfocagem numa única imagem. Na maioria das reflex terá de usar o modo Slow Sync Flash para obter o efeito, se bem que as Canon não o permitem em modo de Prioridade à Abertura. Para obter a imagem à direita, a câmara foi colocada num tripé, com uma velocidade de obturação de mais de um segundo, para captar os rastos.

Ative o modo Slow Sync Flash para obter efeitos dramáticos.

PRÓXIMO MÊS... COMO EVITAR OSCILAÇÃO
Causas e modos de evitar a desfocagem nas suas fotografias.

Viagens e workshop fotográficos

com Joel Santos

Viagem

Viagem

Workshop

Curso de Edição - Iniciados

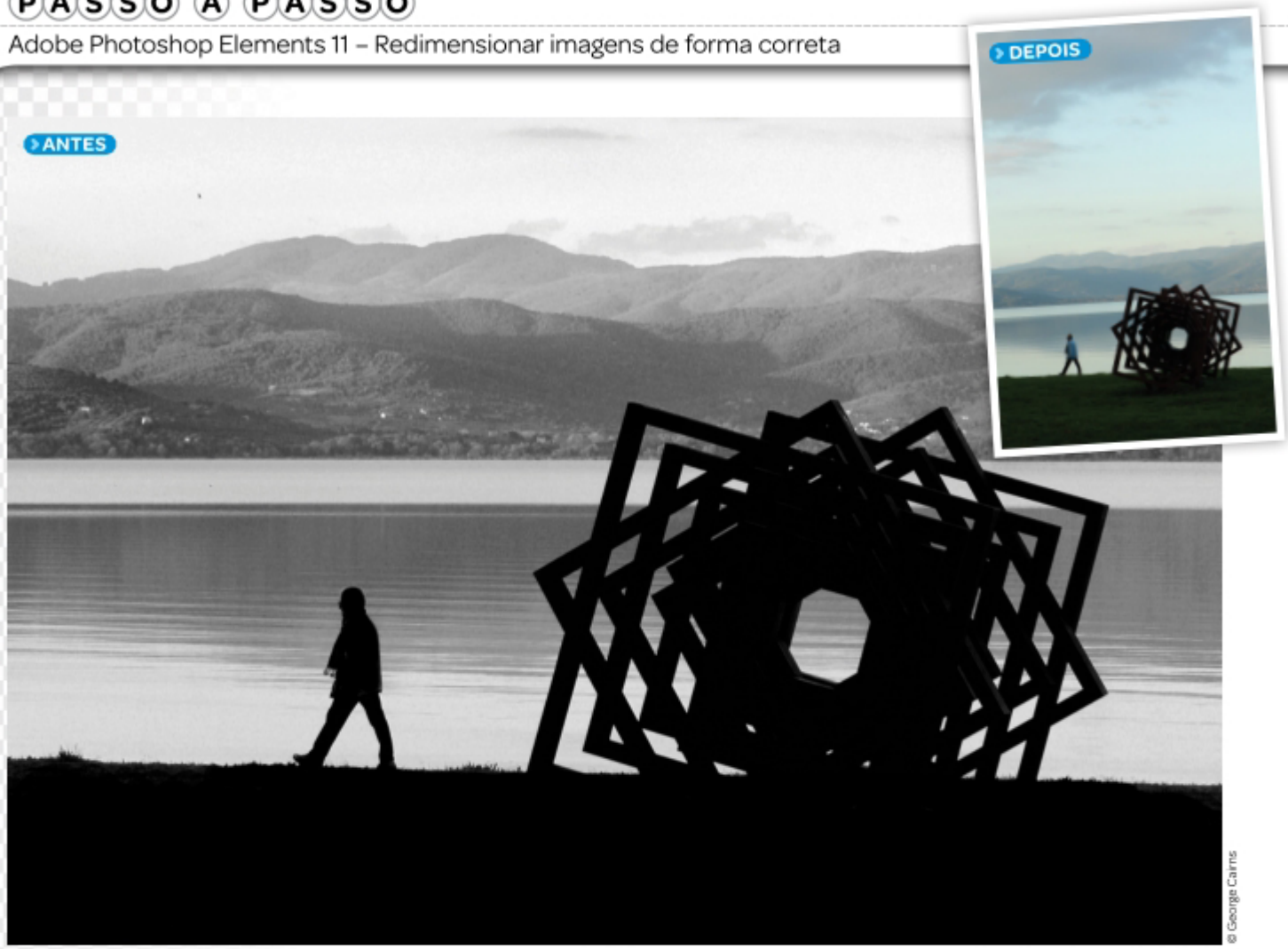
2 a 6 de Junho
Horário Pós-Laboral

Curso de Iniciação à fotografia

30 Jun a 2 de Jul
Horário Pós-Laboral

geral@papa-leguas.com
218 452 689

Powered by
www.papa-leguas.com



© George Cairns

O QUE VAI PRECISAR
Adobe Photoshop Elements 11 ou uma versão mais recente.

O QUE VAI APRENDER
Como redimensionar uma fotografia para dimensões específicas de impressão, mudar a composição e produzir formatos de ficheiro específicos, usando a ferramenta Crop; como criar uma conversão de alto contraste da escala de cinzentos da sua fotografia, redimensionada e cortada.

DEMORA APENAS
20 minutos.

Câmara escura digital

Redimensione...

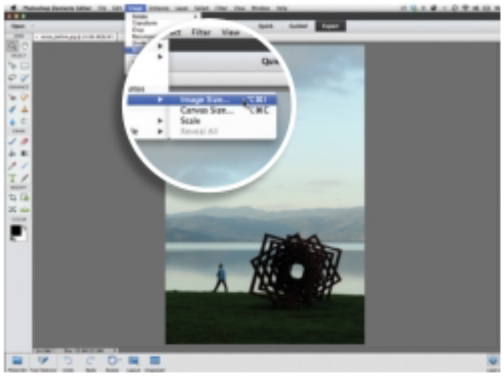
... o tamanho de uma imagem da melhor forma com o Photoshop Elements. Seja o mais criativo possível!

A dimensão da imagem pode causar confusão, em especial quando cria fotografias com dimensões específicas. Pode querer redimensionar uma imagem para colocar numa moldura, ou criar uma versão mais pequena para partilhar nas redes sociais. Algumas pessoas acabam por comprimir ou esticar demasiado um registo fotográfico quando o redimensionam, o que é problemático, sobretudo no caso dos retratos.

Se aumentar uma fotografia, o Photoshop Elements terá de acrescentar píxeis à versão redimensionada, o que pode diminuir a qualidade do ficheiro e acrescentar artefactos. É melhor reduzir as dimensões da imagem, uma vez que não precisa de acrescentar píxeis. Diminuir o tamanho de uma fotografia produz resultados mais apelativos. A sua câmara digital consegue captar imagens de alta resolução, certamente, portanto é mais fácil fazer impressões do tamanho habitual, sem perdas na qualidade. Para tal pode recorrer à ferramenta Crop do Elements, de forma a criar formatos de ficheiro específicos, enquanto melhora a composição.

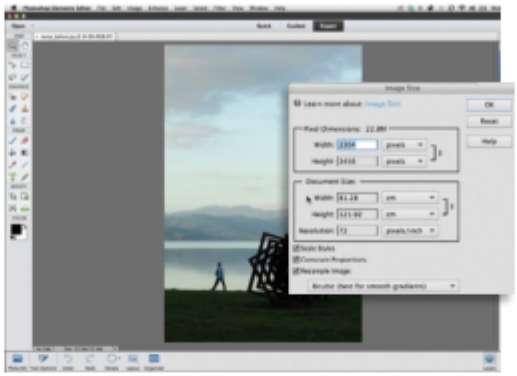
O TAMANHO IMPORTA

Vamos desmistificar o léxico relacionado com o tamanho, para poder converter megapíxeis em unidades mais percetíveis, como as polegadas, e aprender mais acerca da relação entre as dimensões em píxeis e a resolução da impressão. Terminaremos então convertendo a fotografia recortada e redimensionada numa arrebatadora conversão monocromática. Ora veja!



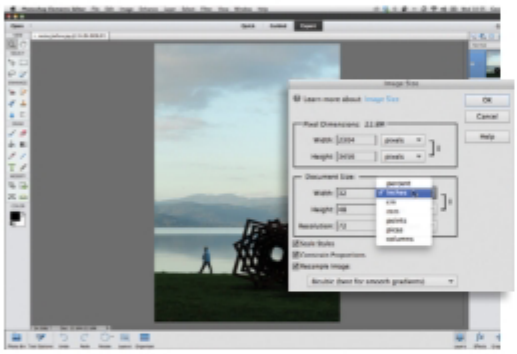
Abrir a imagem no computador

1 No Photoshop Elements, dirija-se a File>Open e procure a imagem de partida 'redimensionar_antes.jpg' (no CD). Antes de redimensionar uma foto, descubra qual o seu tamanho atual. Para fazê-lo, basta avançar até Image>Resize>Image Size. O comando Image Size irá surgir no ecrã.



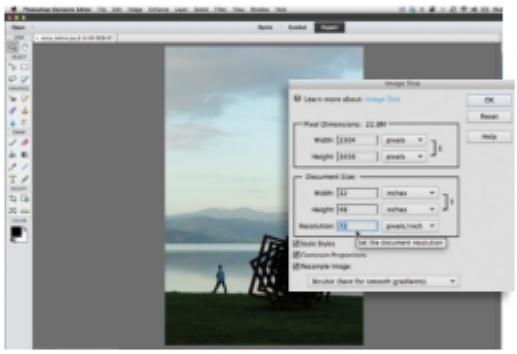
Analisar o tamanho da imagem

2 Observe a secção Pixel Dimensions. Na imagem de partida, Width é 2,304 píxeis e Height é 3,456. Se multiplicar estes números, obterá 7,962,624 píxeis, o que equivale a uma imagem captada por uma câmara de 8 MP. Isto resultará numa impressão de uns colossais 81,28 x 121,92 cm.



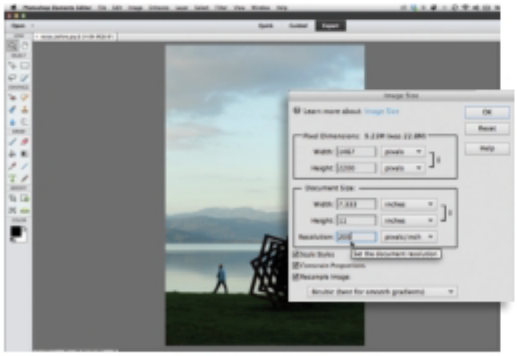
Alterar as dimensões

3 No que toca à impressão, faz sentido usar polegadas como unidade, pois os tamanhos de impressão tradicionais são medidos em polegadas. Em Document Size, defina os menus de Width e Height em polegadas. A imagem impressa terá 32 polegadas de largura por 48 polegadas de altura.



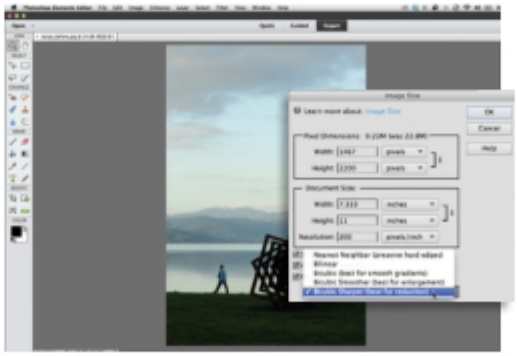
Determinar a resolução

4 As dimensões de 32 x 48 polegadas parecem ser maiores do que necessitamos para produzir uma impressão padrão, mas temos de considerar a resolução. O ecrã do computador exibe uma imagem com 72 píxeis por polegada. Esta resolução pode produzir uma impressão pixelizada.



Redimensionar a fotografia

5 Para criar uma impressão que caiba numa página A4 e tenha uma resolução que revele detalhes, defina Height para 11 polegadas. Ao marcar Constrain Proportions, Width diminuirá para 7,333 polegadas. Aumente Resolution para 200 píxeis por polegada para conferir maior detalhe à impressão.



O método de interpolação

6 Verá que as Pixel Dimensions da fotografia redimensionada (1.467 x 2.200) são menores do que as do ficheiro original. Isto significa que diminuiu a imagem. Defina o menu para Bicubic Sharpen, que usará um método de interpolação adequado quando redimensionar a imagem.

Gíria fotográfica
Resolução

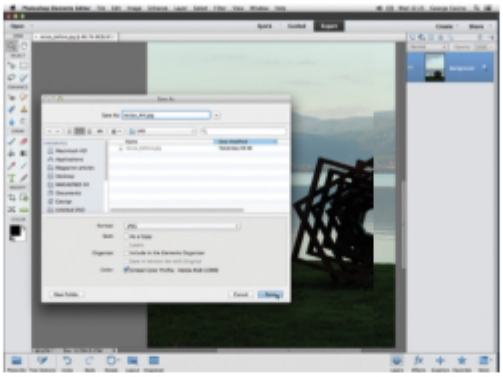
As fotografias digitais têm milhões de píxeis e o ecrã do computador apresenta apenas 72 ppp. As impressoras conseguem imprimir a resoluções mais elevadas, utilizando pontos de tinta em vez de píxeis. Se imprimir uma imagem com 72 ppp, esta pode ter pouco detalhe e parecer pixelizada. Pode então usar o Photoshop Elements para aumentar a quantidade de píxeis por polegada na imagem, mas isto reduz a largura e altura. Para uma impressão satisfatória, escolha uma resolução mínima de 200 ppp.

Apesar da nossa imagem inicial ter cerca de oito milhões de píxeis, utilizámos uma reflex de 18 MP. Para fazer caber mais fotografias no cartão de memória, definimos o menu Image Quality da câmara para processar e armazenar imagens a uma resolução Medium, em vez de Large. Ainda que isto signifique que podemos fazer mais registos com um tamanho menor, limitámos as nossas opções quanto ao tamanho de impressão. Fotografe no formato maior: poderá criar uma versão menor sem perder qualidade.

Gíria fotográfica
Megapíxeis

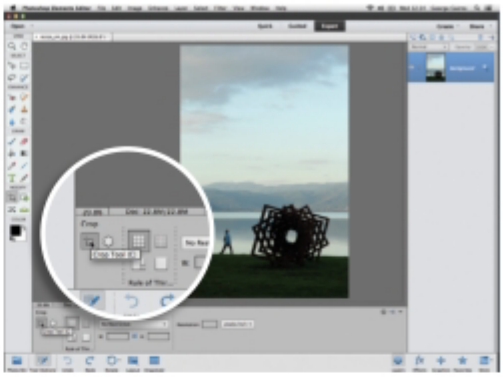
Uma câmara de 18 MP (como a Canon EOS 650D, por exemplo) cria uma imagem que mede 5.184 por 3.456 píxeis, com uma resolução de 72 píxeis por polegada (ppp). Se multiplicar 5.184 por 3.456 obterá 17.915.904 píxeis (mesmo abaixo dos 18 milhões – daí os 18 MP). Isto resulta num tamanho de impressão enorme, com 72" de largura por 48" de altura, mas com uma resolução baixa de 72 ppp. Pode aumentar a resolução para 250 ppp (alta qualidade) e conseguir uma impressão A3 sem ter de aumentar a imagem.

A grelha Rule of Thirds (Regra dos Terços) ajuda-o a criar uma fotografia composta. Na nossa versão cortada da imagem, o buraco ao centro da escultura está a ser sobreposto pelas linhas horizontal e vertical da grelha de sobreposição, que se cruzam. Em teoria, o olho é atraído para esta área da imagem. Experimente usar outras grelhas de corte como a Golden Ratio. Isto divide a imagem em porções que reproduzem a sequência de Fibonacci, que é um conjunto recorrente de números que surgem por toda a parte na natureza.



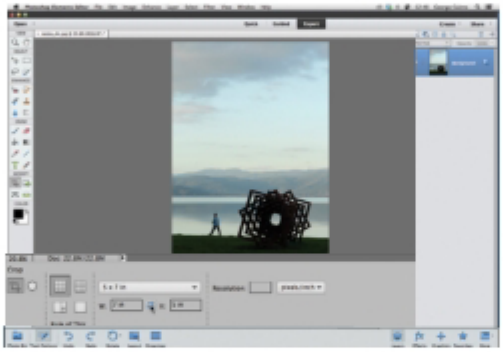
Guardar a cópia redimensionada

7 Faça OK para redimensionar a imagem para 7,333 x 11" com resolução de 200 ppp. Terá uma impressão A4 de alta qualidade numa impressora doméstica. Selecione File>Save As e denomine esta versão 'redimensionar_A4.jpg'. Dirija-se a Edit>Undo Image Size para restaurar as dimensões originais.



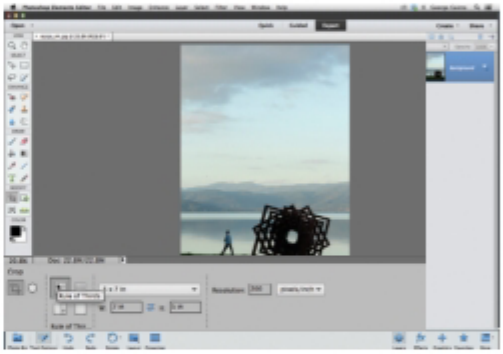
Selecionar a ferramenta Crop

8 Restaurámos as dimensões originais para podermos demonstrar como cortar a imagem e redimensioná-la. Ao cortar a imagem podemos perder uma parte do céu. Selecione a ferramenta Crop do Tools Panel. Por definição, esta cortará sem restrição quanto a forma ou resolução.



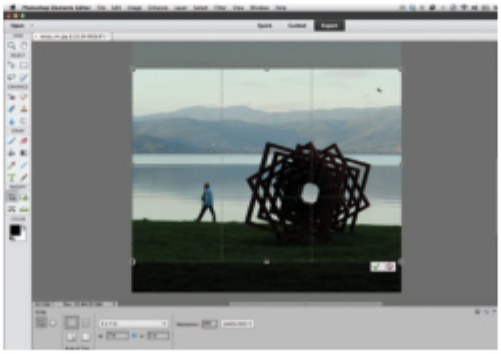
Ajustar a forma

9 Na barra Tool Options, defina o menu para um formato de impressão específico, como 5 x 7. Clique nas setas para trocar as dimensões (Width a 7 polegadas e Height a 5). Isto permitir-lhe-á transformar a imagem cortada e orientada para retrato numa imagem orientada para paisagem.



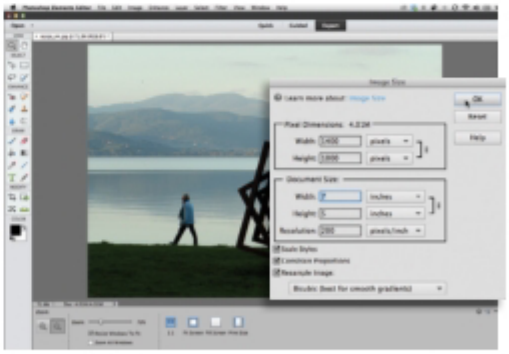
Selecionar uma resolução

10 Como o objetivo é imprimir, temos de escolher uma resolução adequada a uma impressão de alta qualidade. Digite um valor de 200 ppp: acumulará detalhe em cada polegada da impressão. Para criar uma composição agradável enquanto corta, marque a grelha Rule of Thirds.



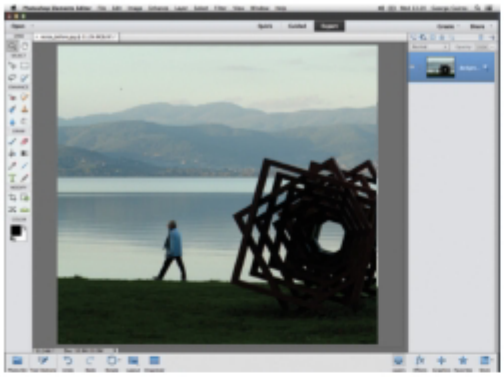
Alterar a composição

11 Clique e arraste com o cursor para desenhar uma sobreposição de corte na imagem. Arraste dentro da sobreposição para reposicionar o corte e criar um registo que inclua mais céu. Temos quatro faixas de detalhe que incluem céu, colinas, lago e primeiro plano. A escultura une três destas faixas.



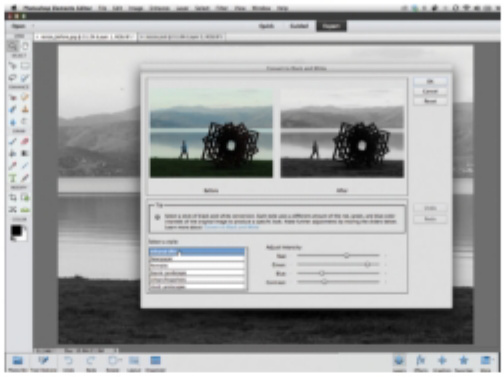
Verificar o tamanho

12 Clique no visto ou em Return para aplicar o corte. Escolha Zoom, clique com o botão direito e escolha Fit on Screen. Para saber se a impressão tem 7 x 5" e resolução de 200 ppp, vá a Image>Resize >Image Size. Defina Document Size para polegadas. Tamanho e resolução corretos!



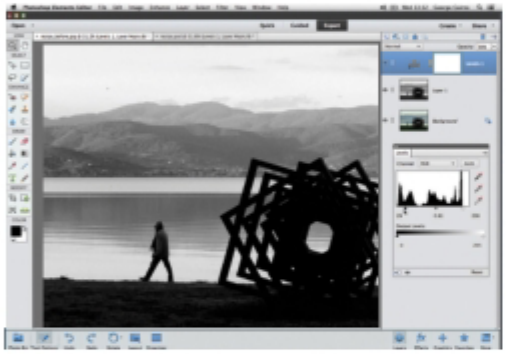
Criar a conversão monocromática

13 Feche a janela Image Size. Agora que alterámos o tamanho e a composição da imagem, podemos editar os tons para criar uma versão monocromática. Ao editar a imagem depois do corte, não perdemos tempo a ajustar tons em áreas que serão removidas durante o corte.



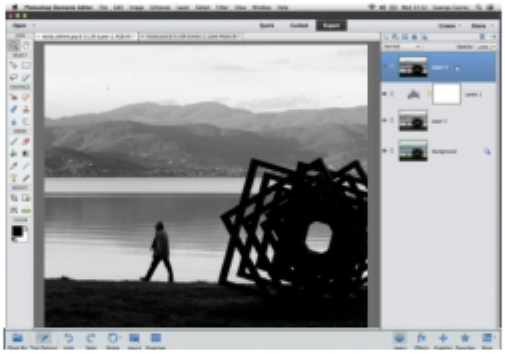
Selecionar um estilo

14 Clique na miniatura da camada do plano de fundo e prima Ctrl/Cmd+J para criar uma cópia. Vá a Enhance>Convert to Black and White. Selecione Infrared Effect para obter mais textura e detalhe nos meios-tons monocromáticos da montanha. Aplique a conversão monocromática.



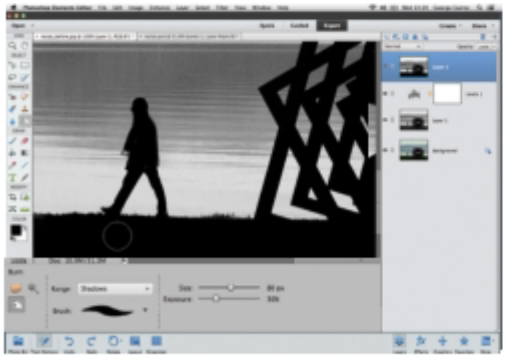
Aumentar o contraste

15 Siga estes passos: Layer>New Adjustment Layer>Levels. Imagens monocromáticas devem ter altas-luzes brancas e sombras pretas. Arraste o cursor das altas-luzes brancas para 24, o cursor das sombras pretas para 29 e o cursor de cinzentos para 0,91 para meios-tons mais escuros.



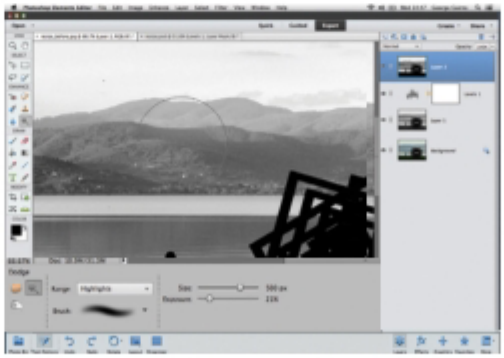
Produzir uma nova camada

16 Clique na camada de ajuste na paleta Layers. Prima Shift+Ctrl+Alt+E (ou Shift+Cmd+Alt+E num Mac). O comando Stamp Visible combina todas as camadas na paleta numa nova camada lisa. As camadas originais ainda estão acessíveis, caso precise de ajustá-las.



Aperfeiçoar o primeiro plano

17 Selecione a ferramenta Burn do Tools panel. Na barra Tool Options, defina Range to Shadows. Selecione uma ponta redonda do Brush Preset. Defina Exposure para 30%. Borrife o homem e a paisagem do primeiro plano para combinar essas áreas com os tons da escultura.



Aumentar o contraste

18 Diminua Exposure para 21% e escolha uma ponta suave do Brush Preset. Clique e borrife as montanhas uma vez para escurecer as sombras. Escolha a ferramenta Dodge e defina Range to Highlights. Borrife as montanhas para aumentar o contraste de meios-tons e revelar detalhes.

Quando ajustar os tons, no passo 15, mantenha Alt pressionado enquanto arrasta o cursor do input do preto para a direita. Verá um aviso de altas-luzes rebentadas, que revela píxeis subexpostos como manchas de preto. Estas áreas bem cortadas serão impressas como preto, o que lhes permite criar um efeito de silhueta contrastante que realça as formas e os padrões da escultura.

Gíria fotográfica
Interpolação

Todos já vimos grandes impressões que sofrem de detalhes pouco nítidos e artefactos perturbadores. Este tipo de imagens é criado quando ficheiros mais pequenos são maximizados por via digital. Quando se aumenta as dimensões de um ficheiro, o Elements tem de criar píxeis para encher o espaço extra. Fá-lo por um processo chamado interpolação. Se precisar de aumentar uma imagem utilizando o comando Image Size, escolha Bicubic Smoother.

Câmara escura digital

Consiga céus com impacto

Obtenha registos paisagísticos perfeitamente equilibrados ao aprender a combinar diferentes exposições. Siga atentamente as nossas dicas!

O QUE VAI PRECISAR
Photoshop CS5 ou uma versão recente.

O QUE VAI APRENDER
Como combinar duas imagens para equilibrar a exposição entre terra e céu; como usar Smart Objects e máscaras de camada para edição não-destrutiva.

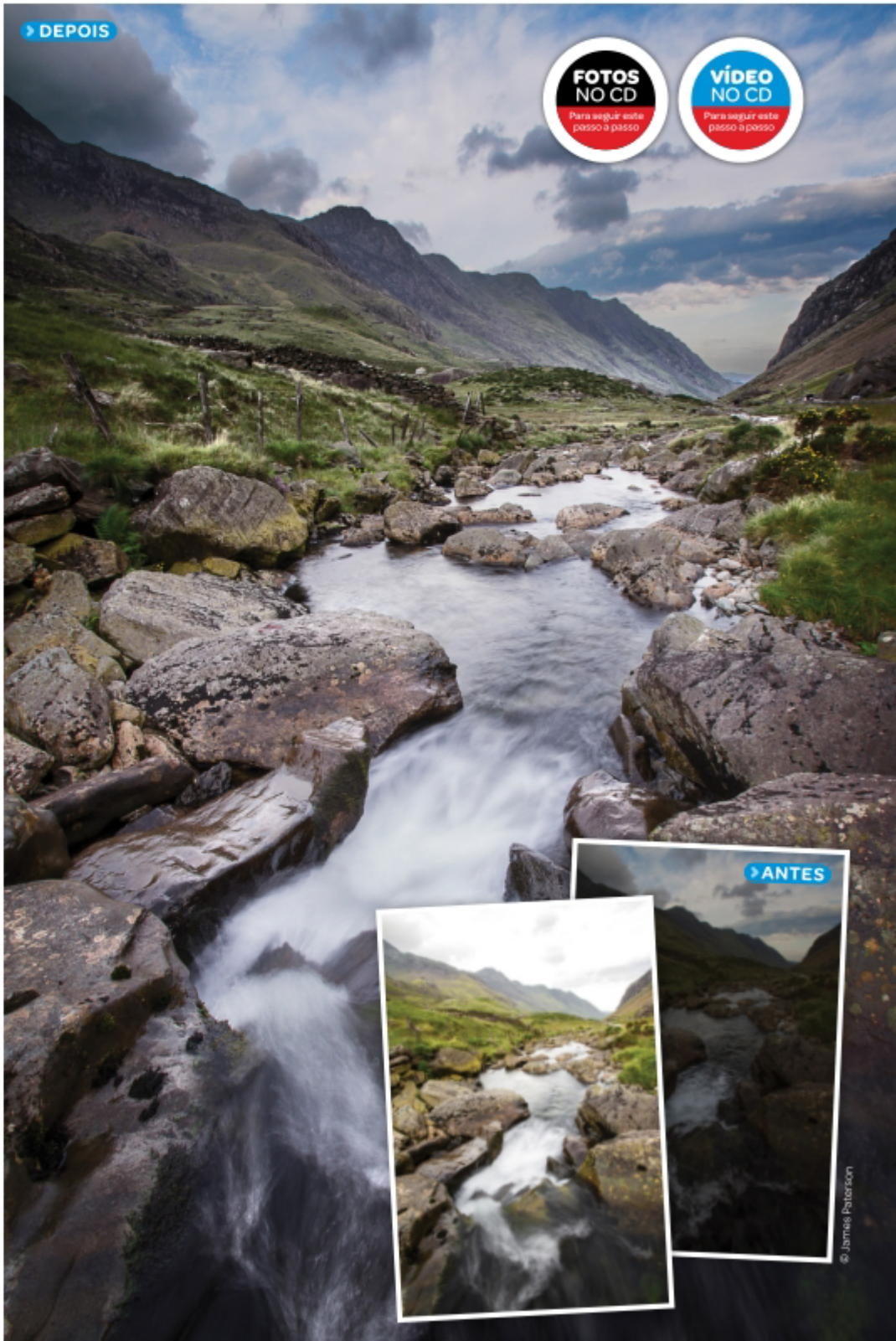
DEMORA APENAS
15 minutos.

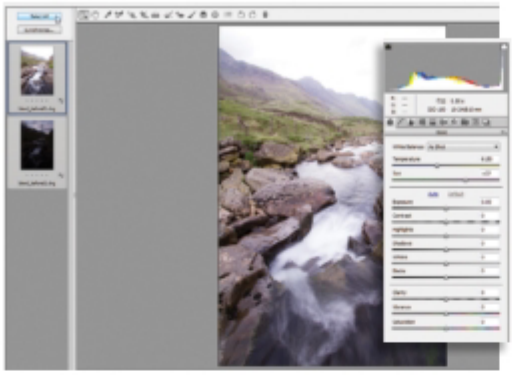
O grande dilema da fotografia de paisagens é saber equilibrar terra e céu. O céu é, por norma, mais claro do que a terra, por isso, se adequar a exposição ao céu, a terra parecerá demasiado escura. Se fizer o contrário, o céu ficará estranhamente claro. Um filtro graduado pode então ser útil, já que restringe a luz do céu. Porém, os graduados são um pouco limitados, pois apenas oferecem uma fusão horizontal. À exceção das composições mais simples, o horizonte não é horizontal: pode haver montanhas, árvores ou outras saliências. Como conseguir então uma exposição equilibrada entre céu e terra?

Uma opção é utilizar um tripé e fotografar com duas ou mais exposições, combinando as imagens para criar uma única imagem, perfeitamente equilibrada. Observe os registos de partida: o primeiro foi captado a 1/2 seg., para que a terra ficasse perfeita, a outra a 1/30 seg., dando destaque ao o céu.

DUPLICAR CAMADAS

Ao colocar uma imagem por cima de outra, e controlando com uma máscara as áreas de cada fotografia que são visíveis, podemos então equilibrar céu e terra. Mostramos-lhe aqui como funciona este processo do princípio ao fim. Deparamo-nos com técnicas chave do Photoshop, desde editar no Adobe Camera Raw e abrir imagens como Smart Objects, a aplicar máscaras de camada, controlo tonal selectivo e técnicas para aplicar nitidez. Continue a ler!





Abrir no Adobe Camera Raw

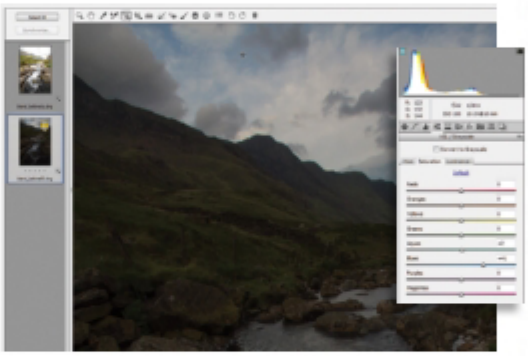
1 Abra o Adobe Bridge e navegue até aos ficheiros 'ceus_antes.dng' (no CD). Pressione Cmd/Ctrl, clique com o botão direito e escolha Open in Camera Raw. Quando estiver aberto, faça Select All, no canto superior esquerdo. As alterações que fizermos às cores afetarão todos os ficheiros.

Corrigir a paleta de cores

2 Na Toolbar, selecione White Balance. Corrigirá o equilíbrio de brancos ao remapear as cores em torno de um ponto neutro à sua escolha. Clique sobre a água escura no canto inferior esquerdo para definir o ponto neutro, e ajuste os cursores Temperature e Tint para cerca de 7000 e +12.

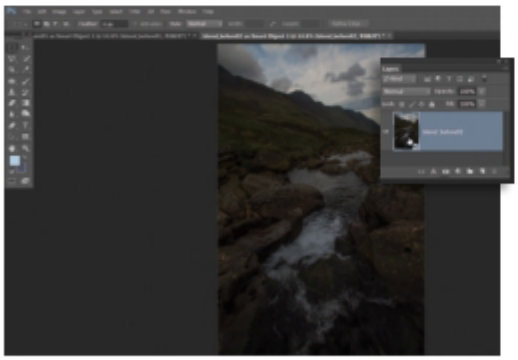
Aperfeiçoar a terra

3 Vá à faixa ao lado e clique em 'ceus_antes1.dng' para selecionar o outro ficheiro. Defina Exposure (-0.25), Highlights (-40) e Clarity (+40). Selecione Targeted Adjustment Tool, clique com o botão direito e escolha Saturation. Arraste para cima sobre a erva para melhorar os verdes e amarelos.



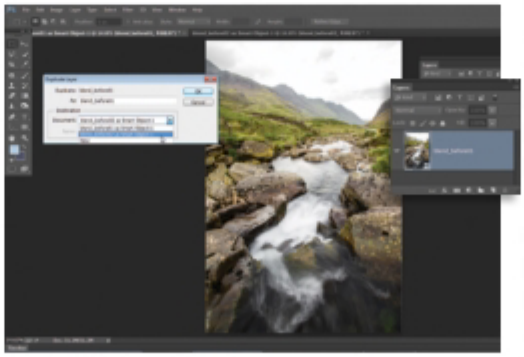
Ajustar o céu

4 Clique na imagem 'ceus_antes2.dng' e faça zoom sobre o céu. Vá ao Basic Panel e defina Contrast (-27), Shadows (+63) e Clarity (+15). Defina Targeted Adjustment e arraste para cima sobre o céu azul para aumentar a saturação deste tom. Por fim, clique novamente no botão Select All.



Abrir como Smart Objects

5 Prima Shift e o botão Open Images, no canto inferior esquerdo, altera para Open Objects. Clique para abrir ambos os ficheiros no Photoshop como Smart Objects. Abrindo-os deste modo pode enviá-los de volta ao Camera Raw, fazendo duplo clique sobre a miniatura no Layers Panel.



Copiar a imagem

6 Quando os ficheiros estiverem abertos no Photoshop, vá a 'ceus_antes1.dng'. No Layers Panel (Window>Layers), clique na camada com o botão direito e escolha Duplicate Layer. Vá a Destination:Document na caixa de diálogo e escolha 'ceus_antes1.dng' as Smart Object. Copie a camada.

Gíria fotográfica

Filtro graduado

O Graduated Filter do Camera Raw é ideal para aperfeiçoar céus. É bastante simples: arraste uma linha entre dois pontos para criar uma fusão. Determinada zona depois do primeiro ponto vai ficar totalmente afetada pelas alterações tonais realizadas com os cursores à direita; e para além do segundo ponto nada fica afetado. Para trabalhar a mancha de céu, arraste a partir desta área em direção à terra; de seguida utilize os cursores para reduzir a exposição, do mesmo modo que um filtro graduado ND.

Para experimentar uma combinação de exposições, terá de captar imagens com duas ou mais exposições, recorrendo a um tripé. Utilize o modo Manual e varie a exposição para terra e céu. Altere as definições da velocidade de obturação, em vez das de abertura, de forma a que a profundidade de campo seja consistente. Não mexa a câmara entre disparos. Se possível, use um cabo disparador e prepare a câmara para captar uma série de fotografias com variação de exposição, para minimizar o movimento.

Gíria fotográfica
Abrir como Smart Object

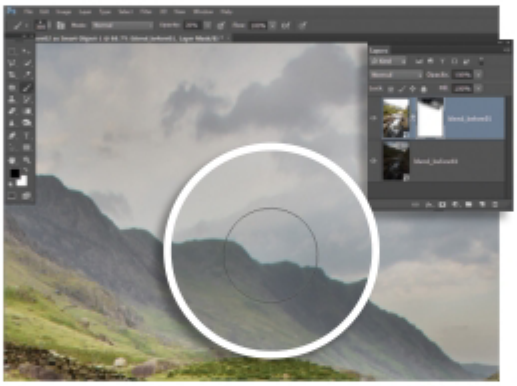
Processa as suas fotos no Camera Raw antes de abri-las no Photoshop? Muitas vezes, vale a pena abrir o ficheiro como Smart Object, pois pode assim voltar ao Camera Raw ao fazer duplo clique na miniatura da camada. Se fizer muito isto, pode preparar o ACR para abrir os ficheiros como Smart Object automaticamente, clicando no link Workflow Options ao fundo e marcando a opção Smart Object.

Acrescentar uma máscara

7 Feche o ficheiro 'ceus_antes1.dng'. No Layers Panel, assegure-se de que 'ceus_antes1.dng' está realçado e clique no ícone Add Layer Mask. Selecione Brush na barra de ferramentas. Escolha uma ponta de pincel redonda e de contornos suaves, e prima 5 para definir Opacity para 50%.

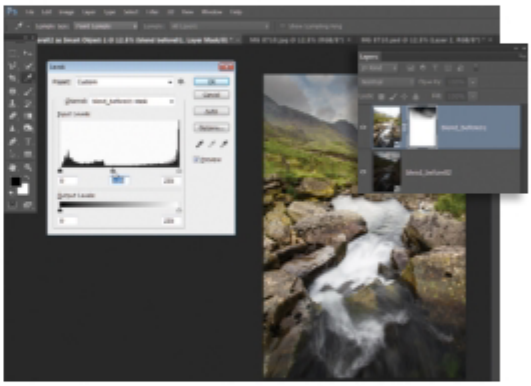
Conseguir um céu mais escuro

8 Use] e [para aumentar a ponta do pincel. Prima D para repor as cores para preto e branco e X para trocá-las, de modo a que o preto seja a cor do primeiro plano. Faça zoom sobre o céu e pinte com preto para esconder gradualmente o céu claro, revelando o céu mais escuro na camada de baixo.



Finalizar a máscara

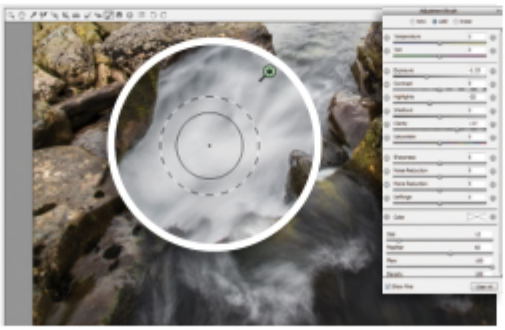
9 Continue a pintar a preto na máscara, de forma a escurecer o céu. Prima 2 para definir Opacity (20%) e pinte por cima dos cumes das montanhas para obscurecê-los gradualmente. Mantenha a fusão entre tons com um aspeto natural. Se exagerar, prima X e pinte com branco para aclarar a imagem.



Ajustar a máscara com Levels

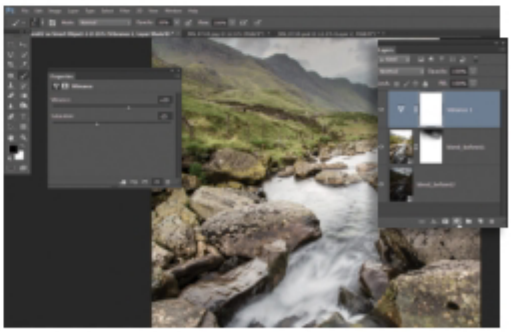
10 Faça zoom out para avaliar o céu. Pode ajustar a máscara através dos níveis. Prima Ctrl/Cmd+L para aceder à opção Levels e arraste o cursor do meio para a esquerda ou direita, para alterar a opacidade da máscara. Neste caso, definimo-la para 1.41. Prima OK para aplicar a ação.

Qualquer seleção ativa pode ser transformada numa máscara clicando no ícone Add Layer Mask (ou usando as opções Output em Refine Edge). Se é difícil isolar o céu, pode aproveitar Selection Tools como a Magic Wand, que fazem o trabalho por si, transformando depois a seleção em máscara, e termine afinando a máscara com a ferramenta Brush.



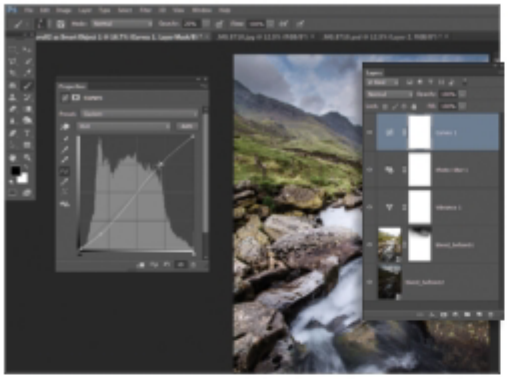
Ajustar a água

11 As zonas claras na água estão distorcidas. Faça duplo clique sobre a miniatura da camada na imagem 'ceus_antes1.dng' para voltar ao ACR. Selecione Adjustment Brush e pinte sobre a água clara. De seguida, vá aos cursores à direita e defina Exposure (-1.15), Highlights (-22) e Clarity (+37).



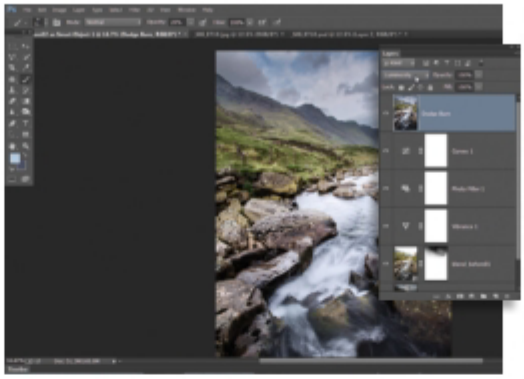
Reduzir as cores

12 Vamos acrescentar um par de Adjustment Layers para corrigir os tons das imagens e ajudar na sua fusão. Clique em Create Adjustment Layer no Layers Panel e escolha Vibrance. Aumente Vibrance (+29) e diminua Saturation (-25), para conferir um aspeto melancólico e não saturado.



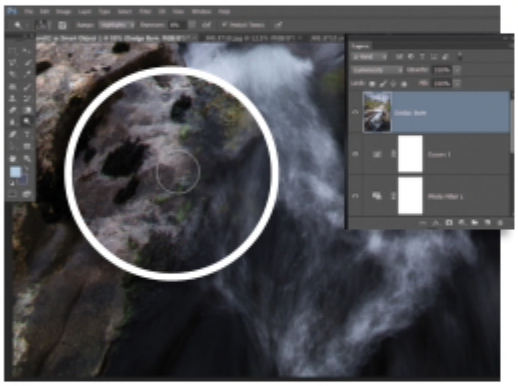
Conferir vivacidade com Curves

13 Clique no ícone Create Adjustment Layer de novo e escolha Photo Filter. Selecione o Cooling Filter (80) da lista e defina Density para 13%. Depois acrescente uma Curves Adjustment Layer. Ligue dois pontos para traçar uma linha em forma de S que confira vivacidade aos tons.



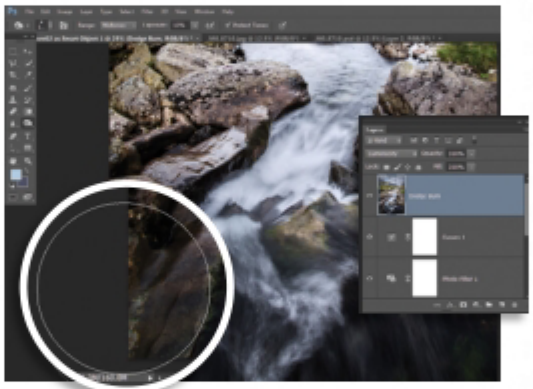
Fundir uma nova camada

14 Clique em Create New Layer no Layers Panel e prima Ctrl/Cmd+Shift+Alt+E para fundir uma cópia de todas as camadas numa só. Faça duplo clique e atribua-lhe o título Dodge Burn. Vá ao menu Blending Mode no Layers Panel e escolha Luminosity, para evitar alterações nas cores.



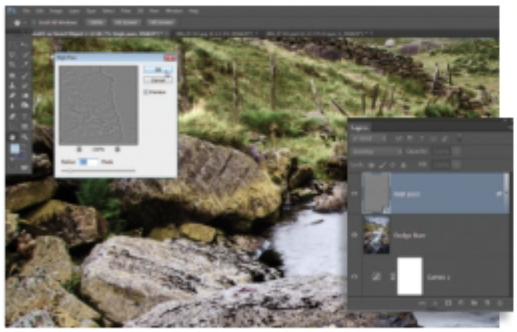
Clarear as altas luzes

15 Selecione a ferramenta Dodge do Tools Panel, vá às opções, defina Range para Highlights e Exposure para 8%. Faça zoom sobre as rochas e a água, pinte para acentuar as zonas mais claras e escolha algumas das altas luzes. Pinte sobre a erva e realce algumas das nebulosidades mais claras.



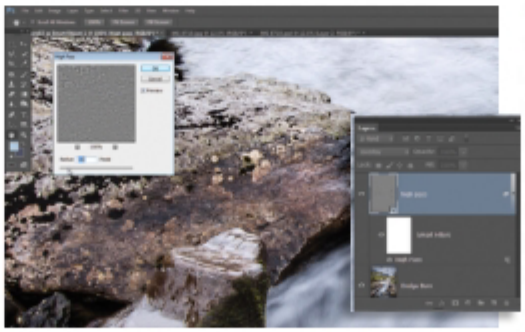
Escurecer as sombras

16 Mude para a ferramenta Burn e defina Range para Shadows e Exposure para 8%. Pinte sobre as nebulosidades mais escuras e sobre a textura das rochas para dar profundidade. Altere Range para Midtones e pinte sobre os cantos com um pincel grande para acrescentar vinhetagem...



Aplicar nitidez High Pass

17 Crie uma nova camada e crie outra cópia fundida com Ctrl/Cmd+Shift+Alt+E. Dê à cópia o título High Pass, clique-lhe com o botão direito e escolha Convert to Smart Object. Altere o Blending Mode para Overlay e vá a Filter>Other>High Pass. Use o cursor para alterar Sharpening Strength.



Avaliar a nitidez

18 Faça duplo clique no Zoom para ter uma vista a 100% e ative e desative a layer High Pass para avaliar a nitidez. Se necessitar de ajustar a nitidez, faça duplo clique em Smart Filter no Layers Panel. Clique duas vezes na ferramenta Hand para encaixar toda a imagem no ecrã.

Na verdade, não necessita de duas imagens separadas para experimentar a mesclagem de exposições. Pode simplesmente processar um ficheiro de duas formas e depois mesclar as duas versões. Primeiro abra a foto no Camera Raw e trate do céu, depois faça shift-clique no botão Open Object para abrir como Smart Object. Clique com o botão direito na camada e selecione New Smart Object via Copy; clique duas vezes na miniatura da camada para voltar ao Camera Raw e tratar da terra.

Gíria fotográfica
Luminosity blending mode

O Luminosity blending mode permite que a luminosidade dos tons da camada de mesclagem seja visível, enquanto preserva a cor das camadas de baixo. Isto pode ser útil quando estiver a clarear ou a escurecer. Escurecer ou aclarar seletivamente com as ferramentas Dodge and Burn pode ter um efeito adverso sobre as cores. Contudo, ao clarear ou escurecer uma camada duplicada definida para Luminosity, as cores não são afetadas.

© James Paterson

O QUE VAI PRECISAR
Adobe Lightroom 5.

O QUE VAI APRENDER
Como aplicar efeitos de tom e de cor para imitar o aspeto de um cianótipo; como conferir um efeito de margem pincelada usando o Print Module.

DEMORA APENAS
10 minutos.

Câmara escura digital

Produza cianótipos com o Lightroom 5

Saiba como criar um efeito rétro com uma apelativa margem pincelada. Veja como é fácil e intuitivo!

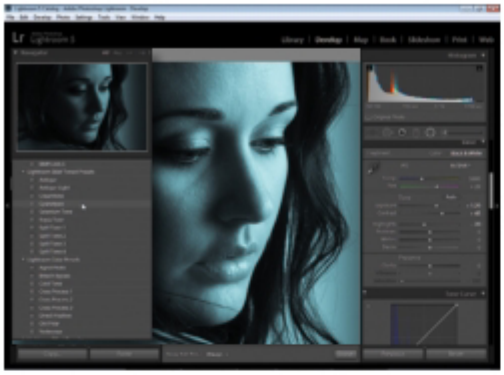
As câmaras atuais oferecem uma clareza de imagem inédita, mas há um certo encanto nas imperfeições e nos defeitos. Talvez por isso esteja tanto na moda fazer com que imagens digitais pareçam mais antigas. Tal como demonstrado pela ascensão de *apps* como o Instagram, adicionar efeitos e filtros rétro a registos fotográficos nunca foi tão popular.

Se desejar um maior controlo do que o oferecido pelas aplicações dos smartphones, há várias formas de criar abordagens rétro no Lightroom, que não só oferecem uma gama de ferramentas para fazer alterações de cor e de tom, como também lhe permitem produzir e aplicar atalhos de predefinição, para que os seus efeitos personalizados possam ser aplicados a qualquer imagem a partir de um único clique.

CONCENTRE-SE NOS AZUIS

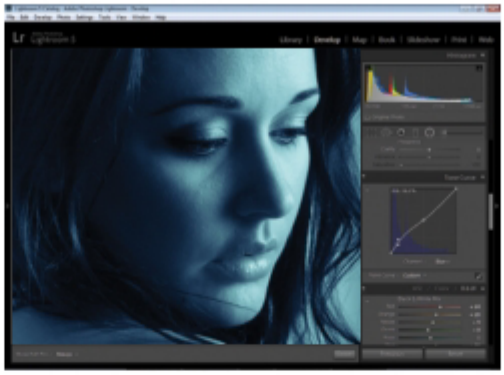
O preset Cyanotype é limitado, por isso damos aqui alguns retoques tonais e fazemos um ajuste com o Tone Curve, para criar tons azuis mais ricos. Usamos também o Radial Filter para suavizar as arestas da imagem.

Finalizamos com uma apelativa margem pincelada, que envolve um truque com as definições do Identity Plate do Print Module.



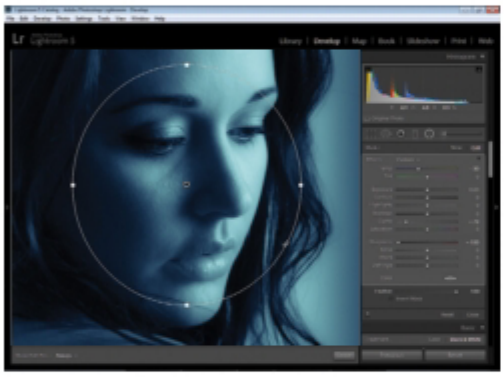
Utilizar o preset Cyanotype

1 Vá ao Library Module , selecione o ficheiro 'efeitos_antes.dng' (no CD) e clique em Import. Dirija-se ao Develop Module.Vá ao Preset Panel e procure o preset Cyanotype no menu Lightroom B&W Toned Presets. Consulte o Basic Panel à direita e defina Exposure para +1.20 e Contrast para +45.



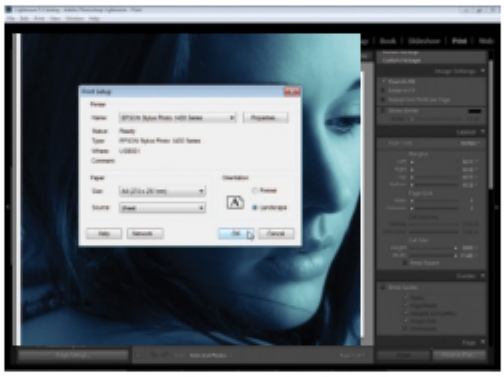
Intensificar o canal azul

2 Vá até Tone Curve Panel e selecione a opção Point Curve. Defina Channel para Blue. Na linha diagonal curva azul, trace um ponto perto do fundo e arraste para cima, para adicionar azul; de seguida, trace um segundo ponto perto do centro e arraste para baixo, de forma a prender a linha.



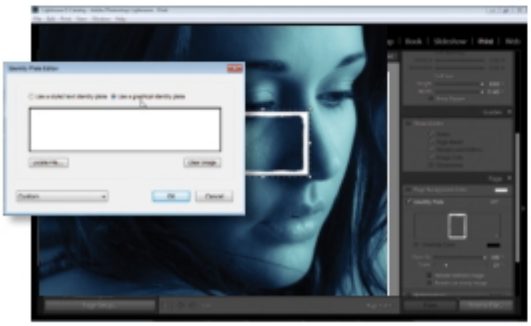
Recortar e aproximar

3 Selecione a ferramenta Crop da Toolbar. Prima Shift e arraste desde o canto superior direito, para recortar um pouco mais. De seguida, escolha a ferramenta Radial Filter, desenhe um círculo sobre a face, ao centro. Nas definições das ferramentas à direita, defina Clarity para -73 e Sharpness para -100.



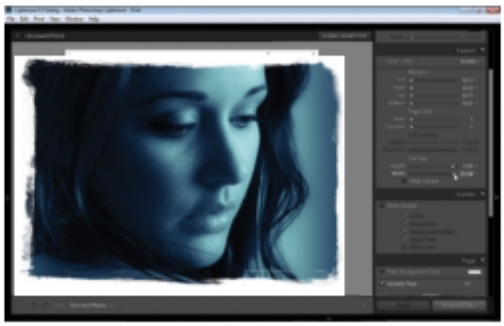
Preparar o papel

4 Dirija-se ao módulo de impressão. Clique no botão Page Setup no canto inferior esquerdo, defina o formato do papel para A4 e marque Landscape. Percorra o Layout Style Panel e escolha Zoom to Fill, arraste os quatro cursores Margins para a esquerda e os dois cursores Cell Size para a direita.



Adicionar um novo template

5 Percorra o Page Panel e selecione Identity Plate. Clique no ícone em forma de seta, no canto da pré-visualização do Identity Plate, e prima Edit. No Identity Plate Editor, marque Use a Graphical Identity Plate e clique em Locate File. Carregue o ficheiro 'efeitos_aresta.png'. Escolha Use Anyway.



Redimensionar o modelo aplicado

6 Arraste a caixa do template para conseguir redimensioná-la sobre a imagem. Ajuste os cursores Cell Size no Layout Panel se precisar de alterar o tamanho da fotografia. Quando estiver satisfeito, vá ao Print Job Panel e defina Print To para JPEG File, clique no botão Print to File e guarde.

É fácil criar margens rétro para utilizar no Lightroom, desde que tenha o Photoshop ou o Elements. Crie uma camada preenchida de branco e recorra à Borracha ou a uma Layer Mask para tornar a parte central transparente. Experimente vários pincéis para diferentes efeitos (utilizámos o conjunto de pincéis Wet Media). Quando terminar, esconda as outras camadas e guarde o ficheiro no formato PNG, que preserva a transparência.

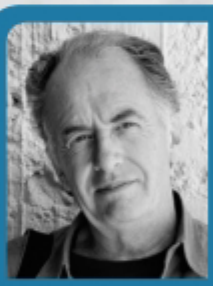
Gíria fotográfica
Cianotipia

A cianotipia foi descoberta em 1842, três anos após a invenção da fotografia. Muitos apreciam o processo e vale a pena experimentá-lo, se conseguir encontrar os químicos certos. As impressões são feitas à luz do sol, utilizando uma solução sensível à radiação UV, expondo negativos do mesmo tamanho do papel, ou fazendo fotogramas recorrendo a objetos apelativos. O resultado é uma cianotipia rica, frequentemente com margens em desalinho.

Campo de gado Dinka, Sudão do Sul
Gado Boran, a riqueza e o orgulho dos seus proprietários, passeiam-se por um campo de gado, a norte de Rumbek.

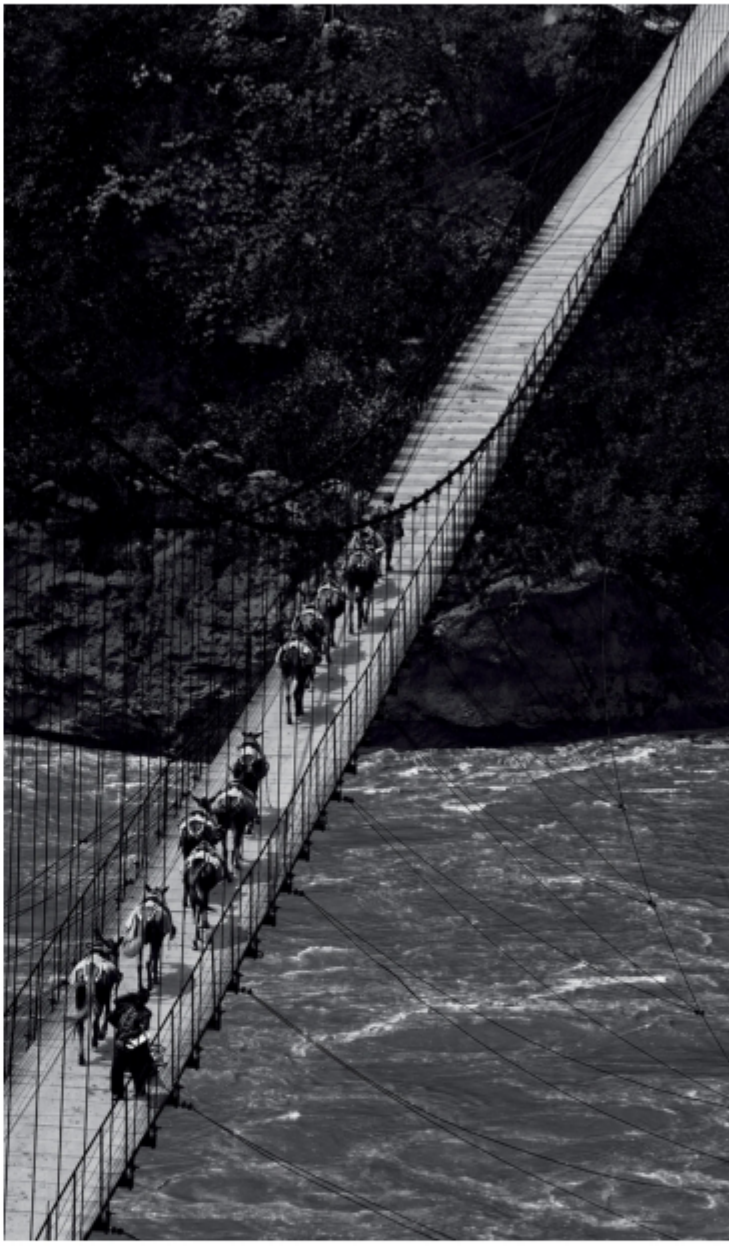
Michael Freeman

Sim, está na presença de um dos nomes mais sonantes da arte fotográfica! Este conceituado autor falou-nos do seu percurso afortunado e da importância de manter uma mente aberta.



PERFIL

* Nascido em 1945, Michael Freeman é um autor de renome e um fotógrafo bem sucedido por direito próprio. *Já publicou livros como *The Photographer's Eye* (editado em Portugal como *O Olhar do Fotógrafo*, sob a chancela da editora Dinalivro) e *The Photographer's Mind*. E em breve verá editada a obra *Capturing Light*.



Rio Amazonas
(em cima)
Uma imagem aérea matinal, captada para um livro sobre o Amazonas. Publicado como parte da série *World's Wild Places*.

Kado, Fronteira Noroeste, Paquistão
(em baixo, à esquerda)
Retrato de um membro da tribo Pathan, captado numa luta de galos nesta zona do Paquistão.

Rio Yalong, província de Sichuan, China
(em baixo, à direita)
Cavalos de carga cruzam a ponte Shi Yi Luo, na montanha Gonggashan.

EQUIPAMENTO

Este fotógrafo recorre às reflex Nikon D4, D3 e D200 (dedicada a infravermelhos). Tem várias objetivas de zoom (14-24mm, 24-70mm, 70-200mm), uma Zeiss 85mm f/1.4, uma objetiva basculada PC-Nikkor 28mm, uma Nikkor 300mm f/4 e uma Nikkor 600mm f/4 de foco manual. No terreno, utiliza ainda as câmaras Sony α900 e α77.

Já foram escritos livros suficientes sobre fotografia para abastecer uma panóplia de livrarias, mas foram poucos os autores de fotografia que desfrutaram de uma carreira extensa e invejável como a de Michael Freeman. Desde clássicos da fotografia em 35 mm até bíblias da era digital como o livro *O Olhar do Fotógrafo*, Michael é um escritor que cultiva um terreno fértil em experiência – e também capta imagens arrebatadoras. No fundo, ele é um mestre da palavra e um viajante inveterado. "A fotografia não foi a minha escolha inicial de carreira e a minha escola tinha sempre em vista conseguir a admissão de alunos em Oxford ou Cambridge. Depois de fazer um Mestrado em Geografia em Oxford, fiz carreira em publicidade, mas, alguns anos mais tarde, comecei a sentir-me inquieto. Em 1971, tirei uma licença sabática, fui à Amazónia e fotografei com uma Hasselblad emprestada... Rapidamente percebi o que queria fazer".

> "Fui à Amazónia e fotografei com uma Hasselblad emprestada. Percebi que era isto que queria fazer."

Michael contactou o adido cultural brasileiro ao voltar para Londres, que se disponibilizou para organizar uma exposição com as imagens do fotógrafo. "Por sorte, os diretores de fotografia do *Daily Telegraph* e da Time Life Books foram à exposição;

Menina Akha, fronteira Tailândia-Birmânia
(em cima, à esquerda)
Os Akha são uma das tribos que vive nesta montanhosa zona fronteiriça, e a que se veste de forma mais colorida e distinta.

Passageira, rio Amazonas
(em cima, à direita)
Retrato de uma passageira num barco em Manaus, que fica no centro da floresta Amazónica.

Rapariga Jie, Sudeste do Sudão
(à esquerda)
Uma rapariga mói sorgo para fazer a refeição principal: papas de sorgo. A espingarda Kalashnikov é para defesa contra incursões Toposa vindas de aldeias das redondezas. Esta povoação fica perto da fronteira com a Etiópia.

uma coisa levou à outra e a Time Life começou a utilizar as minhas fotografias nos seus livros", partilha.

Essas oportunidades incentivaram Michael a deixar o seu emprego em publicidade e a concentrar-se na fotografia a tempo inteiro, apesar de saber que, com a primeira carreira, desenvolveu capacidades valiosas. "A publicidade ensinou-me a vender o meu trabalho, a conceptualizar fotografias e a fundir palavra e imagem num só pacote", explica. "Na década de 1970 havia bastantes revistas de consumo especializado que precisavam de uma provisão permanente de imagens conceptuais e foi desta forma que encontrei um nicho rentável".

Viajar revelou-se uma das maiores paixões na vida de Michael Freeman. "Sempre me senti atraído pelo exótico, o que talvez revele um pouco de imaturidade, mas foi isso que guiou o meu interesse pela fotografia de viagens. Não era fácil chegar a locais remotos nessa década, nem a destinos que hoje são populares, como a Tailândia, por isso havia uma procura constante por imagens. Mais uma vez, a minha experiência em publicidade ajudou-me a perceber como captar e vender fotografias comercialmente apelativas, e tive a sorte de trabalhar com alguns diretores artísticos e de fotografia fantásticos. Pessoas como Lou Klein da Time Life, que me influenciou tanto quanto, por exemplo,

IMAGEM REVELADA

"ESPERAVA QUE ALGUÉM FIZESSE ALGUMA COISA DENTRO DO PLANO, MAS ISSO NÃO ACONTECEU..."

Plano de fundo

"Este é o santuário xintoísta de Itsukushima na ilha Miyajima, conhecido pelo seu portão *torii*, no mar. Estive na ilha durante alguns dias e, já que tinha autorização para fotografar no local, regressava a várias horas do dia."

Composição

"Queria incluir os sacerdotes e as lanternas, e outros elementos, por isso afastei-me e usei uma objetiva de 400 mm. Optei por um efeito de câmara lenta. Tinha tempo para dois disparos: preparei a velocidade e a exposição."

Receção

"Este registo foi captado em meio segundo, e como estava a usar um rolo Velvia 50, a abertura terá sido de cerca de f/11 ou de f/16. Havia pouco tempo para efetuar este disparo - consegui dois ***frames***, mas apenas este resultou."

Campo de refugiados, República do Sudão
(na página oposta, em cima)
Mulheres das tribos Fur e Zagawa num campo no Darfur. Estão a usar o *tobe*, uma peça de vestuário de cores vivas usado pelas mulheres no Sudão.

Dongda La, Tibete
(na página oposta, em cima, à esquerda)
Peregrinos tibetanos fazem uma peregrinação pela capital, Lhasa, até Litang, província de Sichuan, China.

Henri Cartier-Bresson, Irvine Penn ou Joel Meyerowitz", confessa.

LIVROS DE UMA VIDA

Uma pergunta impõe-se: como é que Michael Freeman passou de fotógrafo comercial e de viagem a autor de verdadeiros *best-sellers*? "Londres foi um grande centro para os livros ilustrados na década de 1970. Apesar das editoras de livros pagarem menos do que as revistas pelas imagens, o trabalho abundava. Não havia bancos de imagens aos quais as editoras recorressem, por isso era mais fácil mostrar trabalho. Comecei em empresas como a Quarto, que basicamente inventou o *book packaging* – que consiste em conceber livros e depois vendê-los a outras editoras".

> **"Diria que o lado técnico da fotografia é o mais fácil. O difícil é o lado criativo."**

O primeiro livro deste fotógrafo, *The 35mm Handbook* (publicado em 1980), foi um marco no seu percurso profissional na arte de desenhar com a luz. "Muitos fotógrafos não querem escrever livros, ou acham que a sua escrita não tem qualidade suficiente, mas eu sempre gostei de escrever", sublinha.

Michael sempre esteve disposto a adotar as novas tecnologias e viu o potencial das câmaras digitais enquanto muitos dos seus

Menina Sikh, Amritsar
(à esquerda)
Este retrato foi captado durante a procissão do livro sagrado Sikh pela cidade.

colegas permaneceram fiéis à película fotográfica. "Penso que os fotógrafos mais inexperientes enfrentam os mesmos problemas de sempre, aqueles que procuro discutir nos meus livros. A questão é que, hoje, exacerbada pelo volume de fotografias captadas e, com tantos fabricantes de equipamento e software, há um grande entusiasmo em torno da importância do kit. Além dos especialistas em desporto e vida selvagem, a maioria dos profissionais não costuma falar sobre equipamento — a imaginação visual, a composição e o timing são mais importantes. Procurei transmitir isso em *The Photographer's Eye*, que fala daquilo em que pensamos quando captamos uma fotografia, em vez do equipamento que utilizamos. Diria que o lado técnico da fotografia é o mais fácil, tal como o digital. O difícil é o lado criativo e é isso que dita o teu sucesso enquanto profissional".

ABRAÇAR O DIGITAL

Michael Freeman começou a recorrer a uma reflex digital em 2003 e a aceitação desta nova tecnologia foi imediata. A revolução digital voltou a abrir o mercado aos seus livros. "No início da década de 1990, os livros de fotografia chegaram ao fim da linha, mas surgiu uma segunda oportunidade, com a chegada das câmaras digitais. Muitos profissionais sentem-se traídos pelo facto de as suas competências, adquiridas com tanto esforço, estarem a ser ignoradas nesta

AS DICAS DE MICHAEL FREEMAN

Conselhos-chave para obter registos documentaristas.

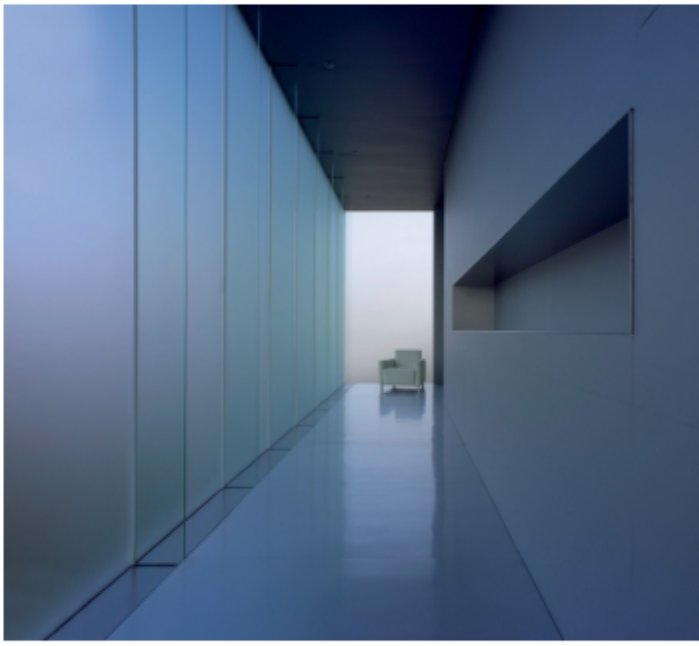
1 Analise outros trabalhos
Comece pelos mestres, observe galerias e consulte revistas.

2 Pense nas imagens
Aprenda a analisar os detalhes que gosta, ou não, em cada registo fotográfico.

3 Inspire-se noutras formas de arte
Consulte novos géneros de arte visual, mas sob o olhar de um fotógrafo.

4 Aceite projetos
Estabeleça tarefas, para que tenha de as cumprir por inteiro.

5 Ultrapasse todas as suas falhas
Identifique as áreas da fotografia em que se sente inseguro e procure dominá-las.



Jardim de um templo no Japão
(em cima)
Templo Ichijo-in, perto de Koya-san, uma montanha a sul de Osaka. Koya-san é o centro da escola de budismo Shingon.

Sala Tatami, no Japão
(em cima, à esquerda)
Casa concebida por Chitoshi Kihara, especialista no estilo tradicional *sukiya*, que aprecia a simplicidade natural não embelezada.

"Escritório de metal"
(em cima, à direita)
Criada pelo arquiteto Takashi Yamaguchi para a meditação.

era do Instagram. Mas ainda bem que a atividade fotográfica foi expandida. Os valores de sensibilidade ISO mais elevados das câmaras digitais oferecem mais possibilidades fotográficas. Antigamente, guardavas a câmara quando a luz não era boa e ias beber um copo, mas agora continuas a fotografar".

O último livro de Michael Freeman tem o título *Capturing Light* e contém algumas opiniões importantes acerca desta temática, ela que é tão crucial aos fotógrafos. "Sempre tive um fascínico pelo papel que a luz desempenha, quer fotografe no exterior ou no estúdio. Como é que vemos a luz? O que é, ao certo, boa luz, e como é que eu, ou colegas que admiro, como Steve McCurry, a usamos? Também queria dizer aos leitores que não devem ficar presos à ideia de luz 'perfeita' nem obcecados em fotografar apenas na hora dourada (ao amanhecer ou anoitecer). Descobri que uma das melhores alturas para fotografar um jardim japonês é quando chove, pois os verdes sobressaem e as folhas brilham. Não dispensem diferentes tipos de luz: podem ser, à sua maneira, evocativos".

"Antes, guardavas a câmara e ias beber um copo se a luz não fosse boa. Hoje continuas a fotografar!"

VEJA MAIS trabalhos da autoria de Michael Freeman em www.michaelfreemanphoto.com

O mundo da Fotografia Digital

NO PRÓXIMO MÊS

No Terreno
Novo curso em vídeo!
GRÁTIS no CD

Novas ideias e técnicas para conseguir...

MACROS MÁGICAS!

No seu jardim ou mesmo dentro de casa podem estar os assuntos perfeitos para fotos macro de topo...

FOTOGRAFAR

- Dez ideias criativas
- Como fotografar flores em exteriores
- Área técnica: evite o tremer da câmara
- Sabe fazer retratos à base de pontos?

EDITAR

- Manipule ficheiros Raw com o Elements
- Use o Photoshop para controlar as cores
- Os segredos de todas as ferramentas do Lighroom estão aqui!

INSPIRAÇÃO

- Registos de viagens com Ricardo Teles
- Entrevista/portfólio: retratos e moda com Kevin Foord
- As melhores fotos dos leitores

VISTO À LUPA

- Câmara Fujifilm X-T1 em teste detalhado
- Análises no terreno
- Miniteste: as melhores impressoras A3
- Grande confronto: teleobjetivas

Conteúdos sujeitos a alterações.

GOODY

Editor
GOODY, S.A.
Sede Social, Edição, Redação e Publicidade:
Av. Infante D. Henrique, n.º 306,
Lote 6, R/C – 1950-421 Lisboa
Tel.: 218 621 530 – Fax: 218 621 540
N.º Contribuinte: 505000555

DIRETOR GERAL
António Nunes
ASSESSOR DA DIREÇÃO GERAL
Fernando Vasconcelos
DIRETOR ADM. E FINANCEIRO
Alexandre Nunes
CONTABILIDADE
Cláudia Pereira
APOIO ADMINISTRATIVO
Tânia Rodrigues, Catarina Martins

DIRETOR
Jorge Daniel Lopes
E-mail: jorge.lopes@goody.pt
REDAÇÃO
Joana Clara

TRADUÇÃO E REVISÃO
Catarina Almeida, Diana Rocha,
Marta Pinho, Patrícia Caixeirinho

FOTOGRAFIA
Capa: Erlend Robaye - Erroba (Getty Images)

CONSULTORIA TÉCNICA
Magali Tarouca

DIRETORA COMERCIAL
Luísa Primavera Alves
Tel.: 218 621 546
E-mail: luisa.alves@goody.pt
ACCOUNT
Mónica Ferreira
Tel.: 218 621 539
E-mail: monica.ferreira@goody.pt
ACCOUNT
Carla Pinheiro
Tel.: 218 621 547
E-mail: carla.pinheiro@goody.pt
ASSISTENTE COMERCIAL
Áurea Rebeca
Tel.: 218 621 493
E-mail: aurea.rebeca@goody.pt

COORDENADOR DE PRODUÇÃO EXTERNA
António Galveia
COORDENADOR DE PRODUÇÃO INTERNA
Paulo Oliveira
ARTE DE CAPA
Susana Berquó
PAGINAÇÃO
Joana Nunes, Mónica Garcia
Susana Berquó, Vanda Martins

CD-ROM – EDIÇÃO
Joana Clara, Jorge Daniel Lopes
CD-ROM – ARTE DE CAPA
Susana Berquó
PROGRAMAÇÃO E DESIGN
Mafalda Hortas, Paulo Santos
CD-ROM – PRODUÇÃO/EDIÇÃO DE VÍDEOS
Paulo Santos

COORDENADOR DE CIRCULAÇÃO
Carlos Nunes

SERVIÇO DE ASSINANTES E LEITORES
Marisa Martins – Tel.: 21 862 15 43
E-mail: assinaturas@goody.pt
Site: www.assineagora.pt

DISTRIBUIÇÃO DE ASSINATURAS
J. M. Toscano, LDA
Tel.: 214142909
E-mail: geral@jmtoscano.com
Site: www.jmtoscano.com

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO
Sogapal
Estrada das Palmeiras, Queluz de Baixo
2745-578 Barcarena
DISTRIBUIÇÃO
Urbanos Press
TIRAGEM
11.000 ex.
DEPÓSITO LEGAL
N.º 226092/05
REGISTO NO I.C.S.
N.º 124710

MEMBRO
apct
Associação Portuguesa de Imprensa

A Future plc é detentora do título Digital Camera. Todos os artigos traduzidos e/ou adaptados são propriedade da mesma, estando a Goody, S.A. autorizada a reproduzi-los em Portugal.

Por favor recicle esta revista quando acabar de a usar

É proibida a reprodução total ou parcial de textos, fotografias ou ilustrações da revista *O Mundo da Fotografia Digital* para qualquer fins, incluindo comerciais, sem autorização expressa do Diretor.

Missão "Desporto"

Deixe-se levar pelos melhores registos dos leitores.

2

2 Pedro Barreiros
João Rato

"Baja Carmim 2012."

Canon EOS 5D; 180 mm; f/4 a 1/400 seg.; ISO 50

1 FOTO DO MÊS DE JUNHO

Hélder Rebolo
Sem título

Canon EOS 5D Mark III; 58mm; f/7.1 a 1/320 seg.; ISO 100

Oferta extra ao nosso leitor Hélder Rebolo: uma conta anual Retina Premium no valor de € 35.

Os cinco primeiros classificados do passatempo Missão de maio – Desporto (Hélder Rebolo, Pedro Barreiros, J. Pedro Martins, João Martins e José Sousa) são premiados com um pack com dois filtros Hama (UV + Polarizador), no valor de € 55,50.

www.hama.pt
hama®

3

4

3 J. Pedro Martins
Acrobatic project

"A beleza, a espectacularidade e o risco das acrobacias, o talento e a singularidade dos executantes fundir-se-ão com a estética de paisagens variadas. Um tributo à estética do movimento e dos espaço(s)..."

Nikon D300; 10 mm; f/5.3 a 1/1.000 seg.; ISO 100

4 João Martins
Hélder Rodrigues

"Uma das últimas curvas efetuadas pelo campeão do Mundo de TT 2012, no Prólogo da Baja de Portalegre 2012."

Canon EOS 450D; 135 mm; f/2.8 a 1/3.200 seg.; ISO 200

5 José Sousa
Escalando sob o oceano

"Escalada na falésia da Azóia, próximo de Sesimbra."

Nikon D3000; 22 mm; f/6.3 a 1/200 seg.; ISO 100

5

6 Carlos Pereira
WTCC Porto 2011

"Porto."

Canon EOS 550D; 50 mm; f/18 a 1/50 seg.; ISO 100

6

7 **David Martins**
Mesmo aqui

Canon EOS 7D; 280 mm; f/2.8 a 1/4.000 seg.; ISO 400

"Olhe e pense antes de abrir o obturador. O coração e a mente são as verdadeiras objetivas da câmara."
Yousuf Karsh

8 **João Coutinho**
Hora de pedalar

Nikon D90; 52 mm; f/9 a 1/250 seg.; ISO 200

9 Mário Carneiro
Voando nos céus!

"Soprando ventos fortes e levantando os mais corajosos no céu... Em Esposende."

Canon EOS 60D; 72 mm; f/11 a 1/2.500 seg.; ISO 320

9

10

10 Paulo Amado
Furo jornalístico

"Rali de Portugal 2014 – L. Bertelli."

Leica V-Lux4; 89 mm; f/2.8 a 1/1.300 seg.; ISO 200

11

11 João Amaro
O balão

"17º Festival Internacional BP Gas Balões de Ar Quente, no Alto Alentejo."

Nikon D90; 300 mm; f/9 a 1/400 seg.; ISO 200

"Aquilo que a fotografia reproduz até ao infinito só aconteceu uma vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente."
Roland Barthes

MISSÃO PARA AGOSTO
Envio até 9 de junho

Formas

REGRAS DE PARTICIPAÇÃO NO CD
Consulte a secção Passatempos

Procura a dose certa de criatividade? Tire partido das formas de alguns objetos! Porque não inspirar-se numa dica certeira do nosso "Dez ideias"?

Oferta extra ao 1º classificado: uma conta anual Retina Premium, no valor de € 35.

Envie as suas fotos para a Missão de agosto – Formas – e habilite-se a ganhar um tripé Hama Profil Duo III, no valor de € 59, uma oferta Hama. Será premiado apenas o 1º classificado.

www.hama.pt
hama®

MTV
PLAIN JANE
ESTREIA SEGUNDA 16 JUNHO ÀS 22.45
MUDA O TEU LOOK
MUDA A TUA VIDA
APRESENTADO POR LOUISE ROE
mtv.pt/PlainJane3
@mtvportugal
/mtvportugal

AGORA TAMBÉM EM VERSÃO DIGITAL!

Agora também pode ler a revista T3 em formato digital no seu equipamento móvel. Descarregue já a *app* gratuita, veja a versão de demonstração e aproveite os descontos para assinaturas mensais (28%) e anuais (32%).

Descarregue a aplicação e a versão de demonstração gratuitas!

EDIÇÃO 139
POR APENAS
€ 2,69

GRÁTIS
EDIÇÃO 127

OFERTA: EDIÇÃO 127

101 APPS SEM AS QUAIS NÃO PODE VIVER

As melhores *apps*, sempre à mão e essenciais no seu dia a dia!

JÁ DISPONÍVEL EM ANDROID!

ACEDA EM QUALQUER PLATAFORMA

Visto à lupa

Em análise

Testamos, com rigor, as mais recentes novidades do mercado: câmaras, acessórios, software, impressoras e muito mais.

92 Análise detalhada à reflex Nikon D3300
Conheça esta reflex de entrada de gama compacta e leve, detentora de 24,2 MP.

96 Fujifilm X-E2 vista à lupa
Eis um modelo com um sensor CMOS II Xtrans de 16,3 MP e processador XER.

100 Em confronto:
Teste com as melhores câmaras de sistema compacto do momento. São seis modelos que disputam o lugar cimeiro.

OS NOSSOS SELOS

Para o ajudar na sua escolha, assinalámos os equipamentos com os nossos certificados.

Recomendado
Este selo está reservado para os produtos fora de série. Se o dinheiro chegar, não hesite, compre na hora!

Valor seguro
Pode não ser o melhor na sua categoria, mas o seu preço baixo é convidativo. É um valor seguro!

92

96

100

> ESPECIFICAÇÕES	
Sensor	APS-C de 24,2 milhões de píxeis
Fator de conversão	1,5x
Memória	SD/SDHC/SDXC
Ocular	Ótica com 95% de cobertura, ampliação de 0,85x
Resolução vídeo	Full HD (1.920 x 1.080)
Gama ISO	ISO 100-12.800 (expansível até 25.600)
Autofoco	11
Vel. disparo (máx.)	5 fps
Ecrã LCD	3", 921 mil pontos
Vel. obturação	1/4.000-30 segundos
Peso	460 g (incluindo a bateria e o cartão de memória)
Dimensões	124 x 98 x 75,5 mm
Bateria	EN-EL 14a de iões de lítio

REFLEX Nikon D3300 > € 629 (apenas o corpo) > www.nikon.pt / www.colorfoto.pt

Para novatos?

A nova Nikon D3300 tem bastante para oferecer a quem está à procura da primeira reflex. Descubra pormenores!

As mais recentes câmaras entre a oferta Nikon ocorrem-nos sempre como recomendações para fotógrafos principiantes. A Nikon D3200 era excelente e, agora, a substituta D3300 promete ser uma câmara de um nível igualmente elevado.

Em comum com outros fabricantes, a Nikon tende a incorporar elementos de tecnologia dos modelos mais avançados na gama para "novatos". A D3300 oferece os mesmos 24,2 milhões de píxeis da D3200, mas não conta com o filtro *high-pass* sobre o sensor e, por isso, capta imagens mais nítidas e detalhadas.

A remoção do filtro de suavização é algo que vemos sobretudo em câmaras profissionais e para entusiastas. Uma desvantagem da remoção deste filtro é o facto de aumentar a probabilidade de surgir um padrão *moiré* em alguns registos fotográficos. No entanto, a Nikon assegura que o elevado número de píxeis da D3300 quase elimina o risco de surgir esse padrão. Vamos gostar de descobrir se é verdade!

CARACTERÍSTICAS

Tal como a Nikon D5300, a nova D3300 faz-se valer do mais recente motor Expeed 4 deste fabricante. Isto permite que a nova câmara consiga captar até cem JPEG de alta qualidade continuamente a uma velocidade máxima de 5 fps. Além disso, a gama de sensibilidade nativa vai de ISO 100 até 12800 e há uma definição de expansão que a leva até ao equivalente a ISO 25600.

A D3300 inclui um modo Effects que permite que uma coleção de estilos seja aplicada a imagens JPEG e vídeos (Easy Panorama e Toy Camera, por exemplo). Mas embora a D3300 recorra à mesma bateria da D3200, o fabricante declara que o novo motor de processamento permite que seja mais eficiente no consumo de energia: tem autonomia para cerca de 700 fotografias!

CONSTRUÇÃO

A Nikon reduziu ligeiramente o tamanho da câmara em comparação com a D3200, mas, ao compararmos o corpo de ambas, a diferença não é dramática. O punho continua a ser fundo e confortável, com a textura a oferecer uma sensação de firmeza.

No seu todo, a Nikon D3300 mostra um aspeto moderno. O ecrã de alta resolução revela na perfeição as cores do que estamos a fotografar. E a câmara exibe três círculos para representar a velocidade de obturação, a abertura e a sensibilidade (ISO). Estes círculos mudam à medida que ajusta as definições, utilizando o cursor ou os botões. Um cursor na zona traseira da câmara serve para alterar a abertura ou a velocidade de obturação, conforme o modo em que estiver a fotografar. No modo Manual, e precisando de controlar ambas as funções, terá de pressionar o botão de compensação de exposição enquanto usa o cursor para alternar entre os dois parâmetros.

Em cima
A Nikon D3300 exibe uma miríade de funcionalidades atualizadas.

Não há um grande número de botões na D3300, o que não é surpreendente para uma reflex de entrada de gama. No topo encontrará um cursor de modos para alternar entre os modos de exposição, como o Automático, o de Prioridade à Abertura e o novo modo Effects. Nesta zona encontra ainda a função de compensação de exposição e um botão de informação que desliga o ecrã traseiro, evitando que este seja uma distração quando recorre à ocular.

Pode aceder a um menu rápido, carregando num botão com o símbolo "i". Depois de o pressionar, use as teclas direcionais para viajar para

Uma objetiva para qualquer ocasião
Há uma vasta gama de objetivas Nikon disponível se quiser evoluir para além da objetiva de kit, como a 50 mm f/1.8, modelo com o qual captámos esta imagem.

Detalhes nítidos
Os ficheiros da D3300 estão cheios de detalhe, como seria de esperar de uma câmara sem filtro de suavização.

Precisão tonal
As cores das imagens captadas pela câmara são naturais, apresentando uma quantidade de energia surpreendente. O sistema de equilíbrio de brancos automático lida bem com iluminação artificial e mista.

PROVA VIVA

A MELHOR FOTO

O que adoramos na Nikon D3300, numa única imagem.

Vale a pena o upgrade?

Se procura a sua primeira reflex digital, não há muito melhor que a Nikon D3300 – oferece uma boa relação qualidade/preço e é ótima para principiantes. Se já tem uma reflex Nikon, como a D3100 ou a D3200, não há nada aqui que justifique um upgrade; mas se tiver um modelo mais antigo, pode querer considerá-la pelo salto no número de píxeis e pela resolução do detalhe. Também pode ser uma boa câmara de reserva para quem tem outro corpo Nikon, como a D7100 (à esquerda) ou a D90.

Monobloco

A Nikon D3300 usa uma construção em monobloco. Isto significa que o corpo é construído a partir de uma peça de policarbonato, o que a torna mais forte e mais leve que a D3200, que é 45 gramas mais pesada. Pode não parecer muito, mas, com a redução de peso da objetiva de kit, a diferença total é de 115 gramas.

A Nikon D3300 vista à lupa

Um pequeno guia com as funções-chave desta câmara.

O MELHOR

Os efeitos Toy Camera e Panorama estão no modo Effects.

Com até 700 fotos por carga, a D3300 é perfeita para as férias.

As opções são controladas no ecrã, mas este não é tátil.

Tem de acionar o temporizador sempre que o quiser usar.

O PIOR

Utilize este cursor para alterar a abertura ou a velocidade de obturação, conforme o modo em que está a fotografar.

Aceda imediatamente ao modo Live View carregando neste botão.

A ocular da D3300 oferece um campo de visão de apenas 95%, por isso terá de ter isso em conta ao compor as suas imagens.

Pode pressionar o botão i para aceder a um menu que o leva até às definições mais utilizadas, como o equilíbrio de brancos.

uma definição que pretenda mudar.

Já alterar o ponto AF afigura-se bastante simples. Só tem de carregar nas teclas direcionais para deslocar o ponto necessário. Uma vez que o ponto AF central é de tipo cruzado, é mais sensível que os outros, por isso pode achar benéfico focar e recompor em certas situações, ou se estiver a apontar apenas para a velocidade.

A ocular é ótica e oferece um campo de visão de 95%. Embora seja brilhante e nítida, o facto de não ser 100% faz com que haja a hipótese de algo que não viu na composição aparecer na imagem final. Felizmente, com um número de píxeis tão elevado, se precisar de recortar uma imagem mais tarde, a qualidade de imagem no geral não deverá diminuir.

> "Há um botão de função perto da baioneta que, por predefinição, permite mudar os valores ISO."

DESEMPENHO

Éramos grandes fãs da D3200 e da D3100, por isso tínhamos grandes esperanças de que a D3300 desse continuidade a esta impressionante gama para principiantes. Geralmente, as reflex de entrada de gama da Nikon oferecem bastantes funcionalidades para o preço que apresentam, e a D3300 não é exceção a esse nível.

A grande diferença entre esta câmara e a antecessora é a remoção do filtro de suavização, que melhora a resolução do detalhe. Fazer zoom in para 100% revela detalhes bastante delicados. Felizmente, não nos deparámos com nenhum exemplo de padrão *moiré*, o que sugere que a declaração da Nikon de que a remoção do filtro é menos problemática para câmaras com um número de píxeis elevado está correta.

Com um número de píxeis de 24 milhões, há uma maior probabilidade de surgir ruído nas imagens. Todavia, a D3300 lida bem com situações de pouca luz e sensibilidade elevada. O ruído só começa a tornar-se visível ao fotografar a ISO 3200 ou superior; mesmo assim é aceitável, ou preferível a uma imagem desfocada ou perdida.

Na maioria das condições, a medição polivalente faz um bom trabalho na produção de exposições precisas. A câmara pode ficar um pouco confusa se tiver a fotografar

As rivais...

Veja como a D3300 se sai face à concorrência.

Canon EOS 100D
€ 689 (com 18-55 mm)
A reflex digital mais pequena do mundo inclui um sensor competente e é uma excelente primeira câmara de objetivas permutáveis.

Nikon D3200
€ 675 (apenas corpo)
Deve conseguir obter bons negócios no modelo anterior, desenhado a pensar nas necessidades dos fotógrafos que se estão a iniciar nesta arte.

Fujifilm X-A1
€ 449 (16-50 mm)
Pode ser uma primeira CSC. Tem uma excelente qualidade de imagem e o tamanho reduzido torna-a perfeita para quem procura leveza.

algo com contraste elevado. Mudar para medição pontual ou inserir alguma compensação de exposição ajuda a combater estas adversidades.

Similarmente, o equilíbrio de brancos é impressionante, conseguindo produzir cores precisas mesmo fotografando em interiores. Fotografar sob luz artificial produz excelentes imagens, quase sem errar nos tons quentes, o que é excelente numa câmara para principiantes.

As velocidades de autofoco são bastante rápidas, sobretudo à luz do dia ou sob boa iluminação. É raro a objetiva de kit andar à procura de foco, e ainda é mais raro ela apresentar uma falsa confirmação de foco. As velocidades caem ligeiramente sob pouca luz, mas só quando está extremamente escuro é que a objetiva tem dificuldade em focar.

Vale a pena lembrar-se de que as velocidades de focagem caem significativamente quando utiliza o Live View, por isso a sua utilização só é recomendada se estiver a fotografar algo imóvel, ou a partir de um ângulo estranho, e não consegue compor utilizando a ocular.

VEREDICTO

A Nikon continua a impressionar neste segmento do mercado. Ao investir nesta reflex de entrada de gama, obterá um equipamento extremamente competente e a um preço acessível. Para começar, há o sensor de 24 milhões de píxeis, que, com o design sem filtro de suavização, é capaz de produzir mais detalhes que a versão anterior e oferece-lhe o bônus de ser capaz de recortar a cena, aproximando-a.

A atualização da interface dos menus é uma jogada inteligente, mantendo o aspeto moderno da câmara. E o modo Guide continua a ser algo que torna esta câmara apelativa para principiantes. Mas é pena não estaja presente suporte Wi-Fi, uma vez que seria algo mais tentador para criativos que estão habituados a partilhar as suas imagens a partir de smartphones. Também não existe um ecrã tátil ou articulado — ainda que seja expectável por este preço, esta ausência faz com que algumas das câmaras de sistema compacto de entrada de gama que oferecem esta funcionalidade pareçam bastante mais atrativas.

A D3300 vai, sem dúvida, competir diretamente com as Canon EOS 1200D e EOS 100D (a reflex mais pequena do momento). O espaço da entrada de gama vai assim continuar a ser calorosamente disputado, mas a Nikon não dá sinais de estar a perder o controlo sobre este importante mercado.

Em cima
O novo modo Effects dá-lhe bastante liberdade de ação para ser criativo com as suas imagens enquanto está a fotografar.

Tecnologia
Objetiva retrátil

Travar uma batalha contra as câmaras de sistema compacto significa reduzir o tamanho de uma reflex onde for possível. A redução mais visível aqui talvez seja a nova objetiva de kit retrátil de 18-55 mm, que oferece uma redução de 30% no tamanho em relação à objetiva anterior de 18-55 mm. Um mecanismo permite que a objetiva seja recolhida quando não está a ser utilizada, mas terá de estendê-la antes de captar uma imagem. Também inclui uma função de redução de vibração. A distância de focagem mínima é de apenas 0,25 m (com focagem manual), o que a torna útil para a macrofotografia.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS	CONSTRUÇÃO
★★★★☆	★★★★★
IMAGEM	**QUAL./PREÇO**
★★★★★	★★★★☆

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★★

Com resolução elevada, a Nikon D3300 satisfaz os que anseiam por megapíxeis sem descurar a qualidade de imagem. Esta câmara pode revelar-se uma excelente aquisição para os fotógrafos principiantes.

> ESPECIFICAÇÕES	
Sensor	X-Trans CMOS II de 16,3 MP e formato APS-C (23,6 x 15,6 mm)
Fator de conversão	1,5x
Memória	SD/SDHC/SDXC
Ocular	Eletrónica OLED de 0,5" e 2.360.000 pontos (aprox. 100% de cobertura)
Resolução vídeo	Full HD (1.920 x 1.080) a 60 ou 30 fps
Gama ISO	ISO 200-6.400 (expansível até 100-25.600 para JPEG)
Autofoco	AF Híbrido Inteligente com 49 pontos selecionáveis
Vel. disparo (máx.)	7 fps para 28 ficheiros JPEG ou oito Raw ou Raw+JPEG
Ecrã LCD	3", 1.040.000 pontos
Vel. obturação	30-1/4.000 seg.; Bulb até 60 min.; Tempo 30-0,5 seg.
Peso	300 g (apenas o corpo)
Dimensões	129 x 74,9 x 37,2 mm
Bateria	Bateria de iões de lítio (NP-W126) incluída

CSC Fujifilm X-E2 > € 949 (apenas corpo) > www.fujifilm.eu/pt

O X marca o alvo

A Fujifilm X-E2 promete respostas e focagem mais céleres, bem como conetividade Wi-Fi. Está preparado?

A Fujifilm ganhou a admiração de muitos fotógrafos graças às câmaras da série X. Muitos ambicionam ter uma Fujifilm X-Pro 1, enquanto outros optaram pela portátil Fujifilm X-E1. Agora, com a chegada da X-E2, temos a primeira atualização da série X de objetivas intermutáveis da marca. Este novo modelo faz-se valer do mesmo sensor X-Trans CMOS II de formato APS-C e 16,3 milhões de píxeis da Fujifilm X100S, o que deve significar boas notícias para a qualidade de imagem.

CARACTERÍSTICAS

Tal como na X100S, a Fujifilm juntou o EXR Processor II ao sensor da X-E2. Esta simbiose permite um tempo de arranque de 0,5 segundos, uma resposta do obturador de 0,05 segundos e uma velocidade de disparo máxima de 7 fps ao fotografar imagens JPEG (com um cartão SD Class 10 inserido). A velocidade de gravação é também 1,8x mais célere do que na Fujifilm X-E1.

Utilizar o EXR Processor II permite que a X-E2 beneficie da tecnologia Lens Modulation Optimiser, que foi feita para criar imagens mais nítidas em todo o *frame*. Por outro lado, uma vantagem adicional do sensor X-Trans CMOS II é o facto de ter píxeis dedicados para utilização por um sistema de autofoco de deteção de fase; a câmara pode usar a deteção de fase ou de contraste, conforme a situação.

A Fujifilm aperfeiçoou o sistema AF contínuo da X-E2. Este continua a funcionar enquanto o botão de disparo está meio premido, e o ponto AF já não está bloqueado no centro do *frame*. A X-E2 inclui ainda uma ocular eletrónica (EVF). Tal como antes, esta unidade OLED tem um resolução de 2,36 milhões de pontos e cobre cerca de 100% do campo de visão.

Contudo, de acordo com o fabricante, a unidade foi melhorada para ter um melhor desempenho sob pouca luz. À semelhança da X-100S, a ocular eletrónica da X-E2 oferece uma imagem digital dividida, assim como um pico de focagem para auxiliar a focagem manual.

Enquanto a X-E1 tem um LCD de 2,8" e 460 mil pontos, a X-E2 tem um ecrã de 3" e 1.040.000 pontos, que deve oferecer mais detalhe ao compor e rever imagens. E está presente conetividade Wi-Fi – feita a ligação inicial, transferir imagens para um smartphone ou tablet através da *app* gratuita Camera Application (iOS ou Android) é um processo de um único toque.

Em cima
A extraordinária tecnologia Lens Modulation Optimiser da Fujifilm é uma excelente aquisição da X-E2.

CONSTRUÇÃO

A Fujifilm manteve na X-E2 o mesmo corpo da X-E1, por isso tem a mesma sensação de alta qualidade e design tradicional, com um cursor de velocidade de obturação, bem como a capacidade de utilizar objetivas com (ou sem) um anel de abertura. Um punho com textura na parte da frente da câmara, juntamente com uma aresta na traseira, oferece um bom ponto de apoio para a mão, mas muitos vão querer a segurança de uma correia ao transportá-la entre imagens. Os que estão habituados à X-E1 encontrarão semelhanças na X-E2; no entanto, houve ligeiras mudanças no que toca aos botões. A habituação pode, por isso, demorar.

Como o ecrã de 3" e 1.040.000 pontos não é tátil, o ponto AF tem de ser definido pressionando a tecla dos controlos de navegação

Cores que cantam
Geralmente, as cores parecem bonitas e vibrantes saídas diretamente da câmara.

Medição precisa
Embora o controlo de compensação de exposição esteja à mão, não é preciso usá-lo com frequência, pois o sistema de medição da câmara faz um bom trabalho na maioria das situações.

Definição máxima
As imagens têm um nível de detalhe impressionante – especialmente nos ficheiros Raw.

PROVA VIVA

A MELHOR FOTO

O que adoramos na Fujifilm X-E2, numa única imagem.

Vale a pena o upgrade?

A Fujifilm introduziu 60 melhorias da X-E1 para a X-E2. Embora o Lens Modulation Optimiser ajude a melhorar a qualidade da imagem, a maioria das alterações serve para aperfeiçoar a experiência do utilizador. As alterações no sistema AF tornam mais fácil captar assuntos em movimento e ajudam a produzir melhores resultados. Quem tem uma X-E1 vai achar a X-E2 mais responsiva, mas pode ser difícil separar as imagens em tamanhos normais, pois a qualidade é similar.

Lens Modulation Optimiser

É um algoritmo complexo que usa dados sobre a nitidez de uma objetiva em todas as distâncias focais (com as de zoom) e definições de abertura para obter a melhor imagem possível. Procura combater algum do impacto da difração.

A Fujifilm X-E2 vista à lupa

Um pequeno guia com as funções-chave desta câmara.

O MELHOR

O detalhe é visível na EVF e a sua imagem reflete as definições.

O AF é mais célere que antes, e o sistema AF contínuo é eficaz.

O PIOR

O ecrã é fixo e não pode ser inclinado ou virado.

As opções de expansão da sensibilidade são só para JPEG.

Esta roda indica a velocidade de sincronização máxima quando o flash é utilizado.

O controlo de compensação de exposição da X-E2 vai até +/-3EV, ao contrário da X-E1.

Os bloqueios de exposição automática e de autofoco foram separados em dois botões.

O ecrã da X-E2 não é tátil, por isso tem de pressionar este botão para definir o ponto de autofoco.

e navegando para o ponto desejado. Isto não é necessariamente mau, mas estamos cada vez mais habituados a fazê-lo tocando num ecrã. A vantagem de não ter um ecrã tátil é que há menos probabilidade de o LCD ficar coberto de impressões digitais.

Na verdade, o ecrã oferece uma imagem clara na maioria das situações fotográficas; e os reflexos revelam-se um problema apenas sob luz direta e brilhante. Contudo, uma das maiores atrações da X-E2 é o facto de ter uma ocular integrada. Embora alguns possam estar preocupados por ser um dispositivo eletrónico, deviam experimentá-lo antes de o rejeitarem. Os detalhes são nítidos e não há textura evidente, por isso é possível esquecer que a ocular não é ótica. Um dos benefícios de uma EVF é o facto de ser capaz de exibir a cena como ela será registada.

> "Os detalhes são nítidos e não há textura evidente, por isso é possível esquecer que a ocular não é ótica."

DESEMPENHO

Não é de admirar que a X-E2 produza imagens de alta qualidade, com bastante detalhe e ruído controlado. Mas, com o ecrã a 100%, as áreas desfocadas em JPEG têm um aspeto que se assemelha a uma aguarela.

O efeito artístico parece ser o resultado da tentativa da câmara de aplicar nitidez em áreas que deviam ser suaves. Felizmente, este efeito não é visível nos tamanhos de visualização normais. As imagens têm bom aspeto, com qualidade de película, mas isso limitará os tamanhos de impressão e recorte. As boas notícias são que o problema não se estende aos ficheiros Raw captados simultaneamente.

O ruído é controlado por toda a gama de sensibilidade nativa ISO 200 a 6400. Até fotografias captadas a ISO 6400 apresentam pouco ruído cromático, com apenas manchas coloridas subtis visíveis nas áreas mais escuras. Estas manchas podem ser removidas facilmente utilizando o ponteiro Colour na secção Noise Removal do Adobe Camera Raw.

Não é possível captar ficheiros Raw nas definições de expansão da sensibilidade, mas os resultados em JPEG são bastante bons. Por sua vez, o sistema de equilíbrio de brancos

As rivais...

Veja como a Fujifilm X-E2 se sai face à concorrência.

Olympus OM-D E-M1
€ 2.199 (com 12-40 mm)
Uma CSC Micro Quatro Terços que se parece com uma reflex em miniatura. Tem uma EVF excelente e uma panóplia de opções de controlo.

Panasonic GX7
€ 999 (com 14-42 mm)
Uma EVF inclinável e um sistema AF célere tornam este exímio modelo Micro Quatro Terços bastante versátil. É leve e uma boa aquisição.

Fujifilm X-E1
€ 529
Esta câmara acaba por combinar a fantástica tecnologia do modelo X-Pro1 com um corpo de CSC mais pequeno e mais eficaz.

automático da Fujifilm já impressionou antes. E não desilude na X-E2, apresentando cores com aspeto natural. Contudo, em condições sombrias, a definição Fine Weather produz resultados ligeiramente mais quentes e agradáveis.

Apesar da reivindicação da Fujifilm de que a X-E2 está munida da velocidade de autofoco de deteção de fase mais célere do mercado entre as câmaras detentoras de um sensor Micro Quatro Terços ou de sistema mais avançado, o sistema não parece tão rápido como o da Panasonic GF6 ou da Olympus E-P5.

A melhoria mais impressionante reside na focagem contínua. Esta era amplamente inutilizável nos modelos anteriores, mas agora apresenta um bom desempenho desde que tenha o ponto AF ativo sobre o assunto. Os nossos testes revelam que o sistema de medição polivalente da X-E2 faz um bom trabalho com a exposição na maioria das situações, mas o cursor de compensação de exposição é útil, sobretudo quando quer proteger as altas luzes. Os ficheiros Raw provam o seu valor em condições de alto contraste: a elevada gama dinâmica permite a recuperação de mais detalhe tanto das sombras como das altas luzes.

Os ficheiros JPEG apresentam uma profundidade de campo limitada, e as altas luzes são rebentadas mais facilmente do que desejaríamos em cenários de alto contraste. Do lado positivo, as imagens JPEG captadas sob condições mais medianas conseguem um nível de contraste razoável diretamente na câmara.

Em cima, à esquerda A X-E2 é uma boa opção para fotografia de rua e documental.

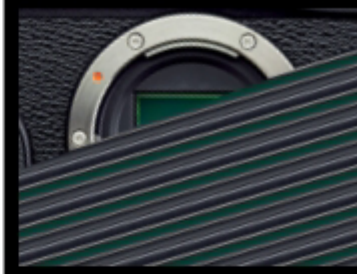
VEREDICTO

A X-E2 baseia-se nos sucessos da X-E1, com a mesma sensação de alta qualidade, um sistema de focagem melhorado, um grande número de pequenas atualizações e melhor qualidade de imagem.

As funcionalidades essenciais desta câmara são de fácil acesso. A Fujifilm X-E2 tem uma ocular excelente e as imagens são soberbas. Sempre que possível, fotografe em formato Raw, para obter a melhor qualidade de imagem. Mas isto é especialmente verdade na X-E2 – desde que tenha acesso ao Adobe Camera Raw para processar os ficheiros. Este software eleva os resultados, produzindo em muitos casos imagens melhores que as de câmaras rivais como a Olympus OM-D E-M1 ou a Panasonic GX7.

Tecnologia

Sensor X-Trans CMOS II



Ao contrário da maioria das câmaras, que usam um padrão Bayer de recetores vermelho, verde, verde e azul (RGGB) organizados numa grelha 2x2, o X-Trans CMOS II utiliza um padrão de filtros 6x6. Os filtros vermelho, verde (2x) e azul estão organizados num padrão aleatório dentro de cada bloco de 36 fotorrecetores. Este divide a estrutura de grelha que pode causar a interferência conhecida como padrão *moiré*. A maioria das fabricantes trata do problema do *moiré* colocando um filtro de suavização ou *high-pass* sobre o sensor, mas com o X-Trans CMOS II não é necessário. A vantagem traduz-se em imagens mais detalhadas.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS	CONSTRUÇÃO
★★★★☆	★★★★★
IMAGEM	**QUAL./PREÇO**
★★★★★	★★★★☆

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★★

A Fujifilm X-E2 é uma excelente câmara para fotógrafos entusiastas que desejam ter controlo sobre as imagens que fazem. É uma boa opção para fotógrafos documentais, de rua ou de paisagem.

AS RAINHAS DA PORTABILIDADE...

Quer uma câmara pequena com um grande desempenho? Este mês temos sugestões de algumas das câmaras de sistema compacto mais sofisticadas do momento.

© Aziam Cossoon

NESTA COMPETIÇÃO

1 Fujifilm X-Pro1, € 899
Com uma objetiva híbrida e ocular eletrónica, esta câmara de formato APS-C e 16 MP é o modelo topo de gama da Fujifilm.

2 Fujifilm X-E2, € 949
Este novo modelo, muito *slim*, apresenta um sensor APS-C de 16 MP, autofoco híbrido inteligente e ocular OLED de alta resolução.

3 Olympus OM-D E-M1, € 2.199
Pequenina mas poderosa, a nova E-M1, de 16,3 MP, baseia-se na popularidade da E-M5 e traz muitas melhorias topo de gama.

4 Panasonic LUMIX DMC-GH3, € 1.379
A GH3 16 MP é a mais volumosa do grupo, embora tenha a mesma filosofia de design Micro Quatro Terços dos corpos concorrentes.

5 Panasonic LUMIX DMC-GX7, € 1.099 (com objetiva de 200 mm)
Pequena, simples e sofisticada, a GX7 é compacta e tem funcionalidades acessíveis.

6 Sony Alpha 7R, € 2.099
Única neste grupo, a nova Sony A7R enfrenta as reflex topo de gama com um sensor *full-frame* de 36,4 MP!

2

LUMIX
GH3
4
1
3
OLYMPUS
OM-D
SONY
6
5
LUMIX
GX7

A redução de dimensões e peso é como que uma obsessão no campo da tecnologia, e as câmaras não escapam a esta tendência. Ninguém gosta de carregar uma mochila pesada com uma câmara de corpo volumoso e objetivas ainda maiores, sobretudo quando em viagem, por exemplo...

É por isso que as câmaras de sistema compacto (CSC) são cada vez mais populares. As CSC oferecem a vantagem crucial das objetivas intermutáveis, antes exclusivas das reflex de tamanho integral, embora por vezes sejam um pouco maiores do que as câmaras compactas autónomas. Como tal, aliam a versatilidade das reflex a um corpo mais leve.

Um fator importante na redução do tamanho e do peso das CSC é a omissão do espelho reflex e do pentaprisma ótico ou ocular pentaespelho das reflex. Assim, o sensor de imagem situa-se diretamente por trás da baioneta da objetiva, sem nada a obstruir. Mas há um senão: é preciso mais cuidado a trocar de objetiva em condições menos "limpas". O ponto positivo é que não tem de preocupar-se com a hipótese de o reflexo do espelho desfocar a imagem, sobretudo ao captar close-ups extremos com objetivas macro ou com teleobjetivas longas.

Algumas CSC, especialmente os modelos mais pequenos do mercado, têm falta de uma ocular integrada. O enquadramento das composições é, portanto, feito no ecrã LCD principal, como em muitas compactas simples. Em alguns casos pode haver uma ocular eletrónica como extra opcional, encaixando-se na sapata e ligando-se por uma entrada própria.

Anatomia Então e as objetivas?

A grande vantagem das câmaras com objetivas intermutáveis, sejam elas CSC ou reflex, é poder colocar a objetiva ideal consoante o que deseja fotografar. Estas variam entre grande-angular a teleobjetivas, incluindo objetivas com aberturas amplas e objetivas macro. Há muitas opções para as reflex Canon e Nikon, com objetivas específicas como *fisheye* ou *tilt-shift*, e opções de marcas como a Sigma, Tamron, Tokina e Samyang. Para as CSC, a baioneta Micro Quatro Terços é a mais usual, com a Olympus e a Panasonic a liderarem, e várias objetivas de marca independente por onde escolher. Há uma escolha razoável de objetivas Fujinon X-mount para as CSC Fujifilm, embora as teleobjetivas longas sejam escassas. Já o formato *full-frame* E-mount da Sony é o mais recente e o que tem menos suporte... A Sony anunciou há pouco tempo quatro novas objetivas *full-frame* e zoom, e um adaptador de baioneta para objetivas A-mount existentes.

> "As CSC omitem o espelho reflex e o pentaprisma ótico ou ocular de pentaespelho das reflex."

OCULARES ELETRÓNICAS

Mantendo as aspirações de sofisticação, todas as câmaras neste teste de grupo incluem oculares eletrónicas. Ou estão posicionadas à esquerda do painel traseiro ou, no caso das câmaras Olympus, Panasonic e Sony, assumem a tradicional posição central, com um design mais parecido com o das oculares óticas convencionais. Quem nunca gostou muito de oculares eletrónicas pode ficar descansado, pois as destas câmaras apresentam resoluções altas e um ecrã limpo e nítido.

As variações a isto incluem uma ocular inclinável na Panasonic GX7 e uma ocular híbrida ótica/eletrónica na Fujifilm X-Pro1. Posto isto, esta última é extremamente básica em modo ótico.

Sem um espelho de reflex para refletir a luz da objetiva para um módulo de autofoco separado, todas estas câmaras contam principalmente com AF de deteção de contraste. O sistema usa a imagem projetada pela objetiva no sensor de imagem e ajusta o foco para obter o melhor contraste. A mesma técnica é comum quando se usa uma reflex em modo Live View — estas são reconhecidamente lentas no autofoco, em comparação com o modo mais usual de AF com deteção de fase.

Os sistemas de autofoco com deteção de contraste de todas estas câmaras são razoavelmente velozes, apesar de sentirem dificuldade em acompanhar ação rápida. A Fujifilm X-E2 e a Olympus E-M1 dão mais um passo, com sistemas de autofoco híbridos com deteção de fase/contraste. O autofoco com deteção de fase é gerido por sensores de imagem especiais; pode encontrar um sistema semelhante na reflex Canon 70D para os modos Live View e de captação de vídeo.

TAMANHOS DOS SENSORES

Todas as câmaras aqui em teste mostram tamanhos parecidos, embora a Panasonic GH3 seja um pouco mais volumosa e mais próxima de uma

Em baixo As câmaras de sistema compacto trazem importantes vantagens no tamanho e peso face às reflex.

Condições de teste Conselhos em que pode confiar

Todas as câmaras do grupo foram testadas em diferentes condições, que variavam entre cenários interiores com luz artificial fluorescente de tungsténio e sessões exteriores sob condições claras, nubladas e encobertas. Verificámos a eficácia e precisão dos sistemas de autofoco e medição, assim como o desempenho das oculares eletrónicas. Testámos também a capacidade para obter boa qualidade de imagem na gama de sensibilidade, de ISO alto a baixo. Também submetemos as câmaras a vários testes de laboratório. Foram captadas várias séries de fotos a gráficos de teste sob condições de luz controladas, obtendo resultados quantificáveis de desempenho em termos de amplitude dinâmica, ruído digital e resolução, assim como precisão no registo da cor e exposição.

A TER EM CONTA

CÂMARAS DE SISTEMA COMPACTO

Botões de disparo
O botão do obturador tem uma localização convencional em todas estas CSC, e ativa o autofoco e a medição se pressionar até meio. Pode haver um botão start/stop para captar vídeo.

Punho
Um punho moldado, onde pode colocar os dedos, permite segurar a câmara com mais firmeza, o que ajuda a evitar a oscilação. Todas as CSC do grupo o têm, embora seja muito mais pequeno nos modelos Fujifilm do que na maioria dos outros.

Sensor de imagem
Os sensores fisicamente maiores permitem resoluções mais altas ou redução no ruído quando se fotografa com pouca luz. Os tamanhos em ascensão são o Micro Quatro Terços, o APS-C e o Full Frame.

Baioneta
A Olympus e a Panasonic incluem baioneta Micro Quatro Terços. A Fujifilm integra o seu sistema X Mount, e a Sony A7R é compatível com objetivas E-mount de formato Full Frame e APS-C – esta última com modo Crop.

Flash e Wi-Fi
Todas as CSC deste grupo apresentam sapata para flash externo. A Fujifilm X-E2 e ambas as Panasonic são os únicos modelos com flash incorporado. Todos os modelos, exceto a Panasonic X-Pro1, incluem Wi-Fi integrado.

Menus
Assim como sistemas de menu completos, é normal haver um menu célere que permite acesso fácil a parâmetros de fotografia importantes. É um bom modo de tornar as câmaras mais recetivas aos requisitos dos fotógrafos criativos.

Ecrã LCD
Algumas câmaras têm ecrãs LCD táteis que simplificam o uso dos menus e a seleção de áreas de autofoco. Resoluções mais altas resultam numa qualidade de visionamento mais nítida, enquanto funções de inclinação ou articulação total dão versatilidade.

Botões de controlo
Um *pad* tradicional de quatro direções na traseira da câmara costuma dar também acesso direto a várias definições de fotografia. Botões adicionais de acesso direto são comuns, assim como botões de função com opções personalizáveis.

reflex em termos de dimensões. De facto, tem quase o mesmo tamanho e peso que o corpo da reflex Canon 100D, por exemplo, se bem que, para distâncias focais eficientes comparáveis, as lentes Micro Quatro terços são bastante mais pequenas. Mas há maior variação nos tamanhos no que diz respeito aos sensores de imagem de cada câmara.

Depois, enquanto modelos Micro Quatro terços, as Olympus e ambas as Panasonic têm sensores relativamente pequenos de 17,3 x 13 mm, com fator de conversão de 2.0x. E ambas as Fuji oferecem uma melhoria do tamanho do sensor, com módulos de formato APS-C de 23,6 x 15,6 mm com fator de conversão de 1.5x. Já a Sony A7R lidera com o sensor *full-frame* maior de 35,9 x 24 mm sem fator de conversão. Também é enorme em termos de resolução de imagem, com uma contagem de píxeis de 36,4 milhões – o dobro das outras CSC –, e faz sombra à maioria das reflex.

Quanto a preços, não espere milagres: as boas CSC são tão caras como uma boa reflex... Mas vamos o que cada modelo tem de melhor.

Explicar
Uma visão mais clara!

As oculares eletrónicas existem há anos, tendo surgido com as câmaras bridge – as primeiras versões não tinham claridade e a visualização era tremida com *panning*. As oculares de todas as CSC no grupo mostram resoluções altas, de 1.440 milhões a 2.765 milhões de píxeis, para que possa obter imagens nítidas e detalhadas, assim como bastante informação no ecrã. Um bónus destas oculares em relação às óticas é que a claridade da imagem é aumentada em cenários sombrios.

Em cima Terá de usar um flash externo se precisar de mais luz, pois a X-pro1 não inclui flash integrado. **Em baixo** A ocular eletrónica é tão boa que a ótica parece supérflua.

Fujifilm X-Pro1 € 899

A primeira investida compacta da Fujifilm.

A Fujifilm aventura-se aqui com o lançamento desta sua primeira CSC, a X-Pro1. E em destaque está o sensor de imagem X-Trans, com padrão de seleção de filtros – concebido para evitar o risco de interferência de *moiré* e eliminar a necessidade de um filtro *anti-aliasing*, aumentando o potencial para obter imagens mais nítidas e detalhadas.

Aliado a um anel de abertura na traseira da objetiva, o tradicional controlo de velocidade de obturação no topo da câmara permite ajustes de exposição rápidos nos modos Prioridade ao obturador, Prioridade à abertura e Metered Manual. Não há aqui um seletor PASM: a câmara usa posições "automáticas" nos seletores de velocidade de obturação e abertura. Também não estão presentes modos de cena, uma indicação clara das aspirações entusiastas da câmara. Em vez disso, esta inclui referências ao passado em modos de simulação de película, incluindo Provia, Velvia e Astia. Se não se lembra deles, pense em "formato" standard, vivo e suave.

A ocular ótica/eletrónica híbrida, um pouco estranha, é mais útil no modo eletrónico, em que beneficia de uma resolução de 1.440 milhões de píxeis. Na traseira, o LCD de 1.230 milhões de píxeis também mostra uma resolução alta, embora lhe falte a função tátil e a articulação. Um bom sistema de menu rápido ajuda a compensar a falta de ecrã tátil, acelerando o acesso às definições de fotografia criativa. A construção é boa, se bem que o punho é menos esculpido do que os das concorrentes.

DESEMPENHO

A qualidade de imagem é natural, sobretudo no modo de cor standard Provia, e com mais vivacidade em modo Velvia. A retenção de detalhe delicado é impressionante, pelo menos com ISO baixo. Ao usar sensibilidades mais altas, o ruído é bem controlado, mas os detalhes delicados e a textura são suavizados. Velocidade de autofoco razoável.

Aspeto da parte traseira

Com (quase) tudo o que é preciso...

Sapata É compatível com flashes extra, mas não existe módulo de flash incorporado.

Ocular A ocular híbrida ótica/eletrónica é a única presente entre as câmaras do grupo.

Ecrã LCD É um LCD de alta resolução com 1.230 milhões de píxeis, mas não é tátil nem articulado.

Menu Q O menu Quick facilita o ajuste das opções de fotografia criativa desta câmara.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS ★★★☆☆	CONSTRUÇÃO ★★★★☆
IMAGENS ★★★★☆	QUAL./PREÇO ★★★☆☆
CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★☆☆	

Em cima Ultrapassa a X-Pro1 com polarização de exposição de +/-3EV. **Em baixo** O módulo de flash incorporado da Fujifilm E-X2 é um bónus que estava ausente na X-Pro1, mais antiga.

Fujifilm X-E2 €949

Um passo evolutivo em frente em relação à X-Pro1.

Não é só uma atualização da X-E1: esta nova câmara traz algumas melhorias desejáveis em comparação com a X-Pro1, mais antiga (ver página 96). Um sensor de imagem X-Trans de nova geração inclui autofoco com deteção de fase como suplemento para o AF normal de deteção de contraste. A X-E2 tem velocidade máxima de disparo de 7 fps em relação aos 6 fps da X-Pro1, e uma ocular eletrónica de resolução mais alta, com 2.360 milhões de píxeis. Conte ainda com Wi-Fi integrado.

Está presente um flash incorporado e uma sapata, e o conjunto é um pouco mais pequeno e leve. Outra afinação é o Lens Modulation Optimizer, que pode ser ligado nos menus de fotografia para melhorar o desempenho das objetivas X-mount da Fujinon.

As semelhanças entre as duas câmaras incluem uma resolução de imagem de 16,3 MP e uma disposição de controlos parecida. Também aqui o seletor de velocidade de obturação e anel de abertura na objetiva estão bem implementados e, desta vez, o seletor de compensação de exposição oferece até +/-3EV de polarização, em vez do +/-2EV da X-Pro1. E não achamos que a ausência de uma opção ótica na ocular seja uma desvantagem. É bom ter a mesma variedade de modos de simulação de película, também com opção de *bracketing*. Dada a novidade relativa da Fujifilm X-E2, a falta de um LCD tátil é um pouco frustrante, mas o sistema de menu rápido permite ajustes rápidos na maioria das definições de fotografia.

DESEMPENHO

O autofoco não é incrivelmente veloz, mas é uma melhoria em relação ao da X-Pro1, e inclui o bónus do AF descentrado em modo de autofoco contínuo. Quase não há diferença entre as duas câmaras em termos de qualidade de imagem, o que faz com que a X-E2 pareça um melhor negócio — mais barata e com várias melhorias e atualizações.

Aspeto da parte traseira

Para uma utilização pouco convencional.

Ocular
Falta a opção ótica (supérflua) da X-Pro1, mas tem resolução eletrónica mais alta, de 2.360 milhões de píxeis.

AF-L, AE-L
Botões para bloquear o autofoco e a exposição.

Botão Fn 2
No canto inferior esquerdo, tem opções personalizáveis.

Ecrã LCD
Não é igual ao da X-Pro1, com resolução de 1.040 milhões de píxeis, e também não é tátil.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS	CONSTRUÇÃO
★★★★☆	★★★★☆
IMAGENS	**QUAL./PREÇO**
★★★★☆	★★★★☆

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

Em cima É fácil aceder a PASM, Full Auto, efeitos artísticos e modos de cena. **Em baixo** É rápido o acesso aos modos de disparo, ao modo HDR, ao autofoco e às várias opções de medição.

Olympus OM-D E-M1 € 2.199

A reinvenção de um clássico em tons modernos.

A OM-D E-M5 é uma das preferidas dos entusiastas, mas não está imune a críticas. Um problema é o autofoco ser lento com objetivas Quatro Terços, em vez de Micro Quatro Terços. A nova E-M1 junta-se assim à linha das CSC-estrela da Olympus. Com AF Dual Fast, inclui deteção de fase/contraste híbrida, o que o torna veloz com ambos os tipos de objetivas. Ambos os sistemas de deteção estão disponíveis em AF contínuo para fotografar, o que ajuda a câmara a seguir alvos rápidos. As imagens de ação a velocidades de autofoco são apoiadas por uma velocidade de obturação mínima de 1/8.000 seg. e o disparo contínuo chega aos 10 fps.

Como em ambas as Fujifilm e na Sony A7R, o filtro *anti-aliasing* está ausente para permitir o máximo de nitidez. Tal é reforçado por uma nova geração de processador de imagem, que visa obter mais detalhe delicado nas imagens enquanto corrige aberrações cromáticas laterais nas objetivas Olympus.

A ocular eletrónica permite ampliação de 1.48x com uma ótima resolução de 2.360 milhões de píxeis, facilitando a composição da imagem. O LCD é igualmente eficaz, muito por culpa da inclinação e da capacidade tátil bem implementada.

Posto isto, o sensor de formato Quatro Terços é significativamente mais pequeno que os sensores de formato APS-C das Fujifilm, e diminuto em relação ao sensor *full-frame* da Sony A7R. A vantagem é que as objetivas também tendem a ser compactas, a par da filosofia de redução das CSC.

DESEMPENHO

O desempenho é melhorado pelo manuseamento natural, embora a funcionalidade do ecrã tátil não se estenda à navegação nos menus. Mas há muitos botões de acesso e botões de função personalizáveis. A qualidade de imagem é sublime, com excelente registo de cor e retenção de detalhes delicados.

Aspeto da parte traseira

É pequena, mas perfeitamente bem "formada".

Ocular
A posição central da ocular é muito natural e oferece uma resolução de 2.360 milhões de pontos.

Ecrã LCD
O autofoco no ecrã tátil é um bónus, e a inclinação é boa para ângulos difíceis.

Alavanca dupla
Alterna entre as rodas principais e secundárias para funções duplas.

Botão OK
Pressione-o para aceder a um menu rápido de parâmetros criativos.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS ★★★★★	CONSTRUÇÃO ★★★★☆
IMAGENS ★★★★★	QUAL./PREÇO ★★★★☆
CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★★	

No topo O seletor de modos de disparo inclui bracketing e opções de temporizador. **Em cima** Há o Intelligent Auto, modos de cena, efeitos artísticos e três definições personalizáveis incluídas no seletor.

Panasonic Lumix DMC-GH3 € 1.379

Uma câmara de sistema compacto dura de roer.

Há um argumento que diz que as câmaras mais pequenas podem ser mais fáceis de transportar e arrumar, mas a qualidade do manuseamento é reduzida. Não se pode fazer tal acusação à Panasonic GH3, a câmara mais volumosa do teste por uma boa margem. Como já referido, tem quase o mesmo tamanho da reflex Canon 100D, mas em compensação fotografa de forma mais natural, mesmo se o fotógrafo tiver mãos grandes.

A GH-3 está direcionada para fotógrafos entusiastas e, como tal, dá bom uso ao volume extra, com muitos controlos de acesso direto. Inclui cinco botões de função personalizáveis, uma roda seletora de modos e botões de modos de equilíbrio de brancos, ISO e compensação de exposição e autofoco. Também é a única câmara do grupo com ecrã LCD totalmente articulado, incluindo funções táteis. O controlo tátil está disponível para navegação nos menus, em vez de estar limitado à definição dos pontos de autofoco.

A GH3 tem o formato Micro Quatro Terços, assim como 16 MP. O ruído de imagem com ISO altos é um perigo, mas a Panasonic incluiu supressão de ruído multi-fase no processador.

DESEMPENHO

Embora falte à GH3 o sistema AF híbrido de deteção de fase/contraste da Olympus E-M1, o autofoco é veloz. A velocidade do AF aguenta-se bem até em condições encobertas, mas muitas vezes não é rápido o suficiente para seguir objetos em movimento. O modo de fotografia Intelligent Auto gera resultados agradáveis numa variedade de condições, o que faz da GH3 uma câmara útil para principiantes. Mas os controlos avançados são mais adequados para utilizadores com mais experiência.

Aspeto da parte traseira

Aqui passa-se muita coisa...

Ocular
Como de costume, a ocular eletrónica proporciona cobertura de cena a 100%, desta vez com 1.744 milhões de píxeis.

Ecrã LCD
É o único ecrã totalmente articulado do teste, mas com apenas 614 milhões de píxeis.

Bloqueio AF/AE
Está rodeado por um marcador giratório que ativa o autofoco e modos manuais de foco.

Botão Menu/Set
É cercado por um *pad* de quatro direções e controlo giratório adicional.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS ★★★★☆	CONSTRUÇÃO ★★★★☆
IMAGENS ★★★★☆	QUAL./PREÇO ★★★★☆

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

Em cima A diminuta objetiva Micro Quatro terços contribui para o conjunto compacto – é a câmara mais pequena do teste.
Em baixo O flash incorporado é pequeno – existir uma unidade integrado é positivo.

Panasonic Lumix DMC-GX7 € 1.099 (20 MM)

Pode ser um pouco difícil de manusear...

Embora a Panasonic GH3 seja a maior CSC do grupo, esta GX7 é das mais pequenas e leves – equipada com objetivas Micro Quatro Terços igualmente diminutas, é um conjunto compacto.

Uma melhoria em relação à GH3 é o facto de a GX7 incluir um sensor de nova geração. Não é retroiluminado, mas a quantidade de microcircuitos foi reduzida. Isto dá mais potencial de captação de luz para cada fotoponto. Outra novidade é o Light Speed AF da Panasonic, que visa oferecer um desempenho mais veloz ao seguir objetos em movimento. E há a função Low Light AF, que melhora o autofoco em ambientes escuros. A única desvantagem ao fotografar na escuridão advém do facto de o modo de exposição Bulb ter um limite máximo de dois minutos.

O manuseamento é natural e o formato do punho é mais generoso do que os das duas Fujifilm. Posto isto, os botões de controlo na traseira estão "amontoados", mas pelo menos há acesso rápido aos parâmetros de fotografia. Outra melhoria está no ecrã tátil, que permite uma navegação rápida. Tanto a ocular como o ecrã são inclináveis, facilitando a fotografia de ângulos altos ou baixos. As resoluções da ocular eletrónica e do LCD são impressionantes – 2.765 milhões e 1.040 milhões de píxeis, respetivamente.

DESEMPENHO

A GX7 tem autofoco mais rápido e imagens de ISO alto melhores do que a GH3. Porém, o AF pode ter dificuldade em acompanhar objetos em movimento. Considerando que a GX7 é muito mais pequena que a GH3, este é um caso em que "menos é mais"...

Aspeto da parte traseira

As funcionalidades acompanham o preço.

Ocular
Além da resolução de 2.765 milhões de píxeis, a ocular tem uma inclinação inovadora.

Ecrã LCD
Sente-se a falta da articulação total da GH3, mas há inclinação e quase o dobro da resolução.

Botões de função
Há quatro botões de função personalizáveis arrumados no painel traseiro.

Pad de quatro direções
Permite acesso rápido ao ISO, equilíbrio de brancos, modo de disparo e modo AF.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS ★★★★☆	CONSTRUÇÃO ★★★★☆
IMAGENS ★★★★★	QUAL./PREÇO ★★★★☆
CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆	

No topo A sapata tem a ligação Multi Interface, mas não há flash incorporado. **Em cima** Assim como modos Sweep Panorama e Scene, o marcador de modos inclui ainda duas definições personalizáveis.

Sony Alpha 7R € 2.099

Full-frame, mas com metade do volume!

Quando lhe falam numa câmara *full-frame* de alta resolução, deve começar logo a imaginar as mais volumosas reflex, certo? Errado! A Sony já tinha as primeiras câmaras compactas *full-frame* – as RX1 e RX1R – e as Alpha 7 e a 7R fazem o mesmo no segmento das CSC, sendo que esta última apresenta uma resolução de 36,4 MP. Conte com muita nitidez, sendo que a Alpha 7R tenta aproveitar ao máximo todo o detalhe delicado que a objetiva consiga captar. E o sensor é apoiado por um processador de imagem de nova geração, que a Sony alega ser três vezes mais rápido que o antecessor.

Apesar do tamanho do sensor e da resolução topo de gama, o corpo da A7R é mais pequeno e leve que o da Olympus E-M1. O que acontece depois é que as objetivas E-mount da Sony acrescentam algum volume ao conjunto... Por falar nisso, um ponto menos positivo nesta A7R é a relativa falta de objetivas *full-frame* E-mount, apesar de estar prometido o lançamento de mais...

O autofoco da A7R inlcui deteção de contraste, enquanto a A7, com 24 MP, mais "normalizada", apresenta um sistema de deteção de contraste/fase híbrido. A ocular OLED de 2.400 milhões de píxeis é ótima e o ecrã LCD de 921 milhões de píxeis é inclinável, mas não é tátil.

Os controlos de acesso direto são generosos, incluindo três botões de função personalizáveis e um menu rápido. Há marcadores frontais e traseiros, assim como um marcador de compensação de exposição semelhante ao das Fuji.

DESEMPENHO

O autofoco pode ser um pouco lento, sobretudo sob condições de luz encoberta, e a velocidade máxima de disparo é de apenas 4 fps. Mas a qualidade de imagem é viva e a retenção de detalhe delicado é tão boa como se espera de uma câmara com um sensor *full-frame* de 36,4 MP.

Aspeto da parte traseira

Limpa, arrumada e eficiente.

Ocular
A ocular OLED tem uma excelente qualidade, com alta resolução de 2.400 milhões de píxeis.

Botão Fn
O botão Fn dá acesso rápido ao menu rápido de fotografia e há outros três botões personalizáveis.

Ecrã LCD
Resistente a reflexos, o LCD de 921 milhões de píxeis inclina mas não é tátil.

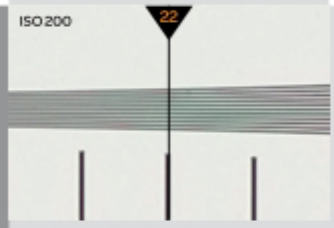
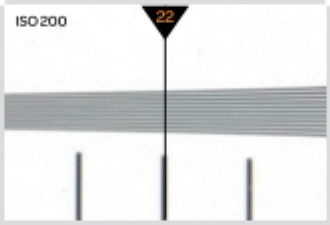
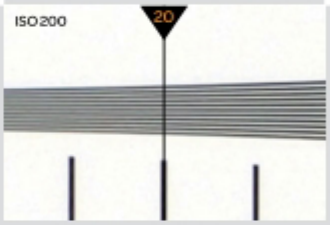
Quatro direções
Há um controlador central para ajustar o equilíbrio de brancos e o modo de disparo.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS	CONSTRUÇÃO
★★★★☆	★★★★☆
IMAGENS	**QUAL./PREÇO**
★★★★★	★★★☆☆

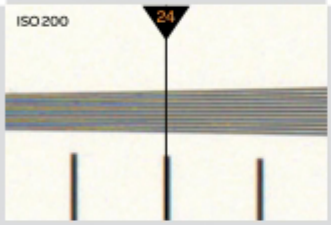
CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

QUALIDADE DE IMAGEM EM FOCO

	FUJIFILM X-PRO1	FUJIFILM X-E2	OLYMPUS OM-D E-M1
EM EXTERIORES	O modo de cor padrão proporciona resultados naturais, com um pouco mais de saturação nos céus azuis do que a X-E2.	É semelhante à X-Pro1 pelo aspeto natural das imagens de exterior, mas retém ligeiramente melhor o detalhe em altas luzes.	Espantosamente rica e gloriosa, esta Olympus gera imagens de exterior pitorescas até em modo de cor padrão.
RESOLUÇÃO	 A X-Pro1 retém resolução a ISO altos em modo Raw ligeiramente melhor do que as câmaras Micro Quatro Terços do grupo.	 A X-E2 proporciona resultados de resolução Raw quase iguais aos da X-Pro1, mas é um pouco melhor na sensibilidade base de ISO 200.	 A resolução de qualidade Raw destaca-se das outras câmaras Micro Quatro Terços do teste no lado baixo da gama de sensibilidade.
RUÍDO	O desempenho sinal-ruído é impressionante, mas os JPEG têm uma suavização muito óbvia com sensibilidades altas.	Os resultados de ruído não são tão bons como os da X-Pro1 em modo Raw, mas os papéis invertem-se ao fotografar em JPEG.	A E-M1 sai-se particularmente bem no desempenho de ruído quando se decide aventurar até à gama de ISO alargada.
CORES	Apesar do registo de cor natural, a X-Pro1 tem os piores resultados do grupo em termos de fidelidade de tons e cores.	A X-E2 supera a X-Pro1 em termos de fidelidade de cor absoluta, embora os céus azuis das paisagens pareçam menos vivos.	Incrivelmente perto da perfeição nos testes de laboratório, a E-M1 tem excelente fidelidade de cor em muitas condições do mundo real.
	VEREDICTO A X-Pro1 proporciona imagens limpas, mas a fidelidade da cor é questionável; e falta detalhe delicado nos JPEG a definições de ISO alta. ★★★★☆	**VEREDICTO** A qualidade de imagem rivaliza com a da X-Pro1, mas a fidelidade da cor e supressão de ruído em JPEG são ligeiramente melhores. ★★★★☆	**VEREDICTO** A qualidade de imagem da E-M1 é simplesmente soberba – às vezes, quase perfeita – e muito consistente, até em condições difíceis. ★★★★★

PANASONIC DMC-GH3

A GH3 atinge um bom equilíbrio entre fidelidade e vivacidade, proporcionando vida a cenas de exterior coloridas.



Boa de uma forma geral, mas a resolução no lado mais alto da gama ISO desce um pouco mais do que na GX7, mais recente.

Incrivelmente limpa a sensibilidades baixas a médias, mas apresenta mais ruído que a maioria com ISO altos.

Com um excelente resultado na fidelidade de cor, a GH3 sai-se muito bem tanto em condições de laboratório como no mundo real.

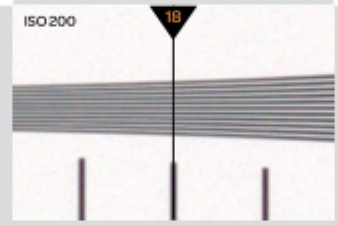
VEREDICTO

A qualidade de imagem a sensibilidades baixas e médias é boa, mas não está à altura de algumas das rivais no extremo mais alto do ISO.

★★★★☆

PANASONIC DMC-GX7

Em cenas exteriores bem iluminadas quase não há diferença na qualidade de imagem entre as câmaras GX7 e GH3.



A resolução não é tão alta como a da concorrente Micro Quatro Terços E-M1, mas é melhor retida com definições de ISO altas.

É quase tão isenta de ruído como a GH3 a sensibilidades baixas e médias, e sai-se melhor com definições de ISO altas.

A fidelidade da cor é muito boa e muito semelhante à da GH3, produzindo imagens vibrantes, mas completamente naturais.

VEREDICTO

Excelente de uma forma geral, a DMC-GX7 consegue reter uma ótima qualidade de imagem até com ISO altos, na escuridão quase total.

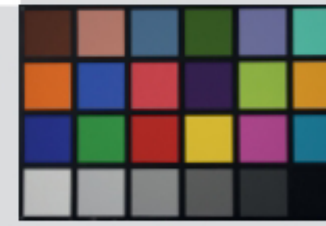
★★★★★

SONY ALPHA 7R

A A7R não poupa no contraste, mas retém muito detalhe em altas luzes e luzes baixas, produzindo resultados enérgicos.

Dando bom uso ao sensor *full-frame* de 36,4 MP, a resolução da A7R é excecional, sobretudo a definições de sensibilidade baixas a médias.

Apesar da resolução ultra-alta, o desempenho tem pouco ruído até com ISO altos, e sobretudo em modo Raw.



O registo da cor da A7R tem um toque de calor que produz imagens agradáveis, embora os resultados em laboratório não sejam os melhores.

VEREDICTO

A resolução é a melhor faceta da qualidade de imagem, mas o registo de cor também é agradável e o ruído com ISO alto é bem controlado.

★★★★★

EM EXTERIORES

RESOLUÇÃO

RUÍDO

CORES

O NOSSO VEREDICTO

A OLYMPUS OM-D E-M1 É ELEITA VENCEDORA...

Um misto quase perfeito de construção compacta mas resistente, funções topo de gama e ótimo desempenho.

Em cima
A pequena topo de gama Olympus OM-D E-M1 surpreende a todos os níveis.

Uma faceta fundamental de qualquer câmara de sistema compacto é que deve ser pequena e leve, para que possa levá-la para qualquer lado. E, aqui, os modelos Olympus e Panasonic mostram vantagem, isto graças à vasta gama de pequenas objetivas Micro Quatro Terços disponível. Contudo, o próprio corpo da Panasonic GH3 poderá ser grande e pesado demais para ser confortável...

Em contraste, a Olympus E-M1 inclui funcionalidades criativas topo de gama num conjunto deliciosamente pequeno, e consegue ainda proporcionar um fantástico manuseamento e uma qualidade de imagem fantástica.

Já a Panasonic GX7 e a Fujifilm X-E2 são propostas atrativas, combinando corpos compactos com funções criativas e boa qualidade de imagem. Quanto à relação qualidade/preço, ambas apresentem vantagens sobre a Panasonic GH3, mais antiga, e sobra a Fujifilm X-Pro1, embora sejam mais baratas.

Por fim, não há como negar o poderio da Sony Alpha 7R, que inclui um sensor *full-frame* de 36,4 MP num corpo ainda mais pequeno e leve do que o da Olympus. Porém, qualquer CSC também deve ser julgada pela objetiva e acessórios que compõem o pack (e estão disponíveis em separado). Ficamos à espera de mais objetivas para este modelo, até porque esta é uma câmara já de si um pouco cara...

ESPECIFICAÇÕES E VEREDICTO						
	Fujifilm X-Pro1	Fujifilm X-E2	Olympus OM-D E-M1	Panasonic DMC-GH3	Panasonic DMC-GX7	Sony Alpha A7R
Site	www.fujifilm.eu/pt	www.fujifilm.eu/pt	www.olympus.pt	www.panasonic.pt	www.panasonic.pt	www.sony.pt
Preço	€ 899 (só corpo)	€ 949 (só corpo)	€ 2.199 (só corpo)	€1.379 (só corpo)	€ 1.099 (com 20 mm)	€ 2.099 (só corpo)
Sensor (tamanho)	CMOS 16,3 MP (23,6 x 15,6 mm)	CMOS 16,3 MP (23,6 x 15,6 mm)	Live MOS 16,3 MP (17,3 x 13 mm)	Live MOS 16 MP (17,3 x 13 mm)	Live MOS 16 MP (17,3 x 13 mm)	CMOS 36,4 MP (35,9 x 24 mm)
Baioneta (fator de conversão)	APS-C (1.5x)	APS-C (1.5x)	Micro 4/3 (2.0x)	Micro 4/3 (2.0x)	Micro 4/3 (2.0x)	Sony E (1.0x)
Memória	SD/HC/XC	SD/HC/XC	SD/HC/XC	SD/HC/XC	SD/HC/XC	Memory Stick/SD/HC/XC
Ocular	Ótica/Eletrónica, 1.440 k, 100%	Eletrónica, 2.360k, 100%	Eletrónica, 2.360k, 100%	Eletrónica, 1.744k, 100%	Eletrónica, 2.765k, 100%	Eletrónica, 2.400k, 100%
Estabilização de imagem	Na objetiva	Na objetiva	*Sensor-shift* integrado	Na objetiva	*Sensor-shift* integrado	Na objetiva
Vídeo - resolução máxima	1.080p	1.080p	1.080p	1.080p	1.080p	1.080p
Gama ISO (expandida)	ISO 200-6400 (100-25600)	ISO 200-6400 (100-25600)	ISO 200-1600 (100-25600)	ISO 200-12.800 (25600)	ISO 200-25600 (125)	ISO 100-25600
Autofoco	AF por contraste	Híbrido por fase/contraste	Híbrido por fase/contraste	AF por contraste	AF por contraste	AF por contraste
Velocidades de obturação	30-1/4.000 seg., Bulb 60 m	30-1/4.000 seg., Bulb 60 m	60-1/8.000 seg., Bulb 30 m	60-1/4.000 seg., Bulb 60 m	60-1/8.000 seg., Bulb 2 m	30-1/8.000 seg., Bulb
Velocidade máxima de disparo	6 *frames* por segundo	7 *frames* por segundo	10 *frames* por segundo	20 *frames* por segundo	5 *frames* por segundo	4 *frames* por segundo
Velocidade X-Sync	1/180 seg.	1/180 seg.	1/250 seg.	1/160 seg.	1/320 seg.	1/160 seg.
Flash integrado	Não tem	Tem	Não tem	Tem	Tem	Não tem
Wi-Fi	Não tem	Tem	Tem	Tem	Tem	Tem
Ecrã LCD	3", 1.230k, fixo	3", 1.040k, fixo	3", 1.037k, inclinável, tátil	3", 614k, articulado, tátil	3", 1040k, inclinável, tátil	3", 921k, inclinável
Dimensões e peso	140 x 82 x 43 mm, 450 g	129 x 75 x 37 mm, 350 g	130 x 94 x 63 mm, 497 g	133 x 93 x 82 mm, 550 g	123 x 71 x 55 mm, 402 g	127 x 94 x 48 mm, 407 g
Autonomia	300 fotografias	350 fotografias	330 fotografias	540 fotografias	320 fotografias	270 fotografias
CARACTERÍSTICAS	★★★☆☆	★★★★☆	★★★★★	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆
CONSTRUÇÃO	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆
IMAGEM	★★★★☆	★★★★☆	★★★★★	★★★★☆	★★★★★	★★★★★
QUALIDADE/PREÇO	★★★☆☆	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆	★★★☆☆
VEREDICTO	★★★☆☆	★★★★☆	★★★★★	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆

1 MILHÃO DE PORTUGUESES TEM DIABETES. 400 MIL TÊM E NÃO SABEM.

A Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal está a promover uma campanha de angariação de sócios. Paula Moura Pinheiro, Luís Suspiro, Maria de Lourdes Modesto, Rui David, Débora Monteiro, Paulo Bento e Maria Lurdes Rodrigues são as personalidades que dão a cara pela diabetes.

Junte-se a esta causa.
Faça-se sócio pelo telefone 213 816 107 ou vá a www.apdp.pt
Seja amigo da APDP em www.facebook.com/apdp.pt

apdp
Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal

Nesta edição

CD-ROM

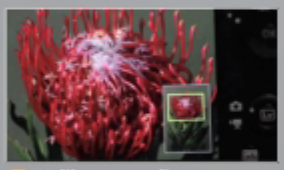
A **única revista de fotografia** que **oferece um CD grátis** com um curso em vídeo e em português com o essencial da fotografia.

Curso completo
No Terreno

Parte VII – Macros (2ª parte)
Técnicas avançadas

1 Consiga registos macro mais nítidos com flash.

2 Confira criatividade aos fundos das suas imagens.

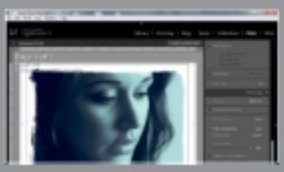


3 Utilize um refletor para obter a luz correta.

Também em vídeo
Artigos Passo a passo – Editar

1 Aprenda a redimensionar imagens com o Elements.

2 Melhore céus com a ajuda do Adobe Photoshop CS5.



3 Aplique efeitos criativos, recorrendo ao Lightroom.

O CD É PARTE INTEGRANTE DA REVISTA E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE.

Com o bom tempo, há dentro e fora de portas mais insetos, flores e outros assuntos perfeitamente adequados às suas aspirações na área da fotografia macro. É por isso que damos aqui seguimento ao tema macro no nosso curso prático em vídeo 'No terreno'. Esta é a sétima parte do curso e inclui três novas lições: usar o flash para conseguir macros mais nítidas, melhorar os planos de fundo em macros e utilizar um refletor para conseguir aproximações com mais impacto. A não perder!

De seguida, temos os vídeos dos guias passo a passo que encontra mais atrás nesta edição. Aprenda a recorrer ao Photoshop Elements para redimensionar as suas fotos, a melhorar os céus das suas paisagens com o Photoshop e ainda a aplicar efeitos rétro originais com a ajuda do Lightroom. Aplique-se na edição!

Mas ainda temos mais vídeos para si, com as análises pormenorizadas às câmaras que estão na revista – assista aos testes em vídeo dos modelos Nikon D3300 e Fuji E-X2. Por fim, delicie-se com as melhores fotos enviadas pelos leitores e com o guia de compras em PDF.

Jorge Daniel Lopes

E ainda...

Análises em vídeo
Agora em vídeo, as câmaras em teste na revista: Nikon D3300 e Fujifilm X-E2.

Passatempos mensais
As melhores fotos enviadas pelos leitores. Consulte as regras e participe também!

Passo a passo
Fotos para acompanhar os artigos da revista e aplicar as melhores técnicas de edição.

Guia de compras
Um útil conselheiro com as análises em PDF que vamos fazendo ao longo das edições.

hi-tech wonder .com

Consulte a nossa loja online em www.hi-techwonder.com

TDurden Lda

Rua Afonso IV, Loja 14. 2735-223 Cacém

214 039 725 das 10h às 13h e das 14h às 18h

info@hi-techwonder.com

Preços imbatíveis em vídeo e fotografia!

Faça scan e veja o artigo directamente no seu smartphone

Pelican S115 Sport Elite Laptop and Camera

€275,00

Tripé Beike BK-304 com cabeça

€69,90

Filtros HOYA UV(C) HMC

A partir de

€11,90

Sigma 18-200mm F3.5-6.3 DC Macro

€359,00

Compacta Fujifilm X100S

€1099,00

Sandisk SD Extreme PLUS 80 MB/s

A partir de

€28,90

Kit Quantuum Up 400

€219,00

Consulte-nos online para saber mais sobre estes e muitos outros artigos!

Canon Nikon HOYA Tokina lowepro TAMRON Nissin DIGITAL KONOVA GoPro cokin

Leica

NOVA

Easy to use,
hard to forget.

A nova Leica T-System.

Descubra a emoção pura em www.t.leica-camera.com

comercialfoto